



**Universidade do Minho**  
Instituto de Educação

Sandra Cristina Araújo Ferreira

**Análise dos processos de designação e  
substituição semântica em crianças de  
5 e 6 anos de idade: Um estudo  
quantitativo em contextos inclusivos**

abril de 2014



**Universidade do Minho**  
Instituto de Educação

Sandra Cristina Araújo Ferreira

**Análise dos processos de designação e substituição semântica em crianças de 5 e 6 anos de idade: Um estudo quantitativo em contextos inclusivos**

Dissertação de Mestrado  
Mestrado em Educação Especial  
Área de Especialização em Dificuldades de Aprendizagem Específicas

Trabalho efetuado sob a orientação da  
**Professora Doutora Anabela Cruz Santos**

abril de 2014

## DECLARAÇÃO

Nome: Sandra Cristina Araújo Ferreira

Endereço eletrónico: sandracris3180@gmail.com

Telefone: 967847233

Número do Bilhete de Identidade: 13037768

Título da dissertação: Análise dos processos de designação e substituição semântica em crianças de 5 e 6 anos de idade: Um estudo quantitativo em contextos inclusivos

Orientador: Professora Doutora Anabela Cruz Santos

Ano de conclusão: 2014

Designação do Mestrado: Mestrado em Educação Especial – Dificuldades de Aprendizagem Específicas

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO PARCIAL DESTA DISSERTAÇÃO APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.

Universidade do Minho, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

---

## AGRADECIMENTOS

Durante os últimos dois anos fiz um percurso que incluiu muito trabalho e muita dedicação, às vezes com cansaço e um pouco de frustração, mas ao mesmo tempo com muitas outras coisas boas à mistura, conheci pessoas novas, aumentei o meu conhecimento sobre mim própria e principalmente sobre a minha profissão, vivi momentos de alegria, de emoção e acima de tudo senti o apoio das muitas pessoas que me são queridas e que são muito importantes na minha vida. E este é o momento de agradecer a todos que fizeram com que este projeto fosse possível.

Para começar gostaria de agradecer à Professora Doutora Anabela Cruz Santos, orientadora deste trabalho e que me ajudou logo de início na escolha do tema. Por responder sempre prontamente quando era solicitada e por todos os conselhos que me deu ao longo deste tempo.

Tenho de agradecer também aos responsáveis do Agrupamento de Escolas, onde foi realizado este estudo, por me terem recebido muito bem, logo desde o primeiro momento e por terem mostrado interesse na realização deste projeto. E de igual forma tenho também muito a agradecer a todos os professores, educadores e auxiliares das escolas do 1º ciclo e jardins de infância, quer por toda a disponibilidade, ajuda e apoio prestado ao longo deste período, assim como pela partilha e o carinho que me mostraram.

Gostaria de agradecer de uma forma especial aos meus amigos, por ouvirem as minhas lamúrias e devaneios nos momentos menos bons, por me apoiarem e darem força para que continuasse.

Gostaria de agradecer profundamente a alguém muito especial, o Luís, que me ajudou e apoiou, sempre desde do princípio, em todos os momentos, que me ouviu, que me aconselhou, e que me deu um ombro amigo sempre que precisei, estando ao meu lado constantemente, mesmo a viver longe.

E por último tenho que agradecer aos meus pais, de todo o meu coração, que sempre me deram tudo, mesmo com muito esforço e sacrifício, colocando os interesses deles em segundo lugar, para que eu conseguisse alcançar os meus sonhos.

A todos o meu profundo obrigada!

---

## RESUMO

Devido à elevada prevalência de crianças com perturbações da linguagem, e dada a escassez de instrumentos de avaliação que permitam avaliar as várias dimensões da linguagem, nomeadamente o vocabulário, este estudo exploratório foi implementado com a finalidade de analisar os processos de designação e substituição semântica obtidos na aplicação da prova do vocabulário do teste de linguagem - ABFW (Andrade, Befi – Lopes, Fernandes & Wertzner, 2004), estandardizado no Brasil e adaptado para Português Europeu (PE), em crianças de 5 e 6 anos, do género feminino e masculino, de desenvolvimento típico. Esta prova é constituída por 9 categorias concetuais diferentes, com 118 vocábulos na totalidade. A amostra deste estudo é constituída por 150 crianças, 75 com idades compreendidas entre os 5 anos e 0 meses e 75 com idades compreendidas entre os 6 anos e os 11 meses, que frequentam o Jardim de Infância e o 1º ano do 1º ciclo do Ensino Básico. Os resultados deste estudo permitiram concluir que: a) Existem diferenças estatisticamente significativas no que diz respeito à idade, nomeadamente nas faixas etárias dos 5 anos (com um desempenho inferior) e 6 anos (com um desempenho superior), na aquisição do vocabulário; b) As categorias com melhor desempenho no que diz respeito aos processos de designação do vocabulário são: cores e formas, com uma percentagem de 88%; animais, com uma percentagem de 85%; e brinquedos e instrumentos musicais, com uma percentagem de 83,5%; c) As categorias com utilização mais elevada de processos de substituição são: locais, com uma percentagem de 52,5%; e profissões com uma percentagem de 34%; e d) Quando não conhecem a designação correta de um vocábulo, as crianças, na sua maioria optam por realizar substituições semânticas utilizando vocabulário que lhes seja familiar.

A prova do vocabulário do teste de linguagem - ABFW apresenta bons níveis de consistência interna ( $\alpha = .859$ ), através de resultados obtidos pelo Alpha de Cronbach de acordo com Field (2005), e revela ter potencialidades como instrumento de avaliação do vocabulário, nomeadamente na identificação precoce de problemas na linguagem.

**Palavras-chave:** Vocabulário, Linguagem, Processos de designação, Processos de substituição semântica, Avaliação

---

## ABSTRACT

Due to the high prevalence of children with language disorders, and the lack of language assessment tools that assess the different dimensions of language, particularly the vocabulary, this exploratory study was implemented in order to analyze the designation process and semantic substitutions obtained on the vocabulary sub-task of the language test – ABFW (Andrade, Befi – Lopes, Fernandes & Wertzner, 2004), standardized in Brazil and adapted to European Portuguese, on children from 5 to 6 years old, male and female, and with typical development. This sub-task consists of 9 different conceptual categories, with 118 words in total. The sample of this study consists of 150 children, 75 with ages between 5 years and 0 months, and 75 with ages between 6 years and 11 months that attend pre-school and the 1st year of the first cycle of basic education. The results of this study showed that: a) Significant statically differences exist according to age, mainly in children with 5 years old (low performance) and 6 years old (higher performance), in the vocabulary acquisition; b) The categories with higher performance in designation process of vocabulary are Colors and Shapes, with a percentage of 88%, Animals, with a percentage of 85% and Toys and Music Instruments, with a percentage of 83,5%; c) The categories with highest results of semantic substitutions are: Locals, with a percentage of 52,5% and Jobs, with a percentage of 34%, and d) Children that don't produce the correct designation of a word, mostly of them, choose to use a semantic substitution related with a familiar word.

The vocabulary sub-task – ABFW presents good levels of internal consistency ( $\alpha=.859$ ), through the results obtained by Cronbach's alpha, according to Field (2005), and it shows to have potentialities as a tool to assess vocabulary, and identification of language disorders.

**Keywords:** Vocabulary, Language, Designation process, Semantic substitutions, Assessment

---

## Índice

Agradecimentos.....	iii
Resumo.....	iv
Abstract.....	v
Lista de Quadros.....	vii
Lista de Figuras.....	xiii
Lista de Anexos.....	xiii
CAPÍTULO I - Introdução .....	14
1.1 Formulação do Problema .....	14
1.2 Objetivos do estudo .....	15
1.3 Hipóteses do estudo .....	15
1.4 Organização e Conteúdos .....	16
CAPÍTULO II – Revisão da Literatura .....	17
2.1 Natureza da Linguagem .....	17
2.1.1 Comunicação, linguagem e fala - Definições.....	17
2.1.2 Linguagem - Dimensões e Componentes.....	19
2.2 Desenvolvimento e perturbações da Linguagem na Criança.....	22
2.2.1 Processo de aquisição e desenvolvimento da Linguagem.....	22
2.2.2 Perturbações da Linguagem na Criança .....	30
2.3 Desenvolvimento e Perturbações da Semântica .....	34
2.3.1 Desenvolvimento lexical da criança.....	34
2.3.2 Problemas no desenvolvimento lexical da criança.....	38
2.4 Avaliação da Linguagem da Criança .....	40
CAPÍTULO III - Metodologia.....	46
3.1 Plano da Investigação .....	46
3.2 Caracterização da Amostra .....	47
3.3 Identificação e classificação das variáveis em estudo .....	49
3.4 Procedimentos.....	50
3.5 Instrumento da Recolha de Dados .....	51
CAPÍTULO IV – Apresentação dos Resultados .....	54
4.1 Análise Descritiva.....	54

4.2 Apresentação dos Resultados.....	55
4.2.1 Análise das DVU (designação usual dos vocábulos) por categorias .....	55
4.2.2 Análise dos PS (processos de substituição) por categorias .....	59
4.2.4 Análise dos vocábulos.....	63
4.3 Percentis.....	171
4.4 Apresentação Inferencial dos Resultados .....	171
4.4.1 Idade.....	172
4.4.2 Género .....	173
4.5 Análise das Qualidades Psicométricas da prova.....	174
4.5.1 Fiabilidade - Análise da Consistência Interna da prova.....	174
4.5.2 Fidelidade inter – avaliador.....	178
CAPÍTULO V – Discussão e Conclusões .....	179
5.1 Discussão dos Resultados .....	179
5.2 Conclusões .....	185
5.3 Recomendações .....	186
Referências Bibliográficas.....	187

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Marcos da linguagem desde o nascimento até aos 3 anos .....	26
Quadro 2 - Desenvolvimento da linguagem dos 0 aos 6 anos.....	27
Quadro 3 - Avaliação da linguagem.....	43
Quadro 4 - Número de crianças da amostra em função do género e da idade .....	49
Quadro 5 - Classificação das variáveis em estudo .....	50
Quadro 6 - Tabela percentual geral de respostas DVU nas diferentes categorias .....	55
Quadro 7- Análise das DVU nas diferentes Categorias em função da idade .....	56
Quadro 8 - Análise das DVU nas diferentes Categorias em função do género.....	57
Quadro 9 - Análise das DVU nas diferentes Categorias em função da idade e do género.....	58
Quadro 10 - Tabela percentual de PS nas diferentes categorias.....	59
Quadro 11 - Análise dos PS nas diferentes Categorias em função da idade .....	60
Quadro 12 - Análise dos PS nas diferentes Categorias em função do género.....	61
Quadro 13 - Análise dos PS nas diferentes Categorias em função da idade e do género.....	62
Quadro 14 - Análise geral dos vocábulos na categoria Vestuário.....	63
Quadro 15- Análise do vocábulo Bota – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	64
Quadro 16 - Análise do vocábulo Casaco – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	64



---

Quadro 17 - Análise do vocábulo Vestido – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	65
Quadro 18 - Análise do vocábulo Boné – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	66
Quadro 19 - Análise do vocábulo Calças – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	67
Quadro 20- Análise do vocábulo Pijama – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	67
Quadro 21- Análise do vocábulo Camisa – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	68
Quadro 22 - Análise do vocábulo Sapatilha/Ténis – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	69
Quadro 23 - Análise do vocábulo Sapato – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	70
Quadro 24 - Análise do vocábulo Bolsa/Mala – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	71
Quadro 25- Análise geral dos vocábulos na categoria Animais.....	72
Quadro 26 - Análise do vocábulo Pássaro – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	73
Quadro 27- Análise do vocábulo Coruja/Mocho – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	74
Quadro 28- Análise do vocábulo Gato – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	75
Quadro 29- Análise do vocábulo Pintainho – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	75
Quadro 30- Análise do vocábulo Vaca – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	76
Quadro 31- Análise do vocábulo Cão – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	77
Quadro 32 - Análise do vocábulo Pato – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	78
Quadro 33 - Análise do vocábulo Galinha – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	79
Quadro 34 - Análise do vocábulo Cavalo – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	79
Quadro 35- Análise do vocábulo Porco – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	80
Quadro 36 - Análise do vocábulo Galo – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	81
Quadro 37 - Análise do vocábulo Urso – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	81
Quadro 38 - Análise do vocábulo Elefante – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	82
Quadro 39 - Análise do vocábulo Leão – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	83
Quadro 40 - Análise do vocábulo Coelho – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	83
Quadro 41 - Análise geral dos vocábulos na categoria Meios de Transporte .....	84

---

Quadro 42 - Análise do vocábulo Barco – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	85
Quadro 43 - Análise do vocábulo Navio – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	85
Quadro 44 - Análise do vocábulo Carro de Polícia – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	86
Quadro 45 - Análise do vocábulo Carro – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	87
Quadro 46 - Análise do vocábulo Helicóptero – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	88
Quadro 47- Análise do vocábulo Avião – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	89
Quadro 48 - Análise do vocábulo Foguetão – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	89
Quadro 49 - Análise do vocábulo Camião – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	90
Quadro 50 - Análise do vocábulo Bicicleta – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	91
Quadro 51 - Análise do vocábulo Autocarro – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	92
Quadro 52 - Análise do vocábulo Comboio – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	93
Quadro 53 - Análise geral dos vocábulos na categoria Alimentos.....	94
Quadro 54 - Análise do vocábulo Queijo – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	95
Quadro 55 - Análise do vocábulo Ovo – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	95
Quadro 56 - Análise do vocábulo Carne – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	96
Quadro 57- Análise do vocábulo Salada – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	97
Quadro 58 - Análise do vocábulo Sandes/Sanduíche – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	98
Quadro 59- Análise do vocábulo Sopa – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	99
Quadro 60 - Análise do vocábulo Massa – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	100
Quadro 61 - Análise do vocábulo Alface – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	101
Quadro 62 - Análise do vocábulo Pipocas – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	102
Quadro 63 - Análise do vocábulo Maçã – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	102
Quadro 64 - Análise do vocábulo Banana – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	103
Quadro 65 - Análise do vocábulo Cenoura – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	103

---

Quadro 66 - Análise do vocábulo Cebola – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	104
Quadro 67 - Análise do vocábulo Ananás – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	105
Quadro 68 - Análise do vocábulo Melancia – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	106
Quadro 69 - Análise geral dos vocábulos na categoria Móveis e Utensílios .....	107
Quadro 70 - Análise do vocábulo Cama – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	108
Quadro 71 - Análise do vocábulo Cadeira – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	108
Quadro 72 - Análise do vocábulo Cômida – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	109
Quadro 73 - Análise do vocábulo Ferro – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	110
Quadro 74 - Análise do vocábulo Tábua de Passar – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	111
Quadro 75- Análise do vocábulo Candeeiro – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	112
Quadro 76 - Análise do vocábulo Frigorífico – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	113
Quadro 77- Análise do vocábulo Sofá – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	114
Quadro 78- Análise do vocábulo Fogão – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	115
Quadro 79 - Análise do vocábulo Mesa – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	116
Quadro 80 - Análise do vocábulo Telefone – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	116
Quadro 81- Análise do vocábulo Sanita – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	117
Quadro 82- Análise do vocábulo Lavatório – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	118
Quadro 83 - Análise do vocábulo Chávena – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	119
Quadro 84 - Análise do vocábulo Garfo – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	120
Quadro 85 - Análise do vocábulo Copo – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	120
Quadro 86 - Análise do vocábulo Faca – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	121
Quadro 87 - Análise do vocábulo Frigideira – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	122
Quadro 88 - Análise do vocábulo Panela – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	123
Quadro 89 - Análise do vocábulo Prato – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	124

---

Quadro 90 - Análise do vocábulo Colher – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	124
Quadro 91 - Análise do vocábulo Pente – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	125
Quadro 92 - Análise do vocábulo Pasta de dentes – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	126
Quadro 93 - Análise do vocábulo Toalha – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	127
Quadro 94 - Análise geral dos vocábulos na categoria Profissões .....	128
Quadro 95 - Análise do vocábulo Cabeleireiro – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	129
Quadro 96 - Análise do vocábulo Dentista – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	130
Quadro 97 - Análise do vocábulo Médico – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	131
Quadro 98 - Análise do vocábulo Agricultor – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	132
Quadro 99 - Análise do vocábulo Bombeiro – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	133
Quadro 100 - Análise do vocábulo Carteiro – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	134
Quadro 101 - Análise do vocábulo Enfermeira – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	135
Quadro 102 - Análise do vocábulo Polícia – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	136
Quadro 103 - Análise do vocábulo Professora – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	137
Quadro 104 - Análise do vocábulo Palhaço – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	138
Quadro 105 - Análise geral dos vocábulos na categoria Locais.....	139
Quadro 106 - Análise do vocábulo Montanha – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	140
Quadro 107 - Análise do vocábulo Igreja – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	141
Quadro 108 - Análise do vocábulo Sala de aula – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	142
Quadro 109 - Análise do vocábulo Rua/Estrada – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	143
Quadro 110 - Análise do vocábulo Prédio – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	144
Quadro 111 - Análise do vocábulo Cidade – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	145
Quadro 112 - Análise do vocábulo Estátua – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	146
Quadro 113 - Análise do vocábulo Estádio – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	147
Quadro 114 - Análise do vocábulo Loja – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	148

---

Quadro 115 - Análise do vocábulo Jardim – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	149
Quadro 116 - Análise do vocábulo Floresta – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF) .....	150
Quadro 117 - Análise do vocábulo Rio – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	151
Quadro 118 - Análise geral dos vocábulos na categoria Formas e Cores .....	152
Quadro 119 - Análise do vocábulo Preto – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	152
Quadro 120 - Análise do vocábulo Azul – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	153
Quadro 121 - Análise do vocábulo Vermelho– Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	154
Quadro 122- Análise do vocábulo Verde – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	154
Quadro 123 - Análise do vocábulo Amarelo– Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	155
Quadro 124- Análise do vocábulo Castanho – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	156
Quadro 125 - Análise do vocábulo Quadrado – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	156
Quadro 126 - Análise do vocábulo Círculo – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	157
Quadro 127 - Análise do vocábulo Triângulo – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	158
Quadro 128 - Análise do vocábulo Retângulo – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	159
Quadro 129 - Análise geral dos vocábulos na categoria Brinquedos e Instrumentos Musicais	161
Quadro 130 - Análise do vocábulo Casa – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	161
Quadro 131 - Análise do vocábulo Tambor – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	162
Quadro 132 - Análise do vocábulo Viola – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	163
Quadro 133 - Análise do vocábulo Corda – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	163
Quadro 134 - Análise do vocábulo Piano – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	164
Quadro 135 - Análise do vocábulo Robô – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	165
Quadro 136 - Análise do vocábulo Baloço – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	166
Quadro 137 - Análise do vocábulo Patins – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	167
Quadro 138 - Análise do vocábulo Escorrega – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	168
Quadro 139 - Análise do vocábulo Balancé – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	169

---

Quadro 140 - Análise do vocábulo Apito – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas ( AF) .....	170
Quadro 141 - Análise dos percentis dos resultados da prova.....	171
Quadro 142 - Consistência interna do teste ABWF .....	174
Quadro 143 - Tabela percentual de respostas na faixa etária dos 5 anos .....	181
Quadro 144 - Tabela percentual de respostas na faixa etária dos 6 anos .....	182

### LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Percentagem de crianças por idade cronológica.....	48
Figura 2. Percentagem de crianças por género .....	48

### LISTA DE ANEXOS

Anexo A.Documento de pedido de autorização ao diretor do agrupamento seleccionado.....	193
Anexo B.Documento de pedido de autorização aos encarregados de educação das crianças para participação no estudo.....	194
Anexo C.Folha de Registo da prova de vocabulário do Teste de linguagem – ABFW (Andrade, Befi-Lopes, Fernandes, & Wertzner, 2004) .....	195
Anexo D. Exemplos de figuras relativas adiferentes categorias do instrumento de avaliação–ABFW.....	197

---

# **CAPÍTULO I - Introdução**

## **1.1 Formulação do Problema**

Tal como já foi referido anteriormente, temos assistido nos últimos tempos a uma crescente preocupação com o desenvolvimento da fala e da linguagem nas crianças. Atualmente, é consensual entre vários autores o facto de o desenvolvimento da fala e linguagem constituir um indicador útil sobre o desenvolvimento global e a capacidade cognitiva das crianças, estando também relacionado com o sucesso escolar, nomeadamente na aprendizagem da leitura e da escrita.

Torna-se assim essencial perceber como funcionam linguisticamente as nossas crianças, no que respeita ao conhecimento da língua, o que conduz à necessidade de um maior conhecimento relativamente aos processos de linguagem e fala em Português Europeu (PE) (Sim-Sim, 1997). Contudo, apesar do crescente interesse nesta área e de toda a informação já existente, todos os que trabalham em educação sentem ainda dificuldade em descobrir instrumentos que permitam descrever e prever problemas na linguagem.

Desta forma surge a motivação para a realização deste estudo exploratório. Com a aplicação da prova do vocabulário (Parte B) do teste de linguagem infantil – ABFW (Andrade, Befi – Lopes, Fernandes & Wertzner, 2004), estandardizada no Brasil e posteriormente adaptada para Português Europeu (PE) (Bilber, 2012), será avaliado o desempenho de um grupo de crianças nas faixas etárias dos 5 e 6 anos, na área do vocabulário, através da análise dos processos de designação e substituição semântica obtidos. Este instrumento pode vir a tornar-se numa ferramenta útil para os profissionais da educação, na identificação precoce de problemas com a linguagem, também em Portugal.

---

## 1.2 Objetivos do estudo

Tendo em conta o motivo para a realização deste estudo exploratório, os objetivos do mesmo são os seguintes:

- Análise dos resultados da aplicação da prova do vocabulário do teste ABFW (Andrade, Befi – Lopes, Fernandes & Wertzner, 2004), adaptada para Português Europeu (PE), em crianças dos 5 anos e 0 meses aos 6 anos e 11 meses, do género masculino e feminino.

- Análise e quantificação dos processos de designação e substituição semântica dos vocábulos apresentados na realização da prova.

- Análise, identificação e quantificação das diferentes alterações fonológicas apresentadas pelas crianças na nomeação dos vários vocábulos apresentados na realização da prova.

- Análise da consistência interna da prova.

- Comparação dos resultados da prova do vocabulário do teste ABFW (Andrade, Befi – Lopes, Fernandes & Wertzner, 2004), obtidos neste estudo em Portugal, com os resultados obtidos pela autora, no estudo no Brasil.

## 1.3 Hipóteses do estudo

Com a pretensão da análise e avaliação do desempenho das crianças de 5 e 6 anos na prova de vocabulário do teste de linguagem ABFW (Andrade, Befi – Lopes, Fernandes & Wertzner, 2004), como orientação para este processo de investigação identificámos as seguintes hipóteses:

H1: Existem diferenças significativas no vocabulário de acordo com a idade cronológica das crianças.

H0: Não existem diferenças significativas no vocabulário de acordo com a idade cronológica das crianças.

H2: Existem diferenças significativas no vocabulário de acordo com o género das crianças.

H0: Não existem diferenças significativas no vocabulário de acordo com o género das crianças.



---

## 1.4 Organização e Conteúdos

O atual trabalho encontra-se estruturado em cinco capítulos, respetivamente a introdução, a revisão da literatura, a metodologia, a apresentação de resultados e por último discussão de resultados e conclusões. No primeiro capítulo faz-se a introdução do trabalho através da formulação do problema, a apresentação dos objetivos e hipóteses e a explicação da estrutura de todo o trabalho.

Segue-se o capítulo da revisão da literatura. Neste capítulo são abordados em primeiro lugar os conceitos referentes à natureza da linguagem, comunicação, fala e linguagem e abordam-se também as dimensões e componentes da linguagem. Posteriormente descreve-se o desenvolvimento e as perturbações da linguagem na criança. Foi dada particular atenção ao desenvolvimento e perturbações da semântica, onde se aborda o desenvolvimento lexical e os problemas no desenvolvimento lexical da criança. Por último foi abordada a avaliação da Linguagem da Criança, com a definição do conceito e a referência aos instrumentos de avaliação da linguagem.

No terceiro capítulo é traçada toda a metodologia utilizada do estudo. Neste capítulo é descrito o plano de investigação, onde se evidencia a natureza quantitativa e exploratória deste estudo. Posteriormente é feita a caracterização da amostra e é também efetuada a identificação e classificação das variáveis do estudo. São então descritos os procedimentos de amostragem aleatória realizados a partir da população e é feita uma apresentação detalhada do instrumento de recolha de dados para o estudo, a prova de vocabulário, do teste de linguagem – ABFW (Andrade, Befi – Lopes, Fernandes & Wertzner, 2004).

O quarto capítulo inicia-se com a descrição dos procedimentos de tratamento e análise dos dados, seguida da análise dos dados recolhidos através do software *Portable IBM SPSS Statistics v19 for Windows*, diante de uma abordagem descritiva (médias, desvio padrão, máximos e mínimos) e inferencial (test t). Neste capítulo é feita também a análise da consistência interna da prova, ou seja o valor do Alpha de Cronbach, e também a fiabilidade interavaliador.

No quinto capítulo é feita a discussão dos resultados. Segue-se a apresentação de todas as conclusões alcançadas com a realização do trabalho. Por último apresentam-se as recomendações para trabalhos futuros, que possam contribuir para um maior conhecimento deste tema.

---

## **CAPÍTULO II – Revisão da Literatura**

### **2.1 Natureza da Linguagem**

#### **2.1.1 Comunicação, linguagem e fala - Definições**

Muitos de nós pensam na comunicação como algo que já nasce conosco, a qual detemos e podemos usar sem qualquer problema ou obstáculo. Contudo, se esta é acompanhada de dificuldades ou se está ausente, a mais pequena ou simples interação pode ser algo muito difícil e trazer bastantes implicações, ao nível da aprendizagem, ao nível das relações sociais, ao nível da auto-estima, entre outras (Santos, 2002b).

Os termos Comunicação, Linguagem e Fala são muitas vezes interpretados como tendo o mesmo significado, ou então como sendo termos idênticos, ou muito similares (Bernstein et al, 2002; Owens, 2012). Mas na realidade estes três termos são bastante diferentes e distintos, tanto no que diz respeito ao seu desenvolvimento, como ao seu uso (Andrade, 2008; Owens, 2012).

O meio de comunicação mais usual é a linguagem, mas é possível comunicar também através da escrita, de gestos, de expressões corporais e faciais, do contacto ocular e, mesmo que não manifestemos nada, estamos da mesma forma a comunicar, pois essa ausência de expressão ou silêncio são interpretados como uma mensagem, independentemente do nosso desejo de transmiti-la ou não (Reed, 2004; Sim-Sim, 1998). Beaudichon (2001) define comunicação como “um instrumento maior de regulamentação social entre e no seio dos grupos humanos, grandes ou pequenos, assim como veículo por excelência da transmissão dos saberes” (p.15). A comunicação é indispensável na vida de uma pessoa, que ao existir como um ser social, necessita de comunicar e manter contacto com os outros. É a comunicação que permite a interação e a socialização entre todas as pessoas. Ela é a base para a sociedade e possibilita a troca e transmissão de saberes, ao longo dos tempos (Andrade, 2008).

A comunicação define-se assim como um processo utilizado para troca de informação, ideias, necessidades e desejos (Heward, 2003; Owens, 2012). Deste modo a comunicação torna-se um sistema através do qual os indivíduos trocam informação e atribuem significado às mensagens. Sim-Sim (1998) explica a comunicação como um

---

processo de troca de informações entre dois ou mais intervenientes. Este processo é um processo ativo, constituído pela codificação, a transmissão e a descodificação de mensagens. Para que este processo aconteça é fundamental a existência de um código (sistema de sinais para difusão da mensagem) e de um canal de comunicação (modo de emissão da mensagem). Cada interveniente deve estar atento às necessidades do outro, só desta forma é que é assegurada a compreensão das mensagens partilhadas (Bernstein et al, 2002). Também para Pignatari (2003), a comunicação é como que um fenómeno social, que implica a partilha de factos ou modos de vida, através de um conjunto de regras.

A linguagem e a fala são as partes integrantes, desse largo processo que é a Comunicação, “a linguagem é o código, a fala é a produção sensório motora desse código” (Reed, 2004, p.5).

A fala é deste modo a parte verbal da comunicação e a produção oral da linguagem (Heward, 2003; Owens, 2012). De acordo com Sim-Sim (1998) a fala é “a produção da linguagem na variante fónica, realizada através do processo de articulação de sons” (p.24). A fala origina a produção/articulação de sons e unidades linguísticas, obtida através da coordenação oral neuromuscular (Bernstein et al, 2002). Este é um processo motor resultante de um ato individual e dependente da ação de vários elementos sensório motores, realizado através do controlo neurológico de movimentos, assim como de ações coordenadas de vários órgãos ligados à respiração (pulmões, traqueia, laringe, boca e nariz), à fonação (cordas vocais), à ressonância (garganta, boca e cavidades nasais) e à articulação (lábios, língua, palato duro, palato mole, alvéolos, dentes e fossas nasais) (Bernstein et al., 2002; Marchesan, 2004; Santos, 2002b). Pode então verificar-se que para a produção da fala além de um desenvolvimento cognitivo e fonológico adequados, é necessário que o sistema neurológico e os sistemas - respiratório, fonador, articulatorio, ressonância funcionem na íntegra para que a produção da fala se processe de forma precisa e eficaz (Marchesan, 2004). A fala vai posteriormente caracterizar-se pela celeridade com que origina a linguagem, pelo ritmo a que é gerada, pela sua entoação, e pela sonoridade da voz (Reed, 2004).

A fala torna-se assim num processo de produção de códigos através de sons vocais padronizados apropriados para a linguagem, de cada país. Não sendo a única forma de expressar a linguagem, pois também é possível fazê-lo através de gestos, figuras e símbolos escritos, a fala é a método mais rápido e eficiente de comunicar (Heward, 2003).

---

Tal como já foi referido anteriormente, a Linguagem é o processo utilizado por grupos de indivíduos, onde é atribuído significado a um conjunto de sons, palavras, gestos e símbolos para poderem comunicar uns com os outros (Heward, 2003; Owens, 2012). A ASHA (1982) define a linguagem como um sistema complexo e dinâmico de símbolos convencionais usado em várias modalidades para o homem pensar e comunicar. Para Bernstein et al. (2002) a linguagem é “um código socialmente partilhado, ou sistema convencional, que representa ideias através do uso de símbolos arbitrários e de regras que governam as combinações desses símbolos” (p.5). A linguagem acaba assim sendo uma das ferramentas para representar, traduzir e transmitir o pensamento.

### **2.1.2 Linguagem - Dimensões e Componentes**

A linguagem compreende desta forma regras complexas que determinam sons, palavras, frases, significados, usos. A linguagem pode ser descrita através de duas dimensões: recetiva/compreensiva e/ou expressiva/produtiva. A linguagem recetiva/compreensiva diz respeito à informação recebida através da linguagem. Quando recebem linguagem, os indivíduos não estão simplesmente a ouvi-la, mas também a compreendê-la. Ou seja a linguagem recetiva/compreensiva tem haver com a capacidade que cada individuo tem em compreender a linguagem. A linguagem expressiva/produtiva diz respeito à produção da linguagem, que na maioria dos casos é feita através da fala, mas também pode ser feita através da escrita. Assim a linguagem expressiva/produtiva diz respeito à capacidade que cada individuo tem de formular e produzir a linguagem (Bernstein et al., 2002; Hallahan, Kauffman& Lloyd, 1999; Rigolet, 2006). Quando alguém adquire o conhecimento sobre as regras da sua linguagem, este é chamado de competência linguística (Bernstein et al., 2002).

Em suma os falantes/ouvintes de uma língua aprendem as regras de um sistema linguístico. Estas regras podem ser divididas em três grandes componentes: forma (fonologia, morfologia, sintaxe), conteúdo (semântica) e o seu uso (pragmática) (Bernstein et al., 2002). Cada um destes componentes é parte de um sistema e por isso são regulados por regras que qualquer falante de uma língua deve conhecer e compreender para poder comunicar (Reed, 2004).

---

A **Forma** da linguagem refere-se aos elementos linguísticos que contêm sons e símbolos com significado, ou seja, à fonologia, mas refere-se também à morfologia, que diz respeito à estrutura interna das palavras e à sintaxe que é a forma (regra) de ordenar as palavras nos vários tipos de frase (Bernstein et al., 2002; Santos, 2002b):

Fonologia – A fonologia define um sistema de regras que compreende os sons e as suas combinações. A fonologia como uma área da linguística, tem a ver com o modo como os sons de uma língua são organizados e usados. Cada língua tem sons e fonemas específicos que a caracterizam. Os fonemas são combinados de maneiras distintas e específicas de modo a formar unidades linguísticas, conhecidas como palavras (Bernstein et al., 2002; Duchan et al., 1993; Reed, 2004). Segundo Xavier e Mateus (1990) a fonologia é o ramo da linguística que analisa os sistemas sonoros das línguas, onde os sons são analisados tendo em conta: fonemas, segmentos, traços distintivos ou outras unidades fonológicas. Isto implica um registo dos sons, as características dos diferentes sons, a forma como os sons são mais fortes juntos, a forma como os sons se alteram quando pronunciados em determinados contextos e circunstâncias (Duchan et al., 1993).

Morfologia – A morfologia refere-se ao estudo da estrutura interna e aos mecanismos de constituição das palavras e ao modo como essa estrutura intervém nas relações entre as palavras (Bernstein et al., 2002; Santos, 2002b; Sim-Sim, 1998). Xavier e Mateus (1992) acordam igualmente que a morfologia é a área da linguística que analisa e descreve a estrutura interna das palavras e a mecânica de formação das palavras. Nestes mecanismos de formação da palavra é importante referir o conceito de morfema que se entende como a unidade linguística mais pequena com significado, e que se constitui através da combinação de sequências fonológicas (Bernstein et al., 2002). Nesta formação de palavras estão incluídos o plural, as conjugações verbais, os advérbios e os superlativos (Reed, 2004).

Sintaxe – A sintaxe é o sistema de regras que organiza a estrutura das frases. Isto é, a sintaxe define a organização, sequência e combinação das palavras nos diferentes tipos de frases e a relação entre elas (Bernstein et al., 2002; Duchan et al., 1993; Reed, 2004; Santos, 2002). Xavier e Mateus (1992) explicam que a sintaxe é a disciplina da linguística que estuda as regras, as condições, e a organização e disposição dos constituintes das frases. A sintaxe permite a formação de um sem número de frases a partir de um determinado grupo de palavras e o reconhecimento do sentido dessas frases (Bernstein et al., 2002).

---

O **Conteúdo** da linguagem diz respeito à semântica, que é responsável pelo significado das palavras e das frases (Hallahan, Kauffman & Lloyd, 1999).

Semântica – A semântica é o aspeto do conteúdo da linguagem que compreende as palavras, os seus significados e as suas ligações. A semântica implica o conhecimento e interpretação do significado das várias combinações de sons que formam as palavras, as frases e as expressões (Bernstein et al., 2002; Duchan et al., 1993; Santos, 2002; Sim-Sim, 1998). Num nível básico esta componente da linguagem engloba os significados de palavras individuais que fazem parte do “ dicionário mental” de um ouvinte/falante, chamado de léxico (Bernstein et al., 2002, p.7). Na perspetiva de Xavier e Mateus (1992), a semântica de uma língua é um sistema formal que analisa o significado das palavras tal como ele é estruturado nas línguas e analisa as relações entre o sistema (tratado pela sintaxe) e os seus modelos ou interpretações. Em suma, sequência de fonemas combinam-se e formam palavras, o significado da linguagem é posteriormente transmitido através do uso dessas palavras e das suas combinações, e do conhecimento sobre objetos, relações e conceitos. Este conhecimento vai advir das experiências e do desenvolvimento cognitivo (Bernstein et al., 2002; Reed, 2004).

O **Uso** da linguagem envolve a componente da pragmática, que é responsável pelas regras do uso da linguagem na comunicação em vários contextos (Santos, 2002b).

Pragmática - A pragmática tal como foi mencionado, refere-se ao uso da linguagem e tem como principais características o uso da linguagem para diferentes fins, a adequação da linguagem ao ouvinte e à situação e o seguimento de regras numa conversação ou diálogo e ao contar uma história (ASHA, 2012). Isto quer dizer que este é o componente da linguagem que engloba as regras necessárias para o uso da linguagem nos contextos sociais, e as razões para comunicar, assim como governa as escolhas dos códigos que utilizamos para comunicar (Bloom & Lahey, 1978 citados por Bernstein et al., 2002). De acordo com Xavier e Mateus (1990), a pragmática é a área linguística que se prende com os princípios da linguagem, em relação ao uso, em que os intervenientes e o contexto determinam a interpretação linguística. A pragmática é responsável por demonstrar a finalidade, objetivo ou intenção da linguagem usada nos variados contextos. Agradecer, perguntar, responder, repetir, divulgar ou dar informação são exemplos das várias finalidades que pode ter a linguagem. A pragmática acaba também por estar ligada aos contextos onde é usada a linguagem. A linguagem é usada por razões específicas, sem elas não haveria propósito para a linguagem (Bernstein et al., 2002; Reed, 2004).

---

Sucintamente a ASHA (1982), aponta as características da linguagem humana, nos seguintes termos:

- A linguagem envolve os contextos históricos, sociais e culturais;
- A linguagem pode ser descrita tendo em conta pelo menos cinco componentes: fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática;
- O uso e a aprendizagem da linguagem são determinados pela interação de fatores biológicos, cognitivos, psicossociais, e ambientais;
- O uso efetivo da linguagem para comunicar requer um amplo entendimento da interação humana;

A linguagem é assim um processo que consiste numa combinação complexa de várias componentes de um sistema linguístico.

## **2.2 Desenvolvimento e perturbações da Linguagem na Criança**

### **2.2.1 Processo de aquisição e desenvolvimento da Linguagem**

Na análise do processo de desenvolvimento da linguagem na criança é necessário ter em conta que a criança se desenvolve no seu todo, de forma integral, e que a linguagem é mais um aspeto deste processo de desenvolvimento, em constante interação com o desenvolvimento cognitivo, físico, perceptivo, sensorial, aprendizagem, memória e psicossocial (Andrade, 2008; Tavares et al., 2007). Tal como referem também Barros et al. (2007), “o desenvolvimento é um processo global (...) não se processa de forma dividida e espalhada por áreas distintas, mas antes de forma global e interactiva” (p.23).

O estudo dos processos de desenvolvimento da criança é uma área clássica, trabalhada por diversos autores e apontado em muitas perspetivas/teorias. Todos os autores e as perspetivas/teorias que defendem acabam por dar o seu contributo na investigação da aquisição e desenvolvimento da linguagem. Segundo Piaget, para a aquisição e desenvolvimento da linguagem a criança é dotada de estruturas básicas, que se vão desenvolvendo e aperfeiçoando com base na sua interação com o meio, ao longo de vários estádios de desenvolvimento progressivo. Piaget refere ainda que a linguagem e o pensamento estão estreitamente ligados e que ambos dependem da inteligência,

---

anterior e independente da linguagem. A linguagem é desta forma um instrumento do pensamento e por isso o desenvolvimento linguístico está dependente do desenvolvimento cognitivo (Papalia e tal., 2001; Piaget, 1978; Sim-Sim, 1998). Por sua vez, Vygostky (1979), não dando tanta ênfase à articulação entre pensamento e linguagem, defende que para além das estruturas biológicas e genéticas, o desenvolvimento humano advém do contexto histórico e cultural em que o indivíduo está inserido. E neste processo a linguagem apresenta-se como um sistema simbólico de mediação do conhecimento entre o sujeito e o objeto. Para Skinner e de acordo com a perspetiva behaviorista, a aprendizagem depende essencialmente dos vários aspetos do meio, apresentando-se assim como um comportamento verbal, aprendido por imitação e reforço. Neste processo as figuras parentais são cruciais, porque são eles desde logo os primeiros modelos, que a criança irá imitar (Bernstein et al., 2002; Sim-Sim, 1998). Já os inatistas, dos quais Chomsky fazia parte, defendem que a aptidão para a linguagem é geneticamente herdada e que a criança dotada dessa capacidade, aprende a língua da comunidade em que está inserida (Sim-Sim, 1998). Ou seja a criança já nasce com estruturas linguísticas inatas, que são ativadas assim que estas se deparam com “*inputs*” linguísticos (Bernstein et al., 2002, p.12). Todos estes investigadores, analisaram e refletiram profundamente sobre a aquisição e desenvolvimento da linguagem, dando um grande contributo para a sua compreensão, no entanto muitas perguntas ficaram ainda por responder em relação a este tema. Numa tentativa de procurar resposta para essas questões surgem numa abordagem mais recente, teorias sobre o processamento da informação que nos dão uma análise mais particularizada de como a nova informação arrecadada pela criança se processa e se associa às experiências passadas e assim se adquire um conhecimento novo. Neste processo são fundamentais a memória e os esquemas cognitivos que operam nela (Sequeira, 1988). O que significa que o enfoque desta teoria vai de encontro não ao produto da aprendizagem da linguagem, mas aos mecanismos e estratégias que são usados e ativados para que essa aprendizagem possa acontecer (Sim-Sim, 1998).

Tal como é possível perceber através de tudo o que foi analisado e explicado, a linguagem é dos processos que mais controvérsia foi criando ao longo dos tempos entre diversos autores, e mesmo depois de tanta investigação, análise e reflexão sobre ela, mantém-se tantas dúvidas e questões por responder, o que faz deste sistema de aprendizagem algo que tem tanto de complexo como de admirável e de fenomenal (Sim-Sim, 1998).



---

Apesar dos processos do desenvolvimento serem os mesmos para todas as crianças, o seu resultado é diferente. Cada criança é semelhante às outras crianças em alguns aspetos, mas é única em outros. Muito disso está relacionado com o facto de o desenvolvimento de cada criança estar sujeito a imensas influências, tal como já foi referido anteriormente. E por isso nos processos que todas as crianças passam, os valores e os ritmos de desenvolvimento variam, não obstante o facto de que todas as crianças mantêm um percurso geral com etapas e fases de evolução definidas (Papalia et al., 2001). Isso é particularmente visível no processo de desenvolvimento da linguagem. Estes percursos têm sido alvo de pesquisa e caracterização, pelos investigadores do tema, através da definição das suas etapas, fases, momentos ou estádios de desenvolvimento. Mas apesar de disposições diferentes, os autores não se diferenciam muito uns dos outros na generalidade, tal como é possível verificar seguidamente:

Martí (1999) classificava as fases do desenvolvimento da linguagem em seis: a primeira fase, a pré linguística relativa aos primeiros 12 meses, ou seja ao primeiro ano de vida; a segunda fase, a das primeiras palavras, dos 12 aos 18 meses; a terceira fase, a das duas palavras, dos 18 aos 24 meses; a quarta fase, a da linguagem telegráfica, até quase aos 3 anos; a quinta fase, a da expansão gramatical, que se prolonga dos 3 aos 6 anos; a sexta e última fase, depois dos 6 anos;

Rigolet (2000) defende a existência de duas fases para o desenvolvimento da linguagem. Uma das fases corresponde ao desenvolvimento linguístico precoce e acontece desde o primeiro ano de vida até à idade escolar. Esta fase representa a evolução e o progresso da linguagem obtida pela criança. A segunda fase acontece depois dos 6 anos e corresponde ao desenvolvimento linguístico tardio, ou seja uma fase de desenvolvimento linguístico posterior, que acontece depois de uma fase de grande evolução em termos linguísticos na fase anterior.

Rondal (2000) identifica também 6 diferentes etapas no processo de desenvolvimento da linguagem: a pré-linguística, que acontece durante o primeiro ano de vida; a etapa da primeira linguagem não combinatória, que acontece dos 12 aos 14 meses; a etapa da aquisição de fonemas, que acontece no geral dos 14 aos 20 meses; a etapa da linguagem combinatória, corresponde ao período entre os 20 e os 24 meses; a etapa da expressão gramatical, que acontece dos 2 aos 5/6 anos; e a última etapa, correspondente ao desenvolvimento linguístico depois dos 5/6 anos.

Deparamo-nos ainda com alguma frequência, com alguns autores que fazem a análise e descrição do desenvolvimento da linguagem da criança através da subdivisão

---

entre linguagem compreensiva e expressiva como se pode verificar nos exemplos que se seguem:

A ASHA (2007) faz a separação entre linguagem recetiva e linguagem expressiva e faz a seguinte divisão por diferentes períodos do desenvolvimento da linguagem: do nascimento até ao primeiro ano de vida (este período subdivide-se em 3), é um momento mais dedicado à identificação de estímulos e à reação a estes e às suas próprias necessidades; do 1 aos 2 anos, onde a criança começa a conhecer as diferentes funções das coisas e começam a surgir combinações de 2 palavras, na origem do aumento do seu vocabulário; dos 2 aos 3 anos, quando a criança começa a compreender ordens mais complexas e nomear as coisas; dos 3 aos 4 anos, neste período a criança começa a entender questões e a sua função e constrói frases cada vez mais complexas; dos 4 aos 5 anos, aqui a criança começa a compreender e a utilizar uma linguagem cada vez mais complexa, focando um tópico e mantendo o mesmo tópico numa conversação;

Rebelo e Vital (2006) fazem igualmente uma divisão bastante análoga à anterior, designando as áreas da linguagem também a partir da dicotomia Compreensão e Produção, dividindo os marcos da linguagem em oito faixas etárias, o período de desenvolvimento que decorre do nascimento até aos 6 anos (na entrada para o 1º ciclo): dos 0 aos 6 meses; dos 6 aos 12 meses; dos 12 aos 18 meses; dos 24 aos 36 meses; dos 36 aos 48 meses; dos 48 meses aos 60; dos 60 aos 72 meses; As autoras fazem esta divisão por considerarem que é no primeiro ano que acontecem as mudanças mais importantes no desenvolvimento da criança, ou seja quando decorrem grandes saltos evolutivos em menores períodos de tempo. Por isso o primeiro é apresentado de 6 em 6 meses e os seguintes de 12 em 12 meses. Cada um destes períodos apresenta características muito semelhantes às apresentadas anteriormente.

Também Bowen (2011) faz uma divisão muito similar dos estádios de desenvolvimento da linguagem, entre a linguagem recetiva e expressiva, do nascimento até aos 5 anos: no nascimento, o bebé já consegue responder a estímulos através do choro; do nascimento até aos 3 meses, a criança consegue responder e reagir a diferentes estímulos; dos 4 aos 6 meses a criança começa a interpretar diferentes estímulos e a vocalizar diferentes sons; dos 7 aos 12 meses a criança começa a reconhecer nomes que lhe são familiares, assim como perguntas simples, podem aparecer as primeiras palavras, muito simples; do 1 até aos 2 anos a criança reconhece cada vez mais palavras e começa a construir frases combinando 2 palavras de maneiras diferentes; dos 2 aos 3 anos dá-se um crescimento exponencial do vocabulário e as

frases começam a ser construídas com mais palavras; dos 3 aos 4 anos as frases usadas e compreendidas pelas crianças são cada vez mais complexas, o discurso é mais claro e consegue descrever facilmente acontecimentos; dos 4 aos 5 anos a criança compreende tudo o que lhe é dito ou que é contado e fala clara e fluentemente, utilizando frases cada vez mais longas e com mais detalhes e maior parte dos sons são pronunciados corretamente;

Como é possível verificar pela pequena recolha efetuada, são várias as posições expostas pelos diversos autores, tornando-se por isso, tarefa impossível analisar este tema tendo como finalidade a conciliação dos diversos posicionamentos. No entanto, considera-se bastante pertinente mostrar aqui, de uma forma mais esquemática, informação mais específica sobre todo este processo do desenvolvimento da linguagem. Para isso recorreu-se a duas diferentes propostas Papalia (2001) e Santos (2002a). Papalia (2001) apresenta de forma pormenorizada o desenvolvimento da linguagem até aos 3 anos e Santos (2002 a) apresenta de forma esquemática, apoiando-se em vários autores, o desenvolvimento da linguagem tendo em conta a compreensão e produção.

Quadro 1 - *Marcos da linguagem desde o nascimento até aos 3 anos* (Papalia et al., 2001, p.215)

<b>Idade em meses</b>	<b>Desenvolvimento</b>
0	É capaz de se aperceber do discurso, chora e revela algumas respostas aos sons.
1,5 a 3	Arrulhos e gargalhadas.
3	Brinca com os sons da fala.
5 a 6	Produz sons consonantes, tentando igualar o que ouve.
6 a 10	Balucia juntando consoantes e vogais.
9	Usa gestos para comunicar e joga com os gestos.
9 a 10	Começa a compreender palavras (geralmente “não” e o seu nome); imita sons.
10 a 12	Deixa de ser capaz de discriminar sons em línguas que não sejam a sua.
9 a 12	Usa alguns gestos sociais.
10 a 14	Diz a primeira palavra (normalmente um nome para algo).
10 a 18	Diz palavras simples.
13	Compreende a função simbólica do nomear; usa gestos mais elaborados.
14	Utiliza gestos simbólicos.
16 a 24	Aprende muitas palavras novas, expandindo o seu vocabulário rapidamente, de cerca de 50 palavras até 400; utiliza verbos e adjetivos.
18 a 24	Diz a primeira frase (2 palavras).
20 a 22	Utiliza poucos gestos; nomeia mais objetos.
24	Usa muitas frases de duas palavras; já não balucia; quer falar.

30	Aprende novas palavras quase todos os dias; fala combinando três ou mais palavras; compreende muito bem; efetua erros gramaticais.
36	Diz até 1000 palavras, 80% inteligíveis; efetua alguns erros de sintaxe.

**Fontes:** Bates, O' Conell & Shore, 1987; Capute, Shapiro, & Palmer, 1987; Lalonde & Werker, 1995; Lennenberg, 1969.

Quadro 2 - *Desenvolvimento da linguagem dos 0 aos 6 anos* (Santos, 2002a)

<b>Idade</b>	<b>Compreensão</b>	<b>Produção</b>
<b>0 a 3 meses</b>	Responde à voz; Olha para os olhos e boca do interlocutor; Procura sons com os olhos.	Chora quando tem fome ou sente desconforto; Produz sons agradáveis.
<b>3 a 6 meses</b>	Cala-se quando ouve a voz da mãe; Distingue a voz agressiva da voz amigável; Responde ao seu nome.	Produz vogais; Ri; Toma a vez na interação verbal; Responde ao acto da fala através de vocalizações; Expressa desprazer e estados de excitação.
<b>6 a 9 meses</b>	Olha para as figuras e fotos por breves momentos; Olha para elementos da sua família e/ou animais quando são chamados; Responde a pedidos simples através de gestos.	Balbucia as pessoas; Produz consoantes durante o balbucio; Balbucia sons com entoação próxima à do adulto; Reduplica sílabas (mama, papa, etc.); Vocaliza sons em voz alta para obter a atenção do adulto.
<b>9 a 12 meses</b>	Compreende o “não”; Ouve de forma selectiva as palavras que lhe são familiares; Diverte-se ao olhar para os livros.	Produz sílabas com a forma consoante – vogal (CV) (ba, pa, ect.); Responde a certas palavras (faz adeus) com gestos apropriados; Utiliza comportamentos e vocalizações para expressar as suas necessidades.
<b>12 a 18 meses</b>	Responde a pedidos verbais simples; identifica uma parte do seu corpo; Compreende alguns substantivos; Traz alguns objectos de um determinado lugar quando lhe é pedido.	Combina gestos e vocalizações para expressar funções comunicativas; Diz “mamã” e “papá” Propositadamente; Diz palavras isoladas; Produz exclamações (oh, ah); Diz “não” com significado; Produz de 10 a 15 palavras (aos 18 meses).

<p><b>18 a 24 meses</b></p>	<p>Identifica 3 a 6 partes do corpo; Associa os sons a animais; Compreende alguns pronomes pessoais, algumas acções verbais e alguns adjectivos; Diverte-se quando ouve rimas.</p>	<p>Utiliza palavras de forma inteligível cerca de 65% do tempo; Produz vocalizações em forma de jargão (sequencia de sílabas que são semelhantes a sons de fala); Conta experiências utilizando o jargão e algumas palavras; Utiliza frases de 2 palavras; Nomeia 2 a 3 figuras; Entoa algumas palavras em forma de canção; Imita frases com 3 a 4 palavras.</p>
<p><b>24 a 36 meses</b></p>	<p>Aponta para figuras de objectos comuns quando estes são nomeados; Consegue identificar os objectos segundo a sua função; Compreende as questões: “o quê?” e “onde?”; Compreende a negativa “não” “não faz” e “não pode”; Diverte-se a ouvir pequenos contos e pede para ouvi-los novamente.</p>	<p>Agrupa as palavras em frases de duas palavras; Vocaliza o primeiro e o ultimo nome; Pergunta “o quê?” e “onde?”; Faz frases na forma negativa (“não abre”); Mostra frustração quando não é entendido pelos outros; Produz conversações com dois ou três turnos.</p>
<p><b>36 a 48 meses</b></p>	<p>Começa e compreender frases que contém conceitos temporais (“Nós vamos ao jardim amanhã”); Compreende tamanhos diferentes (grande, grandalhão); Compreende frases que contém relações expressas através de: <i>se, depois e porque</i>; Compreende de duas a quatro orientações relacionadas entre si; Compreende quando lhe é dito “Vamos fingir”.</p>	<p>Produz frases com três ou mais palavras, que têm a forma sujeito-verbo-objecto (Eu vi a bola) ou sujeito-verbo-local (Papá senta na cadeira); Fala acerca de experiencias passadas; Utiliza algumas formas para produzir o plural – s; Produz algumas formas verbais no passado; Refere-se a si próprio utilizando o pronome – <i>Eu</i>; Repete pela menos uma rima infantil e canta uma canção; A fala é compreensível às pessoas estranhas, mas ainda persistem alguns erros nos sons.</p>

<p><b>48 a 60 meses</b></p>	<p>Segue três orientações não relacionadas entre si, na ordem correcta; Compreende comparações, tais como pequeno, pequenote e pequenino; Ouve histórias longas, mas ainda não interpreta alguns factos; Incorpora direcções verbais nas actividades do jogo; Compreende sequências de acontecimentos quando lhes são contados (Primeiro temos de ir à loja e depois podemos fazer o bolo e só amanhã é que o vamos comer).</p>	<p>Utiliza <i>quando, como, e porque</i> nas interrogações; Utiliza formas: <i>assim como, será, deveria, e poderá, etc.</i> Junta duas frases numa (“Eu fui à loja e comprei um gelado”); Fala acerca de causalidades utilizando o <i>porque e então</i>; Conta conteúdo de uma história, mas poderá ainda confundir alguns factos.</p>
<p><b>60 a 72 meses</b></p>	<p>Demonstra requisitos pré-académicos.</p>	<p>Existe ainda algumas diferenças óbvias entre a gramática da criança e do adulto; Ainda precisa de aprender algumas situações de verbos irregulares e a concordância sujeito-verbo; Pode tomar vez apropriadamente numa conversação; Dá e recebe informação; Comunica razoavelmente com a família, amigos ou estranhos; Reconta uma história de um livro com figuras com exactidão.</p>
<p><b>Adaptado e traduzido de:</b> Bailey &amp; Wolery, 1992; Cook, Tessier, &amp; Klein, 1996; Dale, 1980; Foster, 1990; Hamaguchi, 1995; Martin, 1996; McLaughlin, 1995; Menyuk, 1988; Rossetti, 1996; Retherford, 1996.</p>		

Esta explicação do processo de desenvolvimento da linguagem da criança, fornece uma análise mais esclarecedora sobre o tema. A partir destes marcos, considerados os de desenvolvimento normal para uma criança, torna-se possível compreender os decursos e os resultados esperados em relação à compreensão e à produção da linguagem e assim reconhecer a existência de problemas ou atrasos que poderão acontecer ou estar associados a um desenvolvimento menos adequado deste processo.

---

### 2.2.2 Perturbações da Linguagem na Criança

Perceber como se processa este desenvolvimento ajuda a determinar se uma criança tem um desenvolvimento normal, de acordo com os parâmetros adequados à sua faixa etária, ou se apresenta um padrão anormal de desenvolvimento da linguagem, onde se inserem as perturbações da linguagem (Heward, 2003). As perturbações da linguagem inserem-se num dos grupos das NEE, os problemas de comunicação. Em Portugal os problemas de comunicação figuram como a segunda NEE de maior prevalência entre as crianças e jovens com NEE, correspondendo a uma percentagem de 22% (Correia, 2008). A ASHA (1993), define problemas de comunicação “como um distúrbio na capacidade de receber, enviar, processar e compreender conceitos verbais ou não verbais e sistemas gráficos de símbolos.” Um problema de comunicação deve ser evidente em determinados processos, entre eles no processamento da linguagem e da fala e pode variar entre um distúrbio suave a um distúrbio severo. Os problemas de comunicação podem resultar de um distúrbio primário ou estar associados a outros distúrbios (ASHA, 1993).

Assim os problemas de comunicação são considerados extremamente complexos, sendo que englobam perturbações da linguagem e problemas da fala.

Os problemas da fala podem ser de três tipos diferentes (ASHA, 1993; Heward, 2003):

- Problemas de articulação (atípica produção de sons falados, caracterizada por omissões, adições, substituições, entre outros);
- Problemas de fluência (dificuldades com o fluxo ou o ritmo do discurso/fala);
- Problemas da voz (problemas com a qualidade da voz, ou mesmo ausência desta);

Já o termo perturbações da linguagem é utilizado para caracterizar as crianças que demonstram um desenvolvimento normal intelectual, mas com aptidões linguísticas significativamente pobres, sem uma clara etiologia. Apesar de poderem acontecer juntamente com outros problemas, elas não são devido a nenhum tipo de deficiência, quer seja mental ou intelectual, nem a deficiência auditiva ou visual, nem a problemas emocionais e sociais, nem a diferenças culturais, nem a problemas no aparelho fonador (ASHA, 1993; Bernstein et al., 2002; Hallahan, Kauffman & Lloyd, 1999; Heward, 2003; Santos, 2002). Podemos apontar como critérios de inclusão desta problemática disfunções nas áreas do cérebro: na área de Broca (responsável pela produção da

---

linguagem) ou na área de Wernick (responsável pela compreensão da linguagem). As perturbações da linguagem implicam problemas em uma ou mais modalidades/processos da linguagem. Estes problemas poderão ser na receção ou expressão da linguagem e nas suas componentes (fonologia, sintaxe, morfologia, semântica e pragmática) e na combinação de ambas, receção e expressão ou na combinação de duas ou mais das suas componentes (ASHA, 1993; Hallahan, Kauffman & Lloyd, 1999; Heward, 2003). Assim as crianças com perturbações da linguagem têm uma aquisição da compreensão e/ou produção diferente ao nível da linguagem oral e escrita, apresentando frequentemente problemas no processamento frásico, na organização da informação significativa, no armazenamento e recuperação de informação da memória de trabalho e memória a longo termo (ASHA, 2000). De um modo mais específico Bloom & Lahey (1978) citados por Bernstein et al. (2002) diferenciam cinco tipos de perturbações da linguagem apresentados pelas crianças:

- As crianças que mostram dificuldades na aprendizagem da componente linguística forma, ou seja crianças que manifestam dificuldades em perceber e usar corretamente regras fonológicas, morfológicas e sintáticas.

- As crianças que exibem dificuldades na conceptualização e formulação de ideias sobre objetos, acontecimentos e relações, ou seja crianças com dificuldades a nível da semântica, o conteúdo da linguagem.

- As crianças que manifestam dificuldades no uso da linguagem, ou seja crianças que não conseguem adequar o seu discurso às necessidades dos indivíduos que as ouvem, ou que não conseguem adequar o discurso a diferentes contextos. Estas crianças apresentam um défice ao nível da pragmática.

- As crianças que demonstram dificuldades em integrar forma, conteúdo e uso da linguagem. Os autores referem este grupo de crianças como um grupo de problemas associados.

- As crianças que revelam competências linguísticas e comunicativas em tudo semelhantes às das crianças de faixas etárias inferiores, ou seja crianças cujo problema reside num atraso no desenvolvimento da linguagem.

Assim, apresentada de uma forma mais sintética, uma perturbação da linguagem pode ser caracterizada por dificuldades ou desvio no desenvolvimento da compreensão e/ou da produção de um sistema simbólico (falado, escrito, ou outro), podendo envolver a forma da linguagem (fonologia, sintaxe e morfologia), o conteúdo da linguagem



---

(semântica) e o uso ou função da linguagem (pragmática), devendo-se ter em conta as combinações possíveis (Santos, 2002b).

A maioria das crianças com perturbações na linguagem é geralmente identificada antes de iniciarem a escola, ainda no pré-escolar. É estimado que a prevalência de dificuldades na linguagem no pré-escolar esteja entre 2% e 19%. Mas muitas destas crianças só são identificadas com o início da educação formal. De referir, como tantos autores apontam, que as crianças que apresentam problemas no desenvolvimento da linguagem logo desde cedo, demonstram mais tarde dificuldades na aquisição de competências essenciais às aprendizagens escolares, que afetarão a realização escolar, a aprendizagem da leitura e da escrita, comportamento e também o desenvolvimento social da criança (ASHA, 2008; Heward, 2003). Deste modo a ASHA (2013) aponta alguns sinais e sintomas que poderão indicar perturbações na linguagem a ter em atenção durante o período pré-escolar.

As crianças com problemas na linguagem recetiva poderão não:

- Perceber o significado de gestos;
- Seguir ordens e comandos;
- Responder a questões;
- Identificar objetos e imagens;
- Esperar pela sua vez quando conversa com outros;

As crianças com problemas na linguagem expressiva poderão não:

- Fazer perguntas;
- Nomear objetos;
- Usar gestos;
- Conjugas as palavras de modo a formar frases;
- Usar corretamente determinados pronomes (ele e eles);
- Iniciar e manter uma conversação;

Algumas crianças poderão ter problemas com as duas formas da linguagem, recetiva e expressiva e apresentar sinais relativos as problemas com as duas;

Algumas crianças poderão apresentar problemas na leitura e escrita precoces e não conseguir:

- Segurar um livro na sua posição correta;
- Observar imagens num livro e virar as suas páginas;
- Contar uma história que tenha principio, meio e fim;
- Nomear letras e números;

---

Baird (2008) refere que as perturbações da linguagem podem ser classificadas em termos das áreas que apresentam limitações (compreensão, expressão, entre outras) ou das outras causas subjacentes. Isto significa que existem outros fatores que interferem no desenvolvimento da linguagem podendo dar origem a perturbações da linguagem, para além dos já referidos anteriormente. Isto não quer dizer que determinado aspeto leve à aquisição de uma perturbação da linguagem, ou que se estabeleçam causas diretas do problema, mas poderão ser características associadas a essa perturbação, constituindo por isso fatores de risco, ao desenvolvimento da linguagem (Reed, 2004). Neste sentido, apresenta-se seguidamente alguns desses fatores apontados por Reed (2004) e a ASHA (2013):

- Histórico familiar com perturbações linguagem e problemas de comunicação;
- Alterações durante a gravidez;
- Nascimento prematuro;
- Baixo peso à nascença;
- Perdas auditivas;
- Lesão cerebral;
- Nutrição pobre;
- Desenvolvimento de doenças;
- Ataque súbito de doença;
- Instrução dos pais;
- Atraso no crescimento;
- (...)

Estes são alguns dos fatores apresentados, entre outros, que podem colocar a criança em risco de desenvolver algum tipo de perturbação da linguagem. No entanto é necessária alguma precaução na interpretação destes fatores. Ainda existe muito por investigar nesta área, ainda muitos fatores por determinar e descobrir, sendo que os fatores apresentados anteriormente, tal como já foi referido, apenas poderão estar associados ao desenvolvimento destes problemas.

Perceber como se processa o desenvolvimento da linguagem e quais os fatores que intervêm nesse processo, ajuda a determinar se uma criança tem um simples atraso na linguagem ou se mostra um padrão anormal de desenvolvimento da linguagem, ou seja, uma perturbação na linguagem (Heward, 2003). Este é um aspeto que não podia deixar de ser referido, uma vez que esta é uma questão ainda bastante focada pelos investigadores da área.

---

Dizer que a criança apresenta um atraso na linguagem, não significa que a criança tenha uma perturbação na linguagem. Tal como explica Reed (2004), um atraso na linguagem significa apenas que a criança precisa de mais tempo para desenvolver as suas competências linguísticas, mas irá adquiri-las na mesma sequência que as crianças de desenvolvimento normal. Isto faz com que o “grau do atraso” seja o mesmo em todos aspetos de desenvolvimento da linguagem (p.119). Enquanto uma perturbação na linguagem, diz respeito a um desvio ou alteração no ritmo e na sequência do desenvolvimento normal das aptidões linguísticas. Este desvio, ou alteração, implica diferenças no ritmo de aquisição de apenas uma ou mais competências linguísticas (ex. semântica ou sintaxe). O que acontece durante o desenvolvimento da linguagem é uma assincronia na aquisição dessas competências (Heward, 2003; Reed, 2004).

No entanto usar o termo atraso na linguagem, mesmo no seu sentido efetivo, pode tornar-se confuso, pois sugere que a criança ao adquirir as competências, não necessite de apoio. Mas não se pode assumir que este processo ocorra sem qualquer tipo de intervenção (Downey et al., 2002). Se isto acontecer, a criança irá igualmente adquirir a linguagem, mas esta irá permanecer sempre pobre, podendo dar origem a problemas futuros como a gaguez e pequenos problemas na fala (Aimard, 1998).

Ao focar todos estes aspetos relativos às perturbações na linguagem, atém-se como objetivo chamar a atenção para a identificação dos sinais de alerta relativos a padrões de desenvolvimentos diferentes do considerado normal, assim como a importância de uma avaliação precisa e objetiva que leve a uma intervenção que vá de encontro às verdadeiras necessidades das crianças.

## **2.3 Desenvolvimento e Perturbações da Semântica**

### **2.3.1 Desenvolvimento lexical da criança**

Tendo-se em vista o objetivo deste estudo e a importância dos estudos sobre o desenvolvimento do vocabulário/léxico, que fazem parte da componente semântica, e a necessidade de mais pesquisas nessa área contemplando as crianças com perturbações na linguagem, considerou-se por bem explorar e especificar um pouco mais esta temática.

---

Deste modo e tal como já foi referido anteriormente, o conteúdo da linguagem envolve o significado. O conteúdo da linguagem compreende o conhecimento sobre objetos, eventos, pessoas e a relação entre os diferentes conceitos. Sequências de fonemas são combinados para formar palavras, que depois são usadas para representar esses conceitos, características ou experiências (Reed, 2004). É aqui que estão incluídas as regras que regem a semântica, a componente da linguagem, que trata das palavras, dos seus significados e das ligações entre elas (Duchan et al., 1993; Bernstein et al, 2002). A um nível básico a semântica envolve todo o vocabulário da linguagem, englobando os significados transmitidos pelas palavras individuais, formando assim o léxico de cada indivíduo (Bernstein et al, 2002; Reed, 2004; Rigolet, 2006). A investigação aponta alguns fatores responsáveis pela estrutura organizacional desse mesmo léxico, entre os mais importantes estão a idade da aquisição desse léxico e a frequência com as crianças usam essas palavras (Gierut & Morrisette, 2002).

Como é do conhecimento geral os primeiros itens lexicais surgem quando a criança tem cerca de um ano de idade. Uma das explicações para esse facto é de que só a partir dessa idade é que a criança desenvolve determinados mecanismos cerebrais envolvidos no processamento da linguagem (Jaeger et al., 1996). Inicialmente as crianças manifestam vocalizações muito simples, relacionadas com os seus estados de espírito. Embora sendo vocalizações muito básicas elas são constituídas por formas fonéticas relativamente consistentes e funções comunicativas específicas, podendo ser consideradas de palavras (Barrett, 1995). Nesta fase inicial, as palavras são adquiridas lentamente (entre uma e três palavras novas por semana), tornando os enunciados bastante reduzidos. Por volta dos quinze meses de idade, a criança poderá ter um vocabulário até 10 palavras, mas já poderá ser capaz de compreender até cerca de 20 palavras. As palavras utilizadas pelas crianças nesta altura referem-se sobretudo a familiares (mãe, pai, avó), a ações simples (anda, quero) e ao contexto onde a criança está inserida, referindo normalmente brinquedos ou animais (bola, cão) (Bernstein et al, 2002). Por volta dos vinte meses de idade, ocorre um crescimento bastante acentuado sendo que o vocabulário da criança pode chegar até às 50 palavras. A velocidade de aquisição das palavras também aumenta cada vez mais, podendo chegar às 8 palavras novas por semana. Aos dois anos ou dois anos e meio, o vocabulário da criança pode estar entre as 200 e as 500 palavras e pode chegar a compreender muito mais vocabulário para além deste (Bernstein et al, 2002; Barrett, 1995). As palavras adquiridas durante o segundo ano de vida das crianças, são utilizadas para fazer

---

referência a características, qualidades ou estados de objetos, eventos e pessoas (Barrett, 1995). O período pré-escolar é um dos períodos de maior crescimento lexical. Aos três anos de idade a criança pode apresentar um vocabulário expressivo entre as 900 e as 1000 palavras. Aos quatro anos, o seu vocabulário expressivo chega às 1500 palavras a criança já se exprime melhor, com um comprimento médio por enunciado de 4,71 palavras (Bernstein et al, 2002; Rigolet, 2006). Aos cinco anos a criança pode ultrapassar as 2000 palavras no seu vocabulário expressivo (Bernstein et al, 2002). Nesta idade as suas frases já são mais compridas, mostrando uma maior complexidade da sua expressão, aumentando notavelmente o número de vocábulos por enunciado (Rigolet, 2006). Durante os anos escolares a criança aumenta ainda mais o seu vocabulário. Aos 6 anos de idade o seu vocabulário compreensivo pode variar entre 20000 e 24000 palavras e é capaz de possuir um vocabulário expressivo que pode variar entre as 2600 e as 7000 palavras. Como seria de prever o vocabulário compreensivo de uma criança é superior ao vocabulário expressivo (Barrett, 1995; Bernstein et al, 2002; Reed, 2004). O significado das palavras começa a ser apreendido mesmo sem a interferência dos adultos. Aos 5/6 anos o vocabulário de uma criança já é muito semelhante ao de um adulto (Befi – Lopes, 2004; Hage & Pereira, 2006; Owens, 2012). No entanto, o significado atribuído às palavras não é o mesmo, porque apesar da rápida aquisição de vocabulário, a criança apresenta características especiais na escolha das palavras que usa. O crescimento lexical é um processo gradual que vai continuar por muitos anos (Bernstein et al, 2002; Reed, 2004). E à medida que o léxico da criança se expande, aumenta a necessidade de uma melhor organização entre as palavras, e assim se vão formando sempre novas relações e conexões semânticas, permitindo à criança perceber e enunciar palavras cada vez mais complexas (Owens, 2012).

Tal como foi referido anteriormente, além das questões relativas à idade de aquisição do vocabulário, outro fator que parece influenciar a estrutura organizacional lexical é a frequência das palavras, ou seja a frequência com que as palavras são usadas numa língua. As palavras que são usadas com mais frequência, são reconhecidas pelas crianças mais rápida e objetivamente, do que as palavras que são utilizadas poucas vezes, com baixa frequência, o que sugere que a maior frequência da palavra facilita o processamento concetual (Gierut & Morrisette, 2002).

Para além dos fatores apontados anteriormente, o tamanho do vocabulário de uma criança vai depender em grande parte, das experiências e palavras a que as crianças

---

são expostas. Alguns estudos sugerem também a existência de diferenças no vocabulário entre as crianças das classes favorecidas e das classes desfavorecidas. As crianças das classes mais desfavorecidas utilizam um vocabulário mais limitado, menos flexível e menos abstracto, assim como na utilização de estruturas gramaticais simples, com um maior recurso a um tipo de linguagem descritivo (Viana, 1993). Deste modo, mais até do que as outras áreas da linguagem o desenvolvimento da semântica varia de acordo com o nível académico, o estatuto socioeconómico, a idade e a cultura (Owens, 2012; Reed, 2004; Tomblin, 1996).

Existe ainda outro fator que não encontra consenso entre os vários autores, e que diz respeito ao género da criança. Alguns autores e investigadores dizem não existirem diferenças entre o género, outros referem que as crianças apresentam diferenças de desempenho do vocabulário em função do género. Mas na realidade, os estudos envolvendo a análise do desempenho linguístico entre o género masculino e feminino não permitem chegar a conclusões objetivas, uma vez que se continuam a encontrar resultados muito diversificados. Segundo os estudos de Fenson, Reznick e Goldfield (citados por Bauer, Goldfield & Reznick, 2002) o desempenho do género feminino em provas de avaliação da linguagem é consistentemente mais elevado que o do género masculino. Por sua vez outros estudos têm mostrado que não existem diferenças significativas no desempenho da linguagem e/ ou vocabulário em função do género. Entre estes estudos podemos referir os de Befi-Lopes, Cáceres & Araújo (2007) efetuados com crianças em idade pré-escolar, Sim-Sim (1997), que ao analisar o desempenho de 170 crianças num conjunto de 6 subtestes nos domínios lexical, sintáctico e fonológico da linguagem, concluiu que, não se registavam diferenças estatisticamente significativas na variável género, Tomblin (1996), que de uma forma exploratória, analisou num conjunto de 800 crianças numa versão reduzida de uma bateria de avaliação da linguagem e também não encontrou diferenças significativas no desempenho neste teste entre o género masculino e feminino. Hyde e Lynn (citados por Tomblin, 1996), ao fazer um apanhado de vários estudos publicados sobre este tema, chegaram à conclusão que a influência do género no desempenho linguístico entre os géneros das crianças não era significativa.

O conhecimento de todos estes fatores é muito importante, na medida em que permitem perceber de que forma o desenvolvimento do vocabulário pode influenciar noutras aprendizagens futuras, importantes para as crianças, nomeadamente a leitura. Desta forma, tal como é apontado por vários autores, um dos fatores que está fortemente

---

relacionado com o desempenho da leitura é o desenvolvimento lexical da criança. Quanto melhor for o desempenho lexical de uma criança, mais facilmente ela conseguirá estabelecer discriminações ao nível dos segmentos da fala (Jusczyk et al., 1993). Na aprendizagem da leitura a criança vai associar o seu léxico ortográfico ao seu léxico fonológico. Se o léxico da criança for vasto, será muito mais fácil para ela associá-lo à leitura das palavras correspondentes, ou seja, a criança só necessita aprender a parte ortográfica dessas palavras, uma vez que já conhece a sua parte fonológica. Quanto mais vago for o léxico da criança, mais esforço ser-lhe-á exigido, pois ela terá de aprender estas duas dimensões da mesma palavra de uma só vez (Alliende & Condemarin, 1987).

### **2.3.2 Problemas no desenvolvimento lexical da criança**

De todas as áreas da linguagem em crianças com perturbações na linguagem, aquela de que se sabe menos é a área da semântica (Reed, 2004). Porém vários autores afirmam que muitas das crianças com problemas na linguagem têm pelo menos alguns problemas com a semântica (Hallahan, Kauffman & Lloyd, 1999).

É sabido que o léxico precoce de crianças com perturbações na linguagem, é muito semelhante ao das crianças de desenvolvimento típico, na mesma faixa etária, mas é adquirido de forma mais lenta. Torres (2002), explica que uma criança com dois anos que apresente um vocabulário com menos de 50 palavras e não produza combinação de palavras, é considerada uma criança com atraso de linguagem, uma vez que o tamanho do vocabulário expressivo de uma criança dessa idade, de desenvolvimento normal é de 200 ou mais palavras, tal como já foi referido anteriormente. Este processo vai acontecendo de forma progressiva. Neste aspeto poderá também influenciar o grau de compreensão das palavras, que pode interferir nas características da sua produção, pois uma maior exigência e complexidades semânticas, poderão levar a criança a cometer mais erros na sua produção (Yavas et. al,1991).

Uma criança com distúrbios relacionados com a semântica mostra-se capaz de aprender palavras de determinadas classes, que lhes sejam mais familiares, mas mostram depois ter problemas em aprender palavras de classes mais abstratas ou figurativas (Reed, 2004).

Como já foi exposto anteriormente à medida que o vocabulário da criança vai aumentando, ela vai sendo capaz de restringir cada vez mais os termos e os seus

---

significados, passando do geral para o específico, mas uma criança com perturbações na linguagem vai utilizando e aplicando sempre os mesmos termos gerais com o passar do tempo. As crianças com problemas na linguagem demonstram mais dificuldades do que as outras crianças em adquirir novas relações e conexões semânticas e fazem-no mais lentamente (Reed, 2004).

As crianças com perturbações na linguagem mostram problemas em completar uma frase oral, quando falta uma palavra, outras demonstram problemas ao tentar dizer o nome de algo que tenha sido descrito. Os seus problemas são mais aparentes quando a palavra que querem dizer é uma palavra pouco usada no seu quotidiano (Hallahan, Kauffman & Lloyd, 1999; Reed, 2004). As crianças com este tipo de dificuldades, manifestam muitas vezes associadas as hesitações, disfluências, reformulações, substituições de palavras. Adicionalmente, estas crianças usam com grande frequência, um grande número de palavras sem uma referência clara (por exemplo, coisa, isto, aquilo, aqui, ali) (Reed, 2004).

Tomando em conta todos estes aspetos, a aquisição de vocabulário torna-se num dos marcos mais notórios, no que diz respeito à identificação e diagnóstico de uma alteração mais importante da linguagem, como uma Perturbação Específica da Linguagem, pois é aquele que apresenta maior evolução em idades mais precoces (Weismer & Evans, 2002; McGregor et al., 2002). Bishop (1997), considera que a aquisição tardia das primeiras palavras é usualmente o primeiro sinal de uma Perturbação Específica da Linguagem, sendo que a estimativa do conhecimento lexical de uma criança contribui para distinguir mais atempadamente crianças com algum problema na linguagem de crianças com desenvolvimento normal. No entanto, devido ao facto de, tal como já foi supracitado, as crianças em idades precoces apresentarem um funcionamento da linguagem muito parecido, independentemente de apresentarem Perturbações na Linguagem ou não, vários autores consideram que as perturbações de linguagem não devem ser diagnosticadas antes dos 3 anos (Paul, 2001).

Desta forma, torna-se fundamental que numa avaliação à linguagem da criança, esta área seja analisada atentamente, logo desde cedo, para que todos estes problemas possam ser detetados e subsequentemente seja feita uma intervenção adequada de forma a atenuar ou mesmo eliminar estas dificuldades, se tal ainda for possível.



---

## 2.4 Avaliação da Linguagem da Criança

Torna-se fundamental conhecer, em cada momento do desenvolvimento da criança, qual o seu nível de desempenho em torno dos vários elementos que constituem a linguagem para que assim se possa perceber o verdadeiro papel e importância da avaliação da linguagem, e por isso foram reportados ao longo de todo o trabalho, até aqui, não só os vários aspetos da linguagem importantes à realização deste estudo, bem como todo o processo de desenvolvimento da linguagem e as perturbações que podem acontecer em todo este decurso.

Sempre que uma criança apresenta um desenvolvimento linguístico diferente das outras crianças da sua idade, levanta-se de imediato a possibilidade dessa criança possuir algum tipo de perturbação ou problema na linguagem. Para colmatar qualquer problema que uma criança possa ter na linguagem torna-se crucial uma intervenção adequada. No entanto para se intervir em linguagem é necessário conhecer e perceber todos os aspetos relevantes e importantes do seu desenvolvimento de uma forma detalhada e todos os distúrbios que lhe estão associados, tal como já foi referido anteriormente (Owens, 2012; Reed, 2004). É aqui que a avaliação assume um papel fundamental. A deteção de problemas na linguagem, com vista a uma adequada intervenção pedagógica, requer meios de avaliação precisos e determinantes (Bernstein & Tiergerman, 2002). O sucesso ou o fracasso de uma intervenção vão depender de uma avaliação bem feita e que realmente seja preponderante na tomada de decisões (Andrade, Befe – Lopes, Fernandes & Wertzner, 2004). Neste sentido alguns autores desenvolveram uma definição mais precisa e mais clara sobre o que é a avaliação da linguagem e como se pode processar.

Mansur (2010) descreve a avaliação da linguagem inserida no âmbito da investigação e da intervenção como uma “...prática em que se sistematizam dados, de forma integrada, dos componentes cognitivos, linguísticos-pragmáticos, e sociais...” (p.68).

Para Andrade (2008), a avaliação da linguagem tem como objetivo a análise, o registo, a mensuração e a previsão do crescimento da linguagem. Esta avaliação pode apresentar-se de dois modos distintos, com objetivos diferentes. Num dos casos a avaliação tem o objetivo de obter informação e conhecimentos, para posteriormente se proceder a investigações e aquisição de conhecimentos científicos. No outro caso, a avaliação tem como finalidade o diagnóstico, através da utilização de instrumentos

---

construídos (testes, escalas de avaliação) e que devem ser aplicados consoante as necessidades de cada criança, para que se possa comparar com o desenvolvimento esperado.

De acordo com Acosta et al. (2003), a avaliação da linguagem, possibilita mais facilmente e com maior brevidade perceber e identificar quais as crianças que carecem de uma análise mais detalhada do seu comportamento linguístico. Para os autores esta avaliação é importante porque permite a compreensão do funcionamento linguístico da criança, ao nível da semântica, morfossintaxe, fonologia e pragmática, e assim torna-se mais fácil estabelecer o nível evolutivo do desenvolvimento linguístico e detetar a existência de possíveis problemas. Nesta avaliação os autores referem que as áreas que devem ser analisadas são as seguintes: Bases anatómicas e funcionais (Audição e Fonação); Dimensões da linguagem (Fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática); Processos da linguagem (Compreensão e Produção); Desenvolvimento cognitivo (Inteligência); Acosta et al. (2003) indicam ainda os métodos que poderão ser utilizados essa avaliação da linguagem: Testes Padronizados; Escalas de Desenvolvimento; Observação de comportamento; Testes não padronizados.

Por sua vez, Sanclemente (2000) explica que a avaliação da linguagem infantil se realiza para averiguar quais as condutas linguísticas que estão alteradas e em que nível, podendo definir-se assim esta avaliação como um ato de recolher e analisar informação com o objetivo de reconhecer problemas específicos e planificar as necessidades específicas de cada caso. Ainda de acordo com Sanclemente (2000) podem identificar-se, geralmente, três tipos de avaliação diferentes, nomeadamente no que respeita à maneira de pontuar e interpretar os testes usados, são eles o normativo, o criterioso e o mais atual o interativo/educativo. No primeiro modo de avaliação é tida como referência a norma, ou seja, é feita uma comparação entre os resultados obtidos por um indivíduo, num teste, com os resultados tidos como normais numa amostra representativa da população. No segundo modo de avaliação, são utilizados critérios, para confrontar os resultados que um indivíduo obteve num teste. No terceiro modo de avaliação, a avaliação é considerada um ato interativo e educativo, entre o avaliador e o indivíduo que está ser avaliado, com a pretensão de se recolher informação que possa ser usada no futuro no processo de aprendizagem. Além destes três modos de avaliação, o autor aponta ainda outro aspeto a ter em atenção na avaliação da linguagem que tem a ver com as componentes que poderão ser examinadas em termos de fonologia, morfologia, semântica, sintaxe e pragmática.

---

Ferro & Pimentel (2006) explicam que na avaliação da linguagem oral devem ser analisados quatro aspectos essenciais: análise do discurso, nomeação, repetição e compreensão. Os autores referem ainda que uma avaliação mais específica deve incluir testes próprios para a análise das várias componentes da linguagem, a fonologia, o léxico, a sintaxe e a pragmática.

Em todo este processo da avaliação da linguagem torna-se determinante o conhecimento e identificação dos vários instrumentos que procedam essa respetiva avaliação. Por isso alguns autores realizaram trabalhos de investigação que culminaram na elaboração de instrumentos de avaliação da linguagem.

Nos últimos anos, foram construídos e aferidos para a população portuguesa alguns instrumentos de avaliação da linguagem da criança, principalmente no que diz respeito à idade pré-escolar. Alguns destes instrumentos de avaliação estão mais voltados para a articulação e outros mais direcionados para a expressão oral (Andrade, 2008). Em relação aos instrumentos voltados para a avaliação da articulação, são de mencionar o Teste de Articulação Verbal (TAV), de Isabel Guimarães e Margarida Grilo (1998), e também o Teste de Avaliação da Produção Articulatória de Consoantes do Português Europeu (TAPAC – PE), de Isabel Falé e Isabel Hub Faria (2001). No que diz respeito aos instrumentos que pretendem avaliar a linguagem oral são de referir o Teste de Avaliação da Linguagem Oral (Talo), de Inês Sim – Sim (1997) e também o Teste de Identificação de Competências Linguísticas (TICL), de Leopoldina Viana (1998). Sim-Sim (1997) e Viana (1998), através dos seus trabalhos tentaram contribuir para a disponibilização de recursos de avaliação de desenvolvimento da linguagem oral. Os seus estudos possibilitaram assim a obtenção de informação precisa, “sobre algumas das principais dificuldades que os jovens falantes portugueses revelam na aquisição e desenvolvimento da sua língua materna” (Sim – Sim, 1997, p.2).

Existem ainda outros testes padronizados e aferidos à população portuguesa, que privilegiam a avaliação da componente fonológica, são eles a Bateria de Provas Fonológicas de Silva (2002, 2008) e o Teste Fonético-Fonológico ALPE – Avaliação da linguagem pré-escolar de Mendes, Afonso, Lousada, e Andrade (2009).

No entanto em relação aos instrumentos de avaliação da linguagem da criança para a população portuguesa, ainda são muito poucos aqueles que analisam as diferentes dimensões da linguagem, particularmente ao nível morfológico, sintático, semântico e pragmático, principalmente na faixa etária dos três aos seis anos (Andrade, 2008). Não

obstante esta escassez, é de referir um dos instrumentos que tenta colmatar estas limitações constituindo um Teste de Avaliação da Linguagem da criança em idade pré-escolar nas componentes da compreensão, expressão e articulação, o Teste de Avaliação da Linguagem na Criança (TALC), de Sua-Kay e Tavares (2006).

Segundo Andrade (2008) esta falta de instrumentos que possibilitam a avaliação concomitante dos aspetos da compreensão e da expressão da linguagem da criança é muitas vezes colmatada, entre os profissionais, através da aplicação de instrumentos traduzidos do inglês e adaptados para o Português – Europeu e também com o recurso a avaliações informais. No primeiro caso são de mencionar o *Reynell Developmental Language Scales* (Reynell & Huntley, 1987) e também o *Bankson Language Test* traduzido e adaptado por Viana (1993), tendo sempre em conta todas as restrições consequentes destes processos de transposição entre línguas e culturas. Neste sentido é importante estar atento, tal como refere Caldas (2000) - “Interessa, contudo, salientar que muitas vezes existe a tentação de utilizar material de estudo importado de outros países e cuja aplicação à realidade nacional implica um processo de adaptação. Isto é, as normas podem ser diferentes consoante as variações culturais” (p. 66).

Sendo que são realmente escassos os instrumentos que permitem avaliar a linguagem tendo em conta as suas cinco componente (fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática), conjugando as suas duas dimensões (compreensão e produção) e sendo esta é uma condição fundamental na avaliação da linguagem das crianças Santos (2002a), menciona todos os aspetos que devem ser levados em conta neste sentido, tal como se pode observar no Quadro 3:

Quadro 3 - Avaliação da linguagem (adaptado de Kuder, 1997 citado por Santos, 2002a)

<b>Componentes</b>	<b>Linguagem Expressiva</b>	<b>Linguagem Recetiva</b>
<b>Fonologia</b>	Articulação dos sons da fala  Erros fonológicos: inversão substituição omissão assimilação	Consciência fonológica  Rimar  Divisão de palavras em sons  Adicionar/retirar sons iniciais e finais

<b>Morfologia</b>	Utilização dos morfemas gramaticais em palavras concretas e figurativas	Identificação dos morfemas gramaticais
<b>Sintaxe</b>	Utilização de determinadas palavras na frase (substantivo, verbo, etc.) Utilização de tipos de frases diferentes (simples, compostas) Utilização de regras nas frases (interrogação, exclamação)	Compreensão e interpretação de frases (simples, complexas)
<b>Semântica</b>	Utilização do vocabulário: quantidade e tipo de vocábulos Velocidade da “rechamada da palavra” Utilização de linguagem figurativa	Identificação de palavras Compreensão do humor linguístico, provérbios, etc.
<b>Pragmática</b>	Utilização de atos da fala (pedidos, agradecimentos, respostas, etc.) Utilização de regras de conversação (tomar a vez, manter o tópico, etc.)	Compreensão dos atos da fala diretos e indiretos

Tal como é possível verificar, a partir de tudo o que foi abordado até aqui, a avaliação da linguagem pode ser apresentada em duas vertentes, formal e informal. A avaliação formal baseia-se em testes aferidos e padronizados para a população, que permitem a obtenção de normas, percentis, valores de corte de discriminação de risco ou perturbação) e que se encontram centrado em aspetos particulares da linguagem. Estes testes são, inicialmente, aplicados a um número significativo de crianças, de várias regiões do país. Os resultados desses testes dão origem à elaboração da norma, ou seja, permitem identificar o que é normal em determinada faixa etária. Vão depois tornar possível através da comparação dos resultados de diferentes crianças com a proximidade ou afastamento à norma, a existência de problemas, um atraso ou perturbação (Acosta et al., 2003; Shipley & McAfee, 2004).

---

Neste caso Santos (2002a, p.87) faz um apontamento sobre alguns aspetos a ter em conta neste processo de avaliação, com a aplicação deste tipo de testes:

- os testes padrão nem sempre poderão refletir de forma correta as capacidades de linguagem espontânea da criança;
- os testes padrão têm de ser administrados de um modo particular, logo, não permitem a manifestação espontânea da linguagem;
- a criança pode falar incessantemente antes e depois da sessão de avaliação, mas estas produções não poderão ser quantificadas como fazendo parte da aplicação do teste;
- alguns testes de linguagem não são facilmente traduzidos e transferíveis para objetivos de intervenção;
- os testes poderão não avaliar adequadamente as crianças provenientes de meios sociais e culturais diversos, sendo este aspeto especialmente importante durante a avaliação, pelo facto da linguagem estar tão intimamente ligada à diversidade sócio-cultural, tal como já foi referido anteriormente, neste trabalho;

Andrade (2008) chama também a atenção para um facto relativo a este aspeto, explicando que a avaliação da criança não deve ser realizada somente através da aplicação dos testes. É importante que a aplicação dos testes se faça acompanhar por outras informações derivadas de entrevistas e da história compreensiva, nomeadamente, informações específicas sobre a criança.

No que diz respeito à avaliação informal, esta baseia-se no despiste e na identificação de problemas na linguagem através da determinação informal de objetivos e estratégias de ensino (Taylor, 2000 citado por Santos, 2002). Neste caso, o avaliador poderá recorrer à observação, amostras de linguagem espontânea, análise de amostras de produtos, análise de tarefas, inventários/checklists, testes / escalas/ baterias não – padronizados (Correia, 2008). Na avaliação informal também se podem incluir os testes não-padronizados, também designados de testes não-formais, que possibilitam uma maior flexibilidade na sua utilização por poderem ser modificados de acordo com as características específicas de cada criança (Acosta et al., 2003; Shipley & McAfee, 2004). Qualquer uma destas avaliações, não oferece informação concreta e precisa sobre as dificuldades da criança, mas “pode ajudar na elaboração de intervenções educativas específicas” (Correia, 2008, p. 62).

Segundo Lund e Duchan (1993), a seleção do(s) instrumento(s) a utilizar ficará dependente das nossas questões de avaliação, destacando que a perspetiva normativa, ou seja os testes por referência à norma, continuam a desempenhar um papel muito

---

importante quando se pretende verificar e assegurar se uma criança manifesta ou não uma perturbação da linguagem sem nos deixarmos levar pela nossa subjetividade.

No entanto é fundamental que a avaliação, neste caso, a avaliação da linguagem da criança, seja feita atempadamente para se obter um diagnóstico preciso, só assim se poderão desenvolver estratégias e atividades mais sistemáticas de exploração e desenvolvimento da linguagem, que ajudem na prevenção de potenciais problemas. Nos casos em que o problema já se encontra numa fase avançada e não for possível uma ação preventiva, a avaliação ajudará na identificação e seleção dos processos terapêuticos mais adequados para submeter a criança, tendo sempre em atenção quais as verdadeiras causas e fatores ligados a esse problemas e outros processos associados às perturbações da linguagem em análise.

## **CAPÍTULO III - Metodologia**

### **3.1 Plano da Investigação**

Como plano de investigação entende-se um “conjunto de procedimentos e orientações a que a observação de um fenómeno ou a condução de uma investigação deve obedecer tendo em vista o rigor e o valor prático da informação recolhida, mormente para a testagem das hipóteses inicialmente formuladas para o problema em estudo” (Jimenez, 1986; cit. por Almeida & Freire, 2008).

Num plano de investigação são necessários seguir alguns passos e tomar algumas decisões. Numa primeira fase é fundamental ter em conta as questões para a intervenção e avaliação (Junto de quem?; O que medir?; Quando?; Como?; Quem?). Em seguida torna-se essencial tomar algumas decisões relativas aos elementos básicos na definição do Plano, tais como a tipologia de grupos a considerar e os momentos da avaliação. É essencial também neste momento verificar a validade do plano, tudo o que diz respeito a validade interna (atribuição dos dados à manipulação da Variável Independente) e validade externa (generalização dos dados ou conclusões para outros sujeitos, grupos e situações), e todos os fatores que as afetam. Depois da execução de todo este processo, torna-se possível a classificação dos planos em: Planos pré-experimentais; Planos quasi-experimentais; Planos experimentais; (Almeida & Freire, 2008; Coutinho, 2011).

---

Esta investigação trata-se de um estudo exploratório, uma vez que os objetivos se prendem com a análise dos processos e resultados obtidos na aplicação da prova do vocabulário do teste de linguagem - ABFW (Andrade, Befe – Lopes, Fernandes & Wertzner, 2004), estandardizada no Brasil e adaptada para Português Europeu (PE) (Bilber, 2012), em crianças de 5 e 6 anos, do género feminino e masculino, de desenvolvimento típico. Trata-se também de um estudo quantitativo, uma vez que serão analisados estatisticamente dados quantificáveis relacionados com o desempenho das crianças de diferentes faixas etárias, na área do vocabulário. Neste estudo apresentam-se como variáveis independentes a idade e o género e como variável dependente a identificação e quantificação dos processos de designação e de substituição semântica, apresentadas pelas crianças nos resultados da prova de vocabulário do teste de linguagem - ABFW (Andrade, Befe – Lopes, Fernandes & Wertzner, 2004).

### **3.2 Caracterização da Amostra**

O valor dos resultados ou rigor de um estudo depende, entre outros fatores, da qualidade da amostra, ou seja, junto de quem são recolhidos os dados. Aplicados à amostra estão alguns conceitos-chave essenciais, sendo eles: População/Universo (N) (Conjunto total dos elementos/pessoas no fenómeno que se pretende estudar, ou seja a quem se pretende generalizar os resultados); Amostra/participantes (n) (Conjunto de casos/sujeitos extraídos de uma população, cuja análise permitirá tirar conclusões que poderão ser consideradas no universo); Participante/caso/sujeito (Cada um dos elementos que compõe a amostra). É então fundamental ter atenção a determinados aspetos da amostragem (processo de seleção do número de casos/sujeitos que participam no estudo), tais como a seleção da amostra, o tamanho da amostra e os processos de amostragem. O processo de definição da amostra/método de amostragem deve orientar-se por determinados critérios, de forma a garantir a validade dos resultados e a possibilidade da sua extrapolação. Assim o processo de amostragem pode orientar-se por dois tipos de princípios, probabilísticos e não probabilísticos. Os métodos probabilísticos conduzem a “verdadeiras” amostras, onde todos os sujeitos da população têm igual probabilidade de integrarem a amostra. Os métodos não probabilísticos conduzem à formação de grupos, não podendo especificar a probabilidade de um sujeito pertencer a uma determinada população (Almeida & Freire, 2008; Coutinho, 2011).



O método utilizado para a seleção da amostra deste estudo foi o método de amostragem não probabilístico, amostragem por conveniência. A amostra deste estudo consiste em 150 crianças, das quais 75 com idades compreendidas entre os 5 anos e 0 meses e as outras 75 com idades compreendidas entre os 6 anos e os 11 meses, ou seja crianças que frequentam o pré-escolar e o 1º ano do 1º ciclo do ensino básico. Todas as crianças foram identificadas pelos educadores/professores como sendo de desenvolvimento típico. Na figura seguinte podemos observar a percentagem da idade das crianças em anos (Figura 1), 50 % das crianças pertencem a faixa etária dos 5 anos e 50% pertencem a faixa etária dos 6 anos.

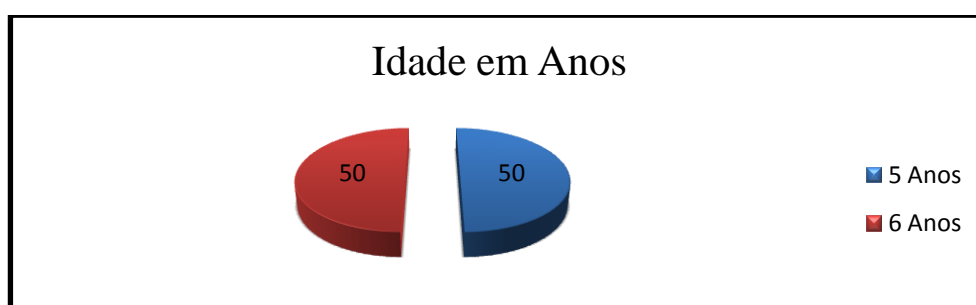


Figura 1. *Percentagem de crianças por idade cronológica.*

Das 150 crianças que fazem parte da amostra 79 são do género feminino e 71 do género masculino. Na figura seguinte podemos verificar a percentagem do género das crianças, 53 % das crianças pertencem ao género feminino e 47% pertencem ao género masculino.

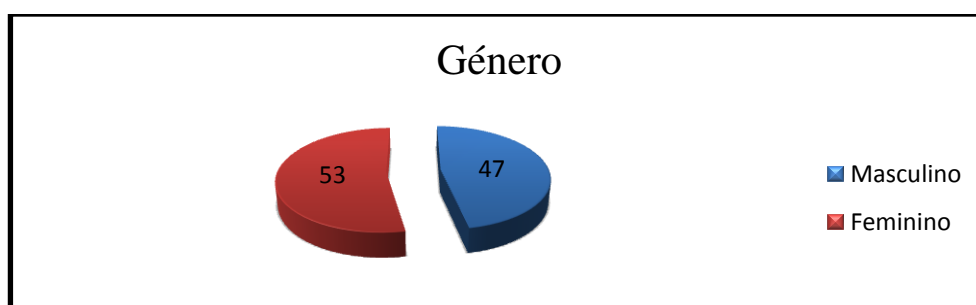


Figura 2. *Percentagem de crianças por género.*

Numa análise mais específica, constata-se que a amostra é constituída por 42 crianças do género feminino com 5 anos, 33 crianças do género masculino com 5 anos, 36 crianças do género feminino com 6 anos e 39 crianças do género masculino com 6 anos.

Quadro 4 - *Número de crianças da amostra em função do género e da idade*

<b>Género/Idade</b>	<b>5 anos</b>	<b>6 anos</b>
<b>Feminino</b>	43	36
<b>Masculino</b>	32	39

Todas as crianças que participaram do estudo apresentaram as respetivas autorizações assinadas com parecer positivo, pelos encarregados de educação.

### **3.3 Identificação e classificação das variáveis em estudo**

Pode definir-se “Variável” como “qualquer atributo que pode assumir diferentes valores entre os membros de uma classe de sujeitos ou acontecimentos, mas que só tem um valor para um dado membro dessa classe num qualquer momento dado” (Aronson et al., 1990, p.13).

Em relação ao seu estatuto podemos defini-las como variáveis independentes e variáveis dependentes. As variáveis independentes são as características que o investigador manipula de forma deliberada, de modo a determinar o seu impacto numa outra variável (variável dependente). As variáveis dependentes são as características que se modificam sempre que o investigador manipula as variáveis independentes, de forma a conhecer os seus efeitos sobre estas (Almeida & Freire, 2008; Coutinho, 2011). Neste estudo, tal como já foi referido anteriormente, apresentam-se como variáveis independentes a idade e o género e como variável dependente a identificação e quantificação dos processos de designação e dos processos de substituição semântica apresentados pelas crianças nos resultados da prova de vocabulário do teste de linguagem - ABFW (Andrade, Befi – Lopes, Fernandes & Wertzner, 2004).

Em relação à métrica das variáveis, podemos classifica-las como qualitativas e quantitativas. As variáveis qualitativas permitem descrever os indivíduos, ou as situações. As variáveis quantitativas exprimem-se em valores numéricos e podem assumir valores inteiros ou fracionários (Almeida & Freire, 2008). Neste estudo podemos classificar as variáveis independentes (idade e género), como qualitativas e a variável dependente (os resultados da prova), como quantitativa. Relativamente às variáveis, é ainda possível falar da sua mensurabilidade. A mensurabilidade das

variáveis refere-se ao tipo de relações matemáticas que se poderão (ou não) estabelecer entre os valores ou propriedades de uma variável. Em relação à sua mensurabilidade podemos classificá-las em nominais, ordinais, intervalares e proporcionais. As nominais definem apenas classes e categorias, sendo meramente classificativas e independentes umas das outras e podem ser expressas através de frequências, proporções e percentagens. As ordinais indicam uma posição relativa, ou como o próprio nome indica uma ordem e podem ser expressas através de quartis e medianas. As variáveis intervalares indicam a distância ou o intervalo entre o valor das variáveis, sem possuírem um zero absoluto e são expressas através de médias e desvios-padrão. As proporcionais apresentam todas as características das intervalares, mas permitem ainda a existência de um zero absoluto e são da mesma forma expressas através de médias e desvios-padrão (Almeida & Freire, 2008; Coutinho, 2011). Nesta investigação podemos classificar os resultados da prova como uma variável intervalar, a idade como proporcional e o género como nominal.

No quadro que se segue é possível observar a classificação geral das variáveis deste estudo nos seus vários aspetos.

Quadro 5 - *Classificação das variáveis em estudo*

<b>Designação das variáveis</b>	<b>Estatuto no estudo</b>	<b>Métrica</b>	<b>Mensurabilidade</b>
Resultados da prova de vocabulário – ABWF	Dependente	Quantitativa	Intervalar
Género	Independente	Qualitativa	Nominal
Idade cronológica	Independente	Qualitativa	Proporcional

### 3.4 Procedimentos

Para a realização desta investigação, foi inicialmente pedida uma autorização (Anexo A), para a execução do estudo, à direção do agrupamento de escolas selecionado. Sendo então concedida a autorização, foram marcadas reuniões com os respetivos professores e educadores de cada turma/grupo. As reuniões serviram para explicar o âmbito da investigação e os seus objetivos e também como se iria processar o

---

estudo. Todos os professores/educadores se mostraram desde logo disponíveis em esclarecer qualquer dúvida ou questão e mostraram-se também bastante interessados em saber posteriormente os resultados gerais dos testes. Foi também pedido aos professores/educadores que entregassem a cada encarregado de educação dos seus alunos, um pedido de autorização (Anexo B) para a execução da prova. Os pedidos de autorização explicavam os objetivos e os procedimentos do estudo e também asseguravam o anonimato e confidencialidade de toda a informação obtida. A aderência foi de cerca de 90% por parte dos encarregados de educação, que entregaram a autorização com parecer positivo, autorizando a participação dos seus educandos no estudo. Depois da obtenção da autorização por parte dos encarregados de educação, foram marcados os dias para a realização das provas. No dia da marcado, todos os jardins de infância e escolas disponibilizaram um espaço reservado e sossegado para a realização das provas. Cada educador/professor entregou uma lista com os nomes e idades das crianças, antes da aplicação da prova. Alguns grupos foram chamados por ordem alfabética, enquanto outros foram chamados por ordem de idades. As provas foram aplicadas individualmente, em tempo letivo, e cada criança demorava entre 10 a 20 minutos para a sua concretização. À medida que as crianças iam respondendo às questões colocadas eram dados reforços positivos, de modo a motivar as crianças e a fazer com que elas se esforçassem por responder corretamente aos itens seguintes. Todas as crianças mostraram interesse e motivação na realização do teste, algumas questionavam até se podiam repetir.

A aplicação e recolha da informação foram realizadas apenas e unicamente pela investigadora e demorou cerca de dois meses, entre dezembro de 2012 e janeiro de 2013.

### **3.5 Instrumento da Recolha de Dados**

A escolha de um Instrumento de Recolha de Dados é algo fundamental na realização de um estudo/investigação. É a partir deste instrumento que se vai avaliar a amostra e onde se vão basear todos os resultados e conclusões da investigação. Por isso é fulcral ter em consideração algumas questões de partida: O que se vai avaliar?; Para quê se vai avaliar? Junto de quem vai ser feita essa avaliação?; A partir daqui torna-se mais fácil a seleção de um instrumento adequado aquilo que se pretende. Na tipologia de instrumentos, apresentam-se como instrumentos possíveis a entrevista, o

---

questionário, check-list, escalas de avaliação, testes, amostra de trabalho e produções e prova de proficiência (Almeida & Freire, 2008).

Para este estudo foi utilizado como instrumento a prova do vocabulário (Parte B) - de Befi-Lopes (2004), do Teste de Linguagem Infantil - ABFW (Andrade, Befi – Lopes, Fernandes & Wertzner, 2004), sendo que este é um instrumento já testado e padronizado, ainda que noutra país, não foram necessárias seguir todas as etapas da construção de um instrumento. Este instrumento é uma prova de verificação de vocabulário, que pretende avaliar os mecanismos utilizados pelas crianças para a designação do diferente vocabulário e a tipologia dos processos de substituição que a criança utiliza na tentativa de nomear a palavra (figura) apresentada. Esta análise permite a verificação do grau de desenvolvimento semântico, nas crianças de desenvolvimento normal e nas crianças com dificuldades na linguagem, nas diferentes faixas etárias (entre os 3 e os 6 anos). A prova é composta por 9 campos de conceituais, que deverão ser sempre avaliados na mesma ordem sequencial: vestuário (1); animais (2); alimentos (3); meios de transporte (4); móveis e utensílios de casa (5); profissões (6); locais (7); formas e cores (8); brinquedos e instrumentos musicais (9);

Cada campo de conceitual é constituído por diferentes vocábulos / figuras/ítems. Fazem parte do campo conceitual do vestuário 10 vocábulos, sendo eles: bota; casaco; vestido; boné; calças; pijama; camisa; sapatilha; sapato; bolsa/mala. Fazem parte do campo conceitual dos animais 15 vocábulos: pássaro; coruja/mocho; gato; pintainho; vaca; cão; pato; galinha; cavalo; porco; galo; urso; elefante; leão; coelho. Fazem parte do campo conceitual dos meios de transporte 11 vocábulos: barco; navio; carro de polícia; carro; helicóptero; avião; foguetão; camião; bicicleta; autocarro; comboio. Fazem parte do campo conceitual dos alimentos 15 vocábulos: queijo; ovo; carne; salada; sandes/sanduíche; sopa; massa; alface; pipocas; maçã; banana; cenoura; cebola; ananás; melancia. Fazem parte do campo conceitual dos móveis e utensílios 24 vocábulos: cama; cadeira; cómoda; ferro; tábua de passar; candeeiro; frigorífico; sofá; fogão; mesa; telefone; sanita; lavatório; chávena; garfo; copo; faca; frigideira; panela; prato; colher; pente; pasta dos dentes; toalha. Fazem parte do campo conceitual das profissões 10 vocábulos: cabeleireiro; dentista; médico; agricultor; bombeiro; carteiro; enfermeira; polícia; professora; palhaço. Fazem parte do campo conceitual dos locais 12 vocábulos: montanha; igreja; sala de aula; rua / estrada; prédio; cidade; estátua; estádio; loja; jardim; floresta; rio. Fazem parte do campo conceitual das cores e formas 10 vocábulos: preto; azul; vermelho; verde; amarelo; castanho; quadrado; círculo;

---

triângulo; retângulo. E por último, fazem parte do campo conceitual dos instrumentos musicais e brinquedos 11 vocábulos: casa; tambor; viola; corda; piano; robô; balancê; patins; escorrega; baloiço; apito.

A prova foi aplicada a todas as crianças submetidas à avaliação, sempre da mesma maneira. Os 9 campos conceituais foram avaliados sempre na mesma ordem sequencial, tal como a exibição das figuras. A apresentação das figuras foi acompanhada pelas seguintes perguntas: “O que é isto?”, para todos os objectos; “Que cor é esta?”, para todas as cores; “Que forma é esta?”, para todas as formas; “Que lugar é este”, para todos os locais e “O que é que ele faz?/Qual é a profissão dele?”, para todas as profissões. Em cada uma das figuras foram aguardados 10 segundos, nos casos em que as crianças não responderam, passou-se à figura seguinte.

As respostas das crianças foram previamente gravadas em ficheiro áudio e posteriormente transcritas para uma folha de registo de respostas individual. Esta folha de registo de respostas é composta por uma grelha para cada campo conceptual onde foram registadas as respostas dadas por cada criança (Anexo C). Nos casos em que a criança utilizou o vocábulo usual, foi assinalado o termo DVU (designação do vocábulo usual). Nos casos em que a criança não respondeu ou respondeu “não sei”, foi assinalado o termo ND (não designação). Por último nos casos em que a criança usou outra designação para o vocábulo em causa, foi assinalado o termo PS (processo de substituição) e à frente colocado na Tipologia o vocábulo substituído, que foi usado pela criança. Estes vocábulos foram posteriormente classificados segundo os processos de substituição apresentados pelas autoras da prova: modificação da categoria gramatical; substituição por hiperônimo; substituição por co-hipônimo (próximo ou distante); substituição por hipônimo; criação de neologismo por analogia morfo-semântico-sintática; substituição por vocábulos que designam os atributos semânticos; substituição por paráfrases culturais; substituição por designação de funções; substituição por atributo de co-hipônimo; valorização do estímulo visual; utilização de onomatopeia; Em cada folha de registo foi ainda adicionada uma coluna que permitiu registar as alterações fonológicas realizadas pelas crianças, em todos os vocábulos. A análise e registo das gravações áudio, para a folha de registo, demorou em média 20 a 30 minutos por cada criança.

As 118 palavras que fazem parte da prova foram apresentadas às crianças num álbum, num tamanho de 12 cm × 21cm, fornecido pelas autoras do instrumento.

---

O teste foi acompanhado por uma pequena ficha de identificação, para a recolha de informações de cada criança (género, data de nascimento, idade de entrada no jardim-de-infância e diagnóstico – criança de desenvolvimento normal/criança com NEE), preenchida com a ajuda dos professores e educadores, das respetivas crianças.

## **CAPÍTULO IV – Apresentação dos Resultados**

Um estudo de investigação deve, sempre, incluir a apresentação, análise e discussão dos resultados, correspondendo esta à última etapa numa investigação (Almeida & Freire, 2008). A apresentação dos resultados advém dos factos observados durante a colheita de informação e do tratamento estatístico. Assim, na sequência dos processos metodológicos apresentados anteriormente, pretende-se no presente capítulo, apresentar os resultados da investigação realizada.

Os dados obtidos neste estudo foram analisados recorrendo ao *software Portable IBM SPSS Statistics v19 for Windows*, perante uma abordagem descritiva (médias, desvio padrão, máximos e mínimos) e inferencial (teste t).

Tal como foi referido anteriormente, a apresentação dos resultados estará dividida em duas partes. Numa primeira parte apresenta-se a análise descritiva onde se descrevem e analisam os resultados obtidos através de quadros. Na segunda parte, apresentam-se os resultados relativos às qualidades psicométricas da prova, nomeadamente no que diz respeito à consistência interna, expressa através do alpha de Cronbach.

### **4.1 Análise Descritiva**

Com a estatística descritiva pretende-se principalmente metodizar as características mais importantes da amostra e subamostras e assim descrever a distribuição dos resultados nas variáveis examinadas (Almeida & Freire, 2008). Maroco (2010) considera, que se deve recorrer à estatística descritiva para analisar os dados através de indicadores estatísticos, tais como as medidas de tendência central (média, mediana, moda), medidas de tendência não central (percentis, valores máximo e mínimo) e medidas de dispersão (variância amostral, desvio padrão, coeficiente de variação ou a amplitude inter – quartil).

Esta análise estatística visa tornar os dados válidos, de modo a assegurar uma representação da realidade, para que estes dados sejam generalizáveis à população (Fortin, 2003).

## 4.2 Apresentação dos Resultados

Passaremos seguidamente à apresentação e análise dos resultados, através da estatística descritiva, utilizando quadros. Cada uma das variáveis será analisada de uma forma geral e depois de uma forma mais específica.

### 4.2.1 Análise das DVU (designação usual dos vocábulos) por categorias

Quadro 6 - Tabela percentual geral de respostas DVU nas diferentes categorias

<b>Categorias</b>	<b>DVU %</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>	<b>Valor Máximo</b>	<b>Valor Mínimo</b>	<b>N</b>
<b>Vestuário (10)</b>	70	7,01	1,599	10	2	150
<b>Animais (15)</b>	85	12,83	1,650	15	8	150
<b>Meios de transporte (11)</b>	79	8,65	1,372	11	6	150
<b>Alimentos (15)</b>	76	11,35	1,718	15	6	150
<b>Móveis e utensílios (24)</b>	75	17,95	2,327	23	8	150
<b>Profissões (10)</b>	61	6,17	1,846	9	0	150
<b>Locais (12)</b>	47	5,67	2,185	10	1	150
<b>Formas e cores (10)</b>	88	8,81	1,223	10	4	150
<b>Brinquedos e instrumentos musicais (11)</b>	83,5	9,19	1,325	11	3	150

Através do quadro é possível verificar, no que diz respeito à designação do vocábulo usual (DVU), que o desempenho geral das crianças foi mais elevado nas categorias *Formas e Cores*, *Brinquedos e instrumentos musicais* e *Animais*. As categorias em que as crianças demonstraram um desempenho mais baixo foram *os Locais e Profissões*.



Quadro 7- Análise das DVU nas diferentes Categorias em função da idade

Categorias	5 anos (N=75)				6 anos (N=75)			
	Média	Desvio Padrão	Valor Máximo	Valor Mínimo	Média	Desvio Padrão	Valor Máximo	Valor Mínimo
<b>Vestuário</b>	6,83	1,735	10	2	7,19	1,440	10	4
<b>Animais</b>	12,56	1,757	15	8	13,13	1,483	15	9
<b>Meios de transporte</b>	8,43	1,232	11	6	8,87	1,473	11	6
<b>Alimentos</b>	11,07	1,711	14	6	11,63	1,691	15	7
<b>Móveis e Utensílios</b>	17,71	2,551	22	8	18,20	2,066	23	13
<b>Profissões</b>	5,88	1,903	9	0	6,47	1,750	9	2
<b>Locais</b>	4,64	2,031	9	1	6,69	1,830	10	3
<b>Formas e Cores</b>	8,75	1,198	10	4	8,88	1,252	10	5
<b>Brinquedos e Instrumentos Musicais</b>	8,89	1,521	11	3	9,49	1,018	11	5

Tendo em conta os valores apresentados neste quadro, é possível constatar que em todas as categorias a média de respostas corretas é sempre superior na faixa etária dos 6 anos, ainda que em alguns casos, com valores muito próximos. É possível verificar também, pelos valores máximo e mínimo apresentados em todas as categorias, que os valores mais baixos, correspondem sempre à faixa etária dos 5 anos. Assim, através dos dados apresentados, pode afirmar-se que no geral, o desempenho da faixa etária dos 6 anos foi superior.

Quadro 8 - Análise das DVU nas diferentes Categorias em função do género

Categorias	Género Feminino (N=79)				Género Masculino (N=71)			
	Média	Desvio Padrão	Valor Máximo	Valor Mínimo	Média	Desvio Padrão	Valor Máximo	Valor Mínimo
<b>Vestuário</b>	7,59	1,286	10	5	6,35	1,666	9	2
<b>Animais</b>	12,67	1,654	15	9	13,04	1,625	15	8
<b>Meios de transporte</b>	8,41	1,345	11	6	8,92	1,360	11	6
<b>Alimentos</b>	11,49	1,915	15	8	11,18	1,518	15	6
<b>Móveis e Utensílios</b>	18,32	2,066	22	11	17,55	2,540	23	8
<b>Profissões</b>	6,33	1,933	9	0	6,00	1,740	9	1
<b>Locais</b>	5,59	2,139	10	1	5,73	2,242	10	1
<b>Formas e Cores</b>	8,76	1,332	10	4	8,86	1,099	10	5
<b>Brinquedos e Instrumentos Musicais</b>	9,19	1,378	11	5	9,20	1,272	11	3

A partir da análise do quadro, verifica-se que a média de respostas corretas em algumas categorias é superior para o género feminino e noutras categorias é superior para o género masculino, verifica-se ainda que em algumas categorias o valor da média é quase semelhante. É possível constatar também, pelos valores máximo e mínimo apresentados, que os valores mais baixos vão alternando entre o género masculino e feminino, consoante as categorias. Deste modo, tendo em conta os dados apresentados, pode afirmar-se que no geral, o desempenho dos dois géneros é muito semelhante.

Quadro 9 - Análise das DVU nas diferentes Categorias em função da idade e do género

Idade/Género	5 anos				6 anos			
	Feminino		Masculino		Feminino		Masculino	
Categorias	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
<b>Vestuário</b>	7,51	1,352	5,94	1,813	7,72	1,210	6,74	1,464
<b>Animais</b>	12,47	1,667	12,66	1,842	12,86	1,624	13,38	1,269
<b>Meios de transporte</b>	8,26	1,217	8,56	1,318	8,53	1,502	9,21	1,399
<b>Alimentos</b>	11,37	1,448	10,65	1,942	11,64	1,606	11,62	1,786
<b>Móveis e Utensílios</b>	18,26	2,161	16,72	3,124	18,42	1,888	17,97	2,218
<b>Profissões</b>	6,02	2,018	5,63	1,792	6,69	1,833	6,26	1,666
<b>Locais</b>	4,77	1,962	4,47	2,140	6,61	1,931	6,77	1,754
<b>Formas e Cores</b>	8,72	1,260	8,78	1,128	8,92	1,402	8,85	1,113
<b>Brinquedos e Instrumentos Musicais</b>	9,00	1,589	8,75	1,437	9,50	1,028	9,51	1,023

Através dos dados apresentados no quadro, verifica-se que a média de respostas corretas em algumas categorias é bastante semelhante em todos os grupos. No geral a faixa etária dos 6 anos, tanto no género feminino, como masculino, apresenta médias superiores, em relação à faixa etária dos 5 anos, quer no género feminino como masculino. É possível apurar que o grupo que apresenta uma média de respostas corretas inferior, na maioria das categorias, é o género masculino na faixa etária dos 5 anos. Em contrapartida não existe nenhum grupo que se destaque por apresentar uma média de respostas corretas, bastante superior aos outros grupos.

#### 4.2.2 Análise dos PS (Processos de substituição) por categorias

Quadro 10 - Tabela percentual de PS nas diferentes categorias

<b>Categorias</b>	<b>PS %</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>	<b>Valor Máximo</b>	<b>Valor Mínimo</b>	<b>N</b>
<b>Vestuário (10)</b>	27,5	2,75	1,532	7	0	150
<b>Animais (15)</b>	12,5	1,88	1,421	6	0	150
<b>Meios de transporte (11)</b>	19,5	2,15	1,252	5	0	150
<b>Alimentos (15)</b>	18,7	2,81	1,518	7	0	150
<b>Móveis e utensílios (24)</b>	20	4,81	2,041	14	0	150
<b>Profissões (10)</b>	34	3,39	1,772	8	0	150
<b>Locais (12)</b>	52,5	5,78	2,186	11	0	150
<b>Formas e cores (10)</b>	9	0,90	0,975	4	0	150
<b>Brinquedos e instrumentos musicais (11)</b>	12	1,30	1,225	7	0	150

Os dados apresentados no quadro indicam que a utilização de Processos de Substituição (PS) foi mais elevada nas categorias *Locais*, *Profissões* e *Vestuário*. Ainda relativamente a estas categorias verifica-se a partir dos valores máximos assinalados, que algumas crianças utilizaram processos de substituição para designarem quase todos os vocábulos da categoria. No entanto também é possível constatar, a partir do valor mínimo apresentado que em todas as categorias existiram crianças que não usaram nenhum processo de substituição.

Quadro 11 - Análise dos PS nas diferentes Categorias em função da idade

Categorias	5 anos (N=75)				6 anos (N=75)			
	Média	Desvio Padrão	Valor Máximo	Valor Mínimo	Média	Desvio Padrão	Valor Máximo	Valor Mínimo
<b>Vestuário</b>	3,03	1,668	7	0	2,48	1,339	6	0
<b>Animais</b>	2,00	1,461	6	0	1,63	1,363	6	0
<b>Meios de transporte</b>	2,40	1,139	5	0	1,91	1,317	5	0
<b>Alimentos</b>	3,08	1,505	7	0	2,53	1,492	7	0
<b>Móveis e Utensílios</b>	5,25	2,279	14	0	4,37	1,675	8	1
<b>Profissões</b>	3,69	1,816	8	0	3,09	1,686	8	0
<b>Locais</b>	6,80	2,092	11	2	4,76	1,769	9	0
<b>Formas e Cores</b>	0,97	0,915	4	0	0,84	1,027	3	0
<b>Brinquedos e Instrumentos Musicais</b>	1,68	1,367	7	0	0,92	0,926	4	0

Através dos valores apresentados no quadro, é possível verificar que em todas as categorias a média de utilização de PS é sempre mais elevada na faixa etária dos 5 anos, ainda que em alguns casos, com valores bastante aproximados. É possível também constatar que os valores máximos apresentados são superiores na faixa etária dos 5 anos. Assim, pode afirmar-se que a faixa etária dos 5 anos apresenta uma utilização superior de PS que a faixa etária dos 6 anos.

Quadro 12 - Análise dos PS nas diferentes Categorias em função do género

Categorias	Género Feminino (N=79)				Género Masculino (N=71)			
	Média	Desvio Padrão	Valor Máximo	Valor Mínimo	Média	Desvio Padrão	Valor Máximo	Valor Mínimo
<b>Vestuário</b>	2,28	1,270	5	0	3,28	1,632	7	0
<b>Animais</b>	1,95	1,467	6	0	1,66	1,362	6	0
<b>Meios de transporte</b>	2,28	1,143	5	0	2,01	1,357	5	0
<b>Alimentos</b>	2,58	1,346	6	0	3,06	1,664	7	0
<b>Móveis e Utensílios</b>	4,37	1,711	8	0	5,31	2,265	14	1
<b>Profissões</b>	3,20	1,931	8	0	3,61	1,563	8	1
<b>Locais</b>	5,67	2,223	11	0	5,90	2,152	11	2
<b>Formas e Cores</b>	0,89	1,025	4	0	0,93	0,915	4	0
<b>Brinquedos e Instrumentos Musicais</b>	1,20	1,285	5	0	1,41	1,154	7	0

A partir dos dados apresentados no quadro, verifica-se que a média de utilização de PS em algumas categorias é superior para o género feminino e noutras categorias é superior para o género masculino, constata-se ainda que em algumas categorias o valor da média é similar. Os valores máximo e mínimo apresentados, são muito semelhantes para os dois géneros. Assim é possível afirmar que no geral, o desempenho dos dois grupos é muito idêntico.

Quadro 13 - Análise dos PS nas diferentes Categorias em função da idade e do género

Idade/Género	5 anos				6 anos			
	Feminino		Masculino		Feminino		Masculino	
Categorias	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
<b>Vestuário</b>	2,44	1,351	3,81	1,749	2,08	1,156	2,85	1,406
<b>Animais</b>	2,05	1,396	1,94	1,564	1,83	1,558	1,46	1,144
<b>Meios de transporte</b>	2,44	1,053	2,34	1,260	2,08	1,228	1,74	1,390
<b>Alimentos</b>	2,65	1,378	3,63	1,561	2,47	1,362	2,72	1,685
<b>Móveis e Utensílios</b>	4,58	1,816	6,13	2,575	4,08	1,574	4,64	1,739
<b>Profissões</b>	3,42	1,979	4,03	1,513	4,67	1,724	4,90	1,714
<b>Locais</b>	6,56	2,141	7,09	2,022	6,61	1,931	6,77	1,754
<b>Formas e Cores</b>	0,93	0,910	1,00	0,950	0,83	1,159	0,85	0,904
<b>Brinquedos e Instrumentos Musicais</b>	1,51	1,454	1,88	1,264	0,81	0,920	1,00	0,918

Através da análise do quadro, é possível verificar que em todas as categorias a média de utilização de PS é sempre mais elevada na faixa etária dos 5 anos, tanto no género feminino como masculino. Nos dois grupos da faixa etária dos 6 anos, a média de utilização de PS é bastante semelhante em todas as categorias. Já no que diz respeito à faixa etária dos 5 anos, em algumas categorias é notória uma média de utilização de PS, mais acentuada, no género masculino, nomeadamente na categoria do *Vestuário*, *Alimentos*, *Móveis e Utensílios*, *Profissões*, *Locais*, *Formas e Cores* e *Brinquedos e Instrumentos Musicais*.

#### 4.2.4 Análise dos vocábulos

Seguidamente é feita a análise de uma forma geral, e de modo mais específico de cada um dos vocábulos que fazem parte da prova. Em cada categoria será apresentado um quadro com a análise geral dos vocábulos, onde será referida a média, o desvio padrão (D.P.) e o respetivo número de crianças (n) que usou a designação do vocábulo usual (DVU), o processo de substituição (PS) ou a não designação (ND). Posteriormente é feita a análise específica de cada vocábulo relativo a essa categoria.

#### Análise dos vocábulos da categoria Vestuário

Quadro 14 - Análise geral dos vocábulos na categoria Vestuário

N = 150	DVU			PS			ND		
	n	Média	D. P.	n	Média	D. P.	n	Média	D. P.
<b>Vocábulos (10)</b>									
<b>Bota</b>	134	.89	.310	16	.11	.310	0	.00	.000
<b>Casaco</b>	86	.57	.496	60	.40	.492	4	.03	.162
<b>Vestido</b>	125	.83	.374	19	.13	.334	6	.04	.197
<b>Boné</b>	41	.27	.447	108	.72	.451	1	.01	.082
<b>Calças</b>	150	1.00	.000	0	.00	.000	0	.00	.000
<b>Pijama</b>	133	.89	.318	11	.07	.262	6	.04	.197
<b>Camisa</b>	94	.63	.485	54	.36	.482	2	.01	.115
<b>Sapatilha/Ténis</b>	98	.65	.478	51	.34	.475	1	.01	.082
<b>Sapato</b>	110	.73	.444	33	.22	.416	7	.05	.212
<b>Bolsa/Mala</b>	84	.56	.498	60	.40	.492	6	.04	.197

Na categoria *Vestuário*, pode verificar-se uma média elevada de respostas corretas, o que demonstra que maior parte dos vocábulos desta categoria já estão adquiridos pelas crianças destas faixas etárias, em ambos os géneros, exceptuando o vocábulo *boné*, sendo este o único vocábulo que apresenta uma percentagem de respostas corretas inferior a 50%. Na maioria dos casos em que não foi designado o vocábulo usual, as crianças optaram por um processo de substituição, ao invés da não designação.



### Análise do vocábulo Bota

Quadro 15- Análise do vocábulo Bota – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Género	PS do vocábulo Bota	N.º de crianças	AF do vocábulo Bota	N.º de crianças
<b>5 anos/ Feminino</b>	Sapato	3	Nenhuma AF a registrar	0
	Botas	1		
	Galocha	1		
<b>5 anos/ Masculino</b>	Sapato	8	Nenhuma AF a registrar	0
<b>6 anos/ Feminino</b>	Sapato	1	Nenhuma AF a registrar	0
<b>6 anos/ Masculino</b>	Sapato	2	Nenhuma AF a registrar	0

No que diz respeito ao vocábulo *Bota*, é possível concluir a partir do *Quadro 14* que 134 crianças identificaram corretamente o termo e apenas 16 das crianças utilizaram processos de substituição, não existindo nenhuma não designação. É possível verificar através da análise deste quadro que das 134 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, nenhuma criança efetuou alterações fonológicas.

Em 16 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Bota*, 14 crianças, substituíram-no por *sapato* e 1 criança substituiu-o por *galocha* (substituição por co-hipônimo próximo) e 1 criança substituiu-o por *botas* (modificação da categoria gramatical).

Este vocábulo está adquirido pela maioria das crianças do estudo.

### Análise do vocábulo Casaco

Quadro 16 - Análise do vocábulo Casaco – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Género	PS do vocábulo Casaco	N.º de crianças	AF do vocábulo Casaco	N.º de crianças
<b>5 anos/ Feminino</b>	Camisa	9	Nenhuma AF a registrar	0
	Camisola	5		
<b>5 anos/ Masculino</b>	Camisa	7	Nenhuma AF a registrar	0
	Camisola	7		
	Vestido	1		
<b>6 anos/ Feminino</b>	Bata	1	Nenhuma AF a registrar	0
	Camisa	8		
	Camisola	4		
<b>6 anos/ Masculino</b>	Camisa	9	Nenhuma AF a registrar	0
	Camisola	9		

Em relação ao vocábulo *Casaco*, pode verificar-se a partir do *Quadro 14* que 86 crianças identificaram corretamente o termo, 60 crianças utilizaram processos de substituição e 4 crianças não designaram o vocábulo. Através dos dados presentes neste quadro concluiu-se que das 86 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, nenhuma criança efetuou alterações fonológicas.

Em 60 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Casaco*, 33 crianças substituíram-no por *camisa* e 25 crianças substituíram-no por *camisola* (substituição por co-hipônimos próximos), 1 criança substituiu-o por *vestido* e 1 criança substituiu-o por *bata* (substituição por co-hipônimos distantes). Todos os processos de substituição foram utilizados de uma forma bastante similar entre ambas as faixas etárias e géneros.

Esta informação revela que este é um vocábulo adquirido pela maioria das crianças das faixas etárias dos 5 e 6 anos nos dois géneros.

### Análise do vocábulo Vestido

Quadro 17 - Análise do vocábulo *Vestido* – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Género	PS do vocábulo Vestido	N.º de crianças	AF do vocábulo Vestido	N.º de crianças
<b>5 anos/ Feminino</b>	Camisa	1	vustido	1
	Saia	1		
<b>5 anos/ Masculino</b>	Camisa	1	vistido	1
	Camisola	1		
	Fato	1		
	Roupa	1		
	Saia	5		
<b>6 anos/ Feminino</b>	Saia	2	vistido	2
<b>6 anos/ Masculino</b>	Fato	1	bestido	1
	Saia	5	vetido	2

Relativamente ao vocábulo *Vestido*, pode analisar-se no *Quadro 14* que 125 crianças identificaram corretamente o termo, 19 crianças utilizaram processos de substituição e 6 crianças não designaram o vocábulo. Através dos dados presentes neste quadro concluiu-se que das 125 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, foram registadas apenas 7 alterações fonológicas.

Das 19 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Vestido*, 13 crianças substituíram-no por *saia* (substituição por co-hipônimo próximo), 2

crianças substituíram-no por *fato*, 2 crianças substituíram-no por *camisa*, 1 criança substituiu-o por *camisola* (substituição por co-hipônimos distantes) e 1 criança substituiu-o por *roupa* (substituição por hiperônimo).

Das 7 crianças que efetuaram alterações fonológicas no vocábulo *Vestido*, 3 crianças designaram “vistido”, 1 criança designou “vustido”, 2 crianças designaram “vetido” e 1 criança designou “bestido”.

Esta informação revela que este é um vocábulo adquirido pela maioria das crianças das faixas etárias dos 5 e 6 anos no género feminino e masculino.

### Análise do vocábulo Boné

Quadro 18 - Análise do vocábulo Boné – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Género	PS do vocábulo Boné	N.º de crianças	AF do vocábulo Boné	N.º de crianças
<b>5 anos/ Feminino</b>	Chapéu	30	buné	1
	Gorro	1		
<b>5 anos/ Masculino</b>	Chapéu	28	Nenhuma AF a registar	0
<b>6 anos/ Feminino</b>	Chapéu	23	moné	2
<b>6 anos/ Masculino</b>	Chapéu	26	Nenhuma AF a registar	0

A partir da informação do *Quadro 14*, verifica-se que quanto ao vocábulo *Boné*, 41 crianças o identificaram corretamente, 108 crianças utilizaram processos de substituição e apenas 1 criança não designou o vocábulo. Através dos dados apresentados neste quadro verifica-se que das 41 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, foram registadas apenas 3 alterações fonológicas.

Em 108 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Boné*, 107 crianças substituíram-no por *chapéu* (substituição por co-hipônimo próximo), e apenas 1 criança o substituiu por *gorro* (substituição por co-hipônimo distante).

Em 3 crianças que efetuaram alteração fonológicas no vocábulo *Vestido*, 2 designaram-no de “moné” e 1 criança designou-o de “buné”.

Esta informação revela que este é um vocábulo que ainda se mostra confuso para a maioria das crianças destas faixas etárias dos 5 e 6 anos, nos dois géneros.

### Análise do vocábulo Calças

Quadro 19 - Análise do vocábulo Calças – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Género	PS do vocábulo Calças	N.º de crianças	AF do vocábulo Calças	N.º de crianças
<b>5 anos/ Feminino</b>	Nenhum PS a registar	0	cauças	19
<b>5 anos/ Masculino</b>	Nenhum PS a registar	0	cauças	14
			cautas	1
			cauxas	1
<b>6 anos/ Feminino</b>	Nenhum PS a registar	0	cauças	14
<b>6 anos/ Masculino</b>	Nenhum PS a registar	0	cauças	17
			caças	1
			cauzas	1

Considerando os dados apresentados no *Quadro 14* é possível concluir que todas as crianças identificaram corretamente o vocábulo *Calças*, sem registo de processos de substituição ou não designação. Das 100 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, 68 crianças efetuaram alterações fonológicas. Das 68 crianças que efetuaram alterações fonológicas no vocábulo *Calças*, 64 designaram “cauças”, 1 criança designou “cautas”, 1 criança designou “cauxas”, 1 criança designou “caças” e 1 criança designou “cauzas”. Esta informação revela que este é um vocábulo adquirido a nível compreensivo, mas ainda com alguma confusão ao nível fonológico.

### Análise do vocábulo Pijama

Quadro 20- Análise do vocábulo Pijama – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Género	PS do vocábulo Pijama	N.º de crianças	AF do vocábulo Pijama	N.º de crianças
<b>5 anos/ Feminino</b>	Casaco e Calças	1	pejama	1
	Fato	1		
<b>5 anos/ Masculino</b>	Camisola	2	pizama	1
	Camisa e Calças	1		
	Camisola e Calças	2		
	Roupa	1		
<b>6 anos/ Feminino</b>	Nenhum PS a registar	0	Nenhuma AF a registar	0
<b>6 anos/ Masculino</b>	Camisa	1	pejama	1
	Camisa e Calças	1		
	Fato	1		

Relativamente ao vocábulo *Pijama* é possível concluir através da informação apresentada no *Quadro 14*, que 133 das crianças o identificaram corretamente, apenas 11 crianças utilizaram processos de substituição e 6 crianças não designaram o vocábulo. Das 133 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, apenas 3 crianças efetuaram alterações fonológicas.

Em 11 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Pijama*, 2 crianças substituíram-no por *camisola*, 2 crianças substituíram-no por *camisola e calças*, 2 crianças substituíram-no por *camisa e calças* e 2 crianças substituíram-no por *fato* (substituição por co-hipônimos), 1 criança substituiu-o por *roupa* (substituição por hiperônimo), 1 criança substituiu-o por *casaco e calças* (substituição por co-hipônimo) e outra criança substituiu-o por *camisa* (substituição por co-hipônimo). A maioria dos processos de substituição referentes a este vocábulo foram efetuados por crianças da faixa etária dos 5 anos.

Das 3 crianças que efetuaram alterações fonológicas no vocábulo *Pijama*, 2 crianças designaram “pejama” e outra criança designou “pizama”.

Este é um vocábulo adquirido pela maioria das crianças.

### Análise do vocábulo Camisa

Quadro 21- *Análise do vocábulo Camisa – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)*

Idade/Género	PS do vocábulo Camisa	N.º de crianças	AF do vocábulo Camisa	N.º de crianças
<b>5 anos/ Feminino</b>	Camisola	8	Nenhuma AF a registar	0
	Casaco	5		
	Pijama	1		
<b>5 anos/ Masculino</b>	Camisola	11	camissa	1
	Casaco	1		
	Pijama	4		
	Roupa	2		
	T'shirt	1		
	Vestido	1		
<b>6 anos/ Feminino</b>	Bata	1	Nenhuma AF a registar	0
	Camisola	3		
	Casaco	3		
	Pijama	1		
<b>6 anos/ Masculino</b>	Camisola	6	Nenhuma AF a registar	0
	Casaco	1		
	Pijama	3		
	Roupa	2		

No que diz respeito ao vocábulo *Camisa* é possível verificar no *Quadro 14*, que 94 das crianças o identificaram corretamente, 54 crianças utilizaram processos de substituição e 2 crianças não o designaram. Das 94 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, regista-se apenas 1 alteração fonológica.

Das 54 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Camisa*, 28 crianças substituíram-no por *camisola* e 10 crianças substituíram-no por *casaco* (substituição por co-hipônimos próximos), 4 crianças substituíram-no por *roupa* (substituição por hiperônimo), 9 crianças substituíram-no por *pijama*, 1 criança substituiu-o por *vestido*, 1 criança substituiu-o por *T'shirt*, 1 criança substituiu-o por *bata* (substituição por co-hipônimos distantes).

Apenas 1 criança efetuou uma alteração fonológica na designação do vocábulo *Camisa*, designando-o como “*camissa*”.

Esta informação revela que este é um vocábulo que ainda se mostra confuso para a maioria das crianças destas faixas etárias dos 5 e 6 anos, nos dois géneros.

#### **Análise do vocábulo Sapatilha/Ténis**

Quadro 22 - *Análise do vocábulo Sapatilha/Ténis – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)*

<b>Idade/Género</b>	<b>PS do vocábulo Sapatilha/Ténis</b>	<b>N.º de crianças</b>	<b>AF do vocábulo Sapatilha/Ténis</b>	<b>N.º de crianças</b>
<b>5 anos/ Feminino</b>	Bota	3	xapatilha	1
	Calçado	1		
	Sapato	8	sapatila	1
<b>5 anos/ Masculino</b>	Bota	4	sapatila	1
	Sapato	8		
<b>6 anos/ Feminino</b>	Bota	1	apatilha	1
	Calçado	1		
	Sapato	8	xapatilha	1
<b>6 anos/ Masculino</b>	Bota	2	zapatilha	1
	Calçado	1		
	Sapato	14	xapatilha	1

A partir da informação apresentada no *Quadro 14*, é possível concluir que 98 das crianças identificaram corretamente o vocábulo *Sapatilha*, 51 das crianças utilizaram processos de substituição e 1 criança não designou o vocábulo. Das 98 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, apenas 7 crianças efetuaram alterações fonológicas.

Das 51 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Sapatilha*, 38 crianças substituíram-no por *sapato* (substituição por co-hipônimo próximo), 10 crianças substituíram-no por *bota* (substituição por co-hipônimo distante) e 3 crianças substituíram-no por *calçado* (substituição por hiperônimo). Todos os processos de substituição foram utilizados de um modo similar entre ambas as faixas etárias e gêneros.

Em 7 crianças que efetuaram alterações fonológicas no vocábulo *Sapatilha*, 3 designaram como “xapatilha”, 2 crianças designaram como “sapatila”, 1 criança designou como “apatilha” e outra criança designou como “zapatilha”.

Esta informação revela que este é um vocábulo que ainda se mostra um pouco confuso para algumas das crianças destas faixas etárias dos 5 e 6 anos em ambos os gêneros.

### Análise do vocábulo Sapato

Quadro 23 - Análise do vocábulo Sapato – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Gênero	PS do vocábulo Sapato	N.º de crianças	AF do vocábulo Sapato	N.º de crianças
<b>5 anos/ Feminino</b>	Bota	3	xapato	2
	Calçado	1		
	Chinelo	2		
	Sapatilha	1		
<b>5 anos/ Masculino</b>	Bota	5	xapato	3
	Sapatilha	1	tapato	1
<b>6 anos/ Feminino</b>	Bota	5	xapato	1
	Calçado	1		
	Chinelo	1		
	Sapatilha	2		
<b>6 anos/ Masculino</b>	Bota	7	xapato	1
	Calçado	1		
	Chinelo	2		
	Sapatilha	1		

Através dos dados apresentados no *Quadro 14* é possível concluir que 110 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Sapato*, 33 crianças utilizaram processos de substituição e 7 crianças não designaram o vocábulo. Das 110 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, 8 crianças efetuaram alterações fonológicas.

Das 33 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Sapato*, 20 crianças substituíram-no por *bota*, 5 crianças substituíram-no por *sapatilha*, 5 crianças substituíram-no por *chinelo* (substituição por co-hipônimos próximos) e 3

crianças substituíram-no por *calçado* (substituição por hiperônimo). Ambas as faixas etárias e gêneros utilizaram os processos de substituição de uma forma muito semelhante.

Das 8 crianças que efetuaram alterações fonológicas no vocábulo *Sapato*, 7 designaram como “xapato” e 1 criança designou como “tapato”.

Esta informação revela que este é um vocábulo que já se encontra adquirido pela maioria das crianças destas faixas etárias dos 5 e 6 anos, em ambos os gêneros.

### **Análise do vocábulo Bolsa/Mala**

Quadro 24 - *Análise do vocábulo Bolsa/Mala – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)*

<b>Idade/Gênero</b>	<b>PS do vocábulo Bolsa/Mala</b>	<b>N.º de crianças</b>	<b>AF do vocábulo Bolsa/Mala</b>	<b>N.º de crianças</b>
<b>5 anos/ Feminino</b>	Carteira	4	boussa	3
	Malinha	1		
	Mochila	10		
	Saca	1		
	Saco	3		
<b>5 anos/ Masculino</b>	Carteira	9	bolta	1
	Mochila	6		
	Pasta	1		
	Sapato	1		
<b>6 anos/ Feminino</b>	Carteira	5	boussa	4
	Mochila	4		
<b>6 anos/ Masculino</b>	Carteira	6	boussa	3
	Lancheira	1		
	Mochila	4		
	Saca	2		
	Saco	2		

A informação apresentada pelo *Quadro 14* revela que 84 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Bolsa/Mala*, 60 crianças utilizaram processos de substituição e 6 das crianças não designaram o vocábulo. Das 84 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, 11 crianças efetuaram alterações fonológicas.

Das 60 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Bolsa/Mala*, 24 crianças substituíram-no por *mochila*, 24 crianças substituíram-no por *carteira*, 5 crianças substituíram-no por *saco*, 3 crianças substituíram-no por *saca*, 1 criança substituiu-o por *pasta* (substituição por co-hipônimos próximos), 1 criança substituiu-o por *malinha* (modificação da categoria gramatical), 1 criança substituiu-o



por *sapato* e 1 criança substituiu-o por *Lancheira* (substituição por co-hipônimos distantes).

Das 11 crianças que efetuaram alterações fonológicas no vocábulo *Bolsa/Mala*, 7 designaram como “boussa” e 1 criança designou como “bolta”.

Esta informação revela que este é um vocábulo que ainda se mostra um pouco confuso para algumas das crianças destas faixas etárias dos 5 e 6 anos, no género feminino e masculino.

### Análise dos vocábulos da categoria Animais

Quadro 25- Análise geral dos vocábulos na categoria Animais

N = 150	DVU			PS			ND			
	Vocábulos (15)	n	Média	D. P.	n	Média	D. P.	n	Média	D. P.
	Pássaro	87	.58	.495	62	.41	.494	1	.01	.082
	Coruja/Mocho	93	.62	.487	29	.19	.396	28	.19	.391
	Gato	144	.96	.197	5	.03	.180	1	.01	.082
	Pintainho	94	.63	.485	52	.35	.478	4	.03	.162
	Vaca	134	.87	.310	12	.08	.272	4	.03	.162
	Cão	146	.97	.162	3	.02	.140	1	.01	.082
	Pato	135	.90	.301	11	.07	.262	4	.03	.162
	Galinha	144	.96	.197	4	.03	.162	2	.01	.115
	Cavalo	147	.98	.140	1	.01	.082	2	.01	.115
	Porco	145	.97	.180	3	.02	.140	2	.01	.115
	Galo	84	.56	.498	63	.42	.495	3	.02	.140
	Urso	142	.95	.225	1	.01	.082	7	.05	.212
	Elefante	148	.99	.115	0	.00	.000	2	.01	.115
	Leão	133	.89	.318	15	.10	.301	2	.01	.115
	Coelho	138	.92	.272	11	.07	.262	1	.01	.082

Na categoria *Animais*, é possível verificar uma média bastante elevada de respostas corretas, o que demonstra praticamente todos os vocábulos desta categoria já estão adquiridos pelas crianças destas faixas etárias, no género feminino e masculino. Os vocábulos que apresentam a percentagem de respostas mais baixa são o *Pássaro*, *Coruja/Mocho* e *Galo*, mesmo assim com uma percentagem alta.

Na maioria dos casos em que não foi designado o vocábulo usual, as crianças optaram por um processo de substituição, ao invés da não designação, exceptuando o vocábulo *Coruja/Mocho*.

## Análise do vocábulo Pássaro

Quadro 26 - Análise do vocábulo Pássaro – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Género	PS do vocábulo Pássaro	N.º de crianças	AF do vocábulo Pássaro	N.º de crianças
5 anos/ Feminino	Coruja	1	Nenhuma AS a registrar	0
	Passarinho	21		
	Pomba	1		
5 anos/ Masculino	Ave	1	pátaro	1
	Passarinho	10	páxaro	1
	Pinto	1		
	Piu-Piu	1		
6 anos/ Feminino	Passarinho	14	Nenhuma AS a registrar	0
6 anos/ Masculino	Passarinho	10	pássao	1
	Pintaíno	2	pássasso	1

Os dados assinalados no *Quadro 25* revelam que 87 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Pássaro*, 62 crianças utilizaram processos de substituição e 1 criança não o designou. Das 87 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, 4 crianças efetuaram alterações fonológicas.

Das 62 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Pássaro*, 55 crianças substituíram-no por *passarinho* (modificação da categoria gramatical), 2 crianças substituíram-no por *pintainho* e 1 criança substituiu-o por *pinto* (substituição por co-hipônimos distantes), 1 criança substituiu-o por *piu-piu* (utilização de onomatopeia), 1 criança substituiu-o por *coruja* e 1 criança substituiu-o por *pombo* (substituição por co-hipônimo próximo) e 1 criança substituiu-o por *ave* (substituição por hiperônimo).

Das 4 crianças que efetuaram alterações fonológicas no vocábulo *Pássaro*, 1 criança designou como “pátaro”, 1 criança designou como “páxaro”, 1 criança designou como “pássao” e outra criança designou como “pássasso”.

Esta informação revela que este é um vocábulo que ainda causa alguma confusão nas crianças destas faixas etárias dos 5 e 6 anos.

## Análise do vocábulo Coruja/Mocho

Quadro 27- Análise do vocábulo Coruja/Mocho – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Género	PS do vocábulo Coruja/Mocho	N.º de crianças	AF do vocábulo Coruja/Mocho	N.º de crianças
<b>5 anos/ Feminino</b>	Águia	1	coúja	1
	Morcego	1	croruja	1
	Passarinho	2	cruja	1
<b>5 anos/ Masculino</b>	Águia	1	queruja	1
	Avestruz	1		
	Cuco	1	cruja	2
	Gaivota	1		
	Morcego	2		
	Pássaro	1	coluja	1
	Passarinho	1		
Pomba	1			
<b>6 anos/ Feminino</b>	Anda de noite	1	coúja	1
	Cuco	5	cruja	1
	Morcego	1	mucho	1
			queruja	1
<b>6 anos/ Masculino</b>	Cuco	6	coúja	1
			mucho	1
	Pássaro	3	queruja	2

Através dos valores apresentados no *Quadro 25* é possível concluir que 93 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Coruja/Mocho*, 29 crianças utilizaram processos de substituição e 28 crianças não o designaram. Das 93 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, 15 crianças efetuaram alterações fonológicas.

Das 29 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Coruja/Mocho*, 12 crianças substituíram-no por *cuco*, 3 crianças substituíram-no por *passarinho* e 4 crianças substituíram-no por *pássaro*, 2 crianças substituíram-no por *águia*, 1 criança substituiu-o por *gaivota* e 1 criança substituiu-o por *pomba* (substituição por co-hipônimos próximos), 4 crianças substituíram-no por *morcego* e 1 criança substituiu-o por *avestruz* (substituição por co-hipônimos distantes), e 1 criança substituiu-o por *anda de noite* (substituição por vocábulos que designam os atributos semânticos).

Das 15 crianças que efetuaram alterações fonológicas no vocábulo *Coruja/Mocho*, 4 crianças designaram como “cruja”, 4 crianças designaram como “queruja”, 3 crianças designaram como “coúja”, 2 crianças designaram como “mucho”, 1 criança designou como “coluja” e outra criança designou como “croruja”.

### Análise do vocábulo Gato

Quadro 28- Análise do vocábulo Gato – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Género	PS do vocábulo Gato	N.º de crianças	AF do vocábulo Gato	N.º de crianças
5 anos/ Feminino	Gatinho	1	Nenhuma AF a registrar	0
5 anos/ Masculino	Gatinho	1	Nenhuma AF a registrar	0
	Tigre	1		
6 anos/ Feminino	Gatinho	2	Nenhuma AF a registrar	0
6 anos/ Masculino	Nenhum PS a registrar	0	Nenhuma AF a registrar	0

A partir da informação assinalada no *Quadro 25* é possível concluir que 144 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Gato*, 5 crianças utilizaram processos de substituição e 1 criança não designou o termo. Das 144 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, nenhuma efetuou qualquer alterações fonológicas.

Das 5 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Gato*, 4 crianças substituíram-no por *gatinho* (modificação da categoria gramatical) e 1 criança substituiu-o por *tigre* (substituição por co-hipônimo distante).

### Análise do vocábulo Pintainho

Quadro 29- Análise do vocábulo Pintainho – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Género	PS do vocábulo Pintainho	N.º de crianças	AF do vocábulo Pintainho	N.º de crianças
5 anos/ Feminino	Passarinho	9	Nenhuma AF a registrar	0
	Pássaro	3		
	Periquito	1		
	Piu-Piu	1		
	Pito	4		
5 anos/ Masculino	Galinha	1	pentaínho	1
	Passarinho	4		
	Pássaro	1	pintinho	2
	Patinho	1		
	Piu-Piu	1		
	Pito	4		
6 anos/ Feminino	Passarinho	6	pitaínho	2
	Pato	1		
	Piu-Piu	1	pentaínho	1
	Pito	2		

<b>6 anos/ Masculino</b>	Pato	1	pintinho	3
	Passarinho	3		
	Pássaro	2		
	Pito	1	pitaínho	1
	Piu-Piu	5		

Através dos valores assinalados no *Quadro 25* é possível concluir que 94 das crianças identificaram corretamente o vocábulo *Pintainho*, 52 das crianças utilizaram processos de substituição e 4 não designaram o vocábulo. Das 61 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, 10 crianças efetuaram alterações fonológicas.

Das 52 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Pintainho*, 22 crianças substituíram-no por *Passarinho* (substituição por co-hipônimo distante), 11 crianças substituíram-no por *pito* (modificação da categoria gramatical), 8 crianças substituíram-no por *piu-piu* (utilização de onomatopéia), 6 crianças substituíram-no por *pássaro* e 1 criança substituiu-o por *periquito* (substituição por co-hipônimos distantes), 2 crianças substituíram-no por *pato*, 1 criança substituiu-o por *galinha* e 1 criança substituiu-o por *patinho* (substituição por co-hipônimos próximos).

Das 10 crianças que efetuaram alterações fonológicas no vocábulo *Pintainho*, 5 crianças designaram como “pintinho”, 3 designaram como “pitaínho” e 2 crianças designaram como “pentaínho”.

### **Análise do vocábulo Vaca**

Quadro 30- *Análise do vocábulo Vaca – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)*

<b>Idade/Género</b>	<b>PS do vocábulo Vaca</b>	<b>N.º de crianças</b>	<b>AF do vocábulo Vaca</b>	<b>N.º de crianças</b>
<b>5 anos/ Feminino</b>	Boi	1	baca	8
	Gatinho	1		
<b>5 anos/ Masculino</b>	Boi	1	baca	9
	Touro	2		
<b>6 anos/ Feminino</b>	Boi	1	baca	6
	Coelho	1		
	Gatinho	2		
	Vaquinha	1		
<b>6 anos/ Masculino</b>	Boi	4	baca	8
	Touro	2		

Os valores assinalados no *Quadro 25* permitem concluir que 134 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Vaca*, 12 crianças utilizaram processos de substituição e 4 não designaram o vocábulo. Das 134 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, 31 crianças efetuaram alterações fonológicas.

Das 12 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Vaca*, 7 crianças substituíram-no por *boi* e 1 criança substituiu-o por *vaquinha* (modificação da categoria gramatical), 4 crianças substituíram-no por *touro* (substituição por co-hipônimo próximo), 2 crianças substituíram-no por *gatinho* e 1 criança substituiu-o por *coelho* (substituição por co-hipônimo distante).

Das 31 crianças que efetuaram alterações fonológicas no vocábulo *Vaca*, as 31 designaram como “baca”.

Esta informação revela que este é um vocábulo que está praticamente adquirido por todas as crianças destas faixas etárias dos 5 e 6 anos, no género feminino e masculino.

### **Análise do vocábulo Cão**

Quadro 31- *Análise do vocábulo Cão – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)*

<b>Idade/Género</b>	<b>PS do vocábulo Cão</b>	<b>N.º de crianças</b>	<b>AF do vocábulo Cão</b>	<b>N.º de crianças</b>
<b>5 anos/ Feminino</b>	Cãozinho	2	Nenhuma AF a registar	0
<b>5 anos/ Masculino</b>	Nenhum PS a registar	0	Cao	2
<b>6 anos/ Feminino</b>	Cãozinho	1	Cao	1
<b>6 anos/ Masculino</b>	Nenhum PS a registar	0	Cao	1
			cãoe	1

Através do *Quadro 25* é possível concluir que 146 das crianças identificaram corretamente o vocábulo *Cão*, 3 crianças utilizaram processos de substituição e 1 criança não designou o vocábulo. Das 146 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, apenas 5 efetuaram alterações fonológicas.

Das 3 crianças que utilizaram processos de substituição para o vocábulo *Cão*, todas o substituíram por *cãozinho* (modificação da categoria gramatical).

Das 5 crianças que efetuaram alterações fonológicas no vocábulo *Cão*, 4 crianças designaram como “cao” e 1 criança designou como “cãoe”.

### Análise do vocábulo Pato

Quadro 32 - Análise do vocábulo Pato – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Género	PS do vocábulo Pato	N.º de crianças	AF do vocábulo Pato	N.º de crianças
<b>5 anos/ Feminino</b>	Cisne	1	Nenhuma AF a registrar	0
	Ganso	1		
	Patinho	1		
	Rola	1		
<b>5 anos/ Masculino</b>	Gaivota	2	Nenhuma AF a registrar	0
	Galinha	1		
<b>6 anos/ Feminino</b>	Pássaro	1	Nenhuma AF a registrar	0
	Patinho	1		
<b>6 anos/ Masculino</b>	Cisne	1	Nenhuma AF a registrar	0
	Ganso	1		

A informação assinalada no *Quadro 25* mostra que 135 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Pato*, 11 crianças usaram processos de substituição e 4 não designaram o vocábulo. Das 135 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, nenhuma criança efetuou qualquer alteração fonológica.

Das 11 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Pato*, 2 crianças substituíram-no por *cisne* (substituição por co-hipônimo próximo), 2 crianças substituíram-no por *ganso* (substituição por co-hipônimo próximo), 2 crianças substituíram-no por *patinho* (modificação da categoria gramatical), 2 crianças substituíram-no por *gaivota* (substituição por co-hipônimo distante), 1 criança substituiu-o por *rola* (substituição por co-hipônimo distante), 1 criança substituiu-o por *pássaro* (substituição por co-hipônimo distante) e 1 criança substituiu-o por *pássaro* (substituição por co-hipônimo distante).

Esta informação revela que este é um vocábulo praticamente adquirido por todas as crianças destas faixas etárias dos 5 e 6 anos, no género feminino e masculino.

### Análise do vocábulo Galinha

Quadro 33 - Análise do vocábulo Galinha – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Género	PS do vocábulo Galinha	N.º de crianças	AF do vocábulo Galinha	N.º de crianças
5 anos/ Feminino	Galo	1	gaínha	1
			lalinha	1
5 anos/ Masculino	Nenhum PS a registrar	0	gaínha	1
6 anos/ Feminino	Frango	1	Nenhuma AF a registrar	0
	Galo	2		
6 anos/ Masculino	Nenhum PS a registrar	0	alinha	1
			gaínha	1

O Quadro 25 mostra que 144 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Galinha*, 4 crianças usaram processos de substituição e 2 não designou o vocábulo. Das 144 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, apenas 5 crianças efetuaram alterações fonológicas.

Das 2 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Galinha*, 3 crianças substituíram-no por *galo* (modificação da categoria gramatical) e 1 criança substituiu-o por *frango* (substituição por co-hipônimo próximo).

Das 5 crianças que efetuaram alterações fonológicas no vocábulo *Galinha*, 3 crianças designaram como “gaínha” e 1 criança designou como “alinha” e 1 criança designou como “lalinha”.

Esta informação revela que este é um vocábulo completamente adquirido pelas crianças destas faixas etárias dos 5 e 6 anos.

### Análise do vocábulo Cavalo

Quadro 34 - Análise do vocábulo Cavalo – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Género	PS do vocábulo Cavalo	N.º de crianças	AF do vocábulo Cavalo	N.º de crianças
5 anos/ Feminino	Nenhum PS a registrar	0	Nenhuma AF a registrar	0
5 anos/ Masculino	Nenhum PS a registrar	0	cabalo	2
			cavaio	1
			cavalho	1
6 anos/ Feminino	Nenhum PS a registrar	0	cabalo	3
6 anos/ Masculino	Égua	1	cabalo	4



A partir da informação registada no *Quadro 25* é possível concluir que 147 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Cavalo*, 1 usou processos de substituição e 2 não designaram o vocábulo. Das 147 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, 11 crianças efetuaram alterações fonológicas.

Apenas 1 criança utilizou o processo de substituição para o vocábulo *Cavalo* e substituiu-o por *égua* (modificação da categoria gramatical).

Das 11 crianças que efetuaram alterações fonológicas no vocábulo *Cavalo*, 9 crianças designaram como “cabalo”, 1 criança designou como “cavalho” e 1 criança designou como “cavaio”.

Esta informação revela que este é um vocábulo completamente adquirido pelas crianças destas faixas etárias dos 5 e 6 anos no género feminino e masculino.

### **Análise do vocábulo Porco**

Quadro 35- *Análise do vocábulo Porco – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)*

<b>Idade/Género</b>	<b>PS do vocábulo Porco</b>	<b>N.º de crianças</b>	<b>AF do vocábulo Porco</b>	<b>N.º de crianças</b>
<b>5 anos/ Feminino</b>	Porquinho	2	poco	1
<b>5 anos/ Masculino</b>	Nenhum PS a registrar	0	poco	6
<b>6 anos/ Feminino</b>	Porquinho	1	poco	1
<b>6 anos/ Masculino</b>	Nenhum PS a registrar	0	poco	2

O *Quadro 25* revela que 145 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Porco*, 3 usaram processos de substituição e 2 crianças não designaram o vocábulo. Das 145 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, apenas 10 crianças efetuaram alterações fonológicas.

Das 3 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Porco*, as 3 crianças substituíram-no por *porquinho* (modificação da categoria gramatical).

Das 10 crianças que efetuaram alterações fonológicas no vocábulo *Porco*, as 8 crianças designaram como “poco”.

Esta informação revela que este é um vocábulo praticamente adquirido pelas crianças destas faixas etárias dos 5 e 6 anos, pelo género feminino e masculino.

### Análise do vocábulo Galo

Quadro 36 - Análise do vocábulo Galo – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Género	PS do vocábulo Galo	N.º de crianças	AF do vocábulo Galo	N.º de crianças
5 anos/ Feminino	Galinha	18	Nenhuma AF a registrar	0
5 anos/ Masculino	Galinha	15	Nenhuma AF a registrar	0
	Galinho	1		
6 anos/ Feminino	Galinha	17	Nenhuma AF a registrar	0
	Galinho	1		
6 anos/ Masculino	Galinha	11	Nenhuma AF a registrar	0

Através dos dados apresentados no *Quadro 25* é possível concluir que 84 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Galo*, 63 crianças usaram processos de substituição e 3 não designaram o vocábulo. Das 84 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, nenhuma efetuou qualquer alteração fonológica.

Das 63 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Galo*, 61 crianças substituíram-no por *galinha* (modificação da categoria gramatical) e 2 crianças substituíram-no por *galinho* (modificação da categoria gramatical).

Esta informação revela que este é um vocábulo que ainda causa um pouco de confusão nestas faixas etárias dos 5 e 6 anos, tanto no género feminino, como no género masculino.

### Análise do vocábulo Urso

Quadro 37 - Análise do vocábulo Urso – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Género	PS do vocábulo Urso	N.º de crianças	AF do vocábulo Urso	N.º de crianças
5 anos/ Feminino	Nenhum PS a registrar	0	usso	2
5 anos/ Masculino	Lobo	1	usso	5
6 anos/ Feminino	Nenhum PS a registrar	0	usso	2
6 anos/ Masculino	Nenhum PS a registrar	0	usso	5

Ao considerar a informação apresentada pelo *Quadro 25* é possível concluir que 142 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Urso*, apenas 1 criança utilizou processos de substituição e 7 crianças não designaram o vocábulo. Das 142 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, 14 crianças efetuaram alterações fonológicas.

Apenas 1 criança utilizou o processo de substituição para o vocábulo *Urso* e substituiu-o por *lobo* (substituição por co-hipônimo distante).

Das 14 crianças que efetuaram alterações fonológicas no vocábulo *Urso*, as 9 crianças designaram como “usso”.

Esta informação revela que este é um vocábulo que está praticamente adquirido.

### **Análise do vocábulo Elefante**

Quadro 38 - *Análise do vocábulo Elefante – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)*

<b>Idade/Género</b>	<b>PS do vocábulo Elefante</b>	<b>N.º de crianças</b>	<b>AF do vocábulo Elefante</b>	<b>N.º de crianças</b>
<b>5 anos/ Feminino</b>	Nenhum PS a registar	0	elifante	3
<b>5 anos/ Masculino</b>	Nenhum PS a registar	0	élefante	1
			iefante	1
			lifante	1
			ilhefante	5
<b>6 anos/ Feminino</b>	Nenhum PS a registar	0	ilifante	3
			lefante	2
<b>6 anos/ Masculino</b>	Nenhum PS a registar	0	iefante	2
			ilhefante	2
			lefante	2
			lifante	2

Através dos dados apresentados no *Quadro 25* é possível concluir que 148 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Elefante*, não foram usados processos de substituição e apenas 2 crianças não designaram o termo. Das 148 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, 24 crianças efetuaram alterações fonológicas.

Das 25 crianças que efetuaram alterações fonológicas no vocábulo *Elefante*, 7 crianças designaram como “ilhefante”, 4 crianças designaram como “lefante”, 3 crianças designaram como “elifante”, 3 crianças designaram como “lifante”, 3 crianças designaram como “iefante”, 3 crianças designaram como “ilifante” e 1 designou como “élefante”. Esta informação revela que este é um vocábulo adquirido a nível compreensivo, mas ainda com alguma confusão ao nível expressivo/fonológico.

### Análise do vocábulo Leão

Quadro 39 - Análise do vocábulo Leão – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Género	PS do vocábulo Leão	N.º de crianças	AF do vocábulo Leão	N.º de crianças
5 anos/ Feminino	Tigre	6	lenhão	1
			leom	4
5 anos/ Masculino	Tigre	1	eão	1
			leom	3
6 anos/ Feminino	Tigre	5	eão	1
			leom	2
6 anos/ Masculino	Tigre	2	eão	1
			leom	6

A partir dos valores registados no *Quadro 25* é possível concluir que 133 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Leão*, 15 crianças utilizaram processos de substituição e 2 não designaram o vocábulo. Das 133 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, 19 crianças efetuaram alterações fonológicas.

Das 15 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Leão*, as 15 substituíram-no por *tigre* (substituição por co-hipônimo próximo).

Das 19 crianças que efetuaram alterações fonológicas no vocábulo *Leão*, 15 crianças designaram como “leom”, 3 crianças designaram como “eão” e 1 criança designou como “lenhão”.

Esta informação revela que este é um vocábulo que está praticamente adquirido pelas crianças nestas faixas etárias dos 5 e 6 anos, no género feminino e masculino.

### Análise do vocábulo Coelho

Quadro 40 - Análise do vocábulo Coelho – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Género	PS do vocábulo Coelho	N.º de crianças	AF do vocábulo Coelho	N.º de crianças
5 anos/ Feminino	Boi	1	Nenhuma AF a registrar	
	Coelhinho	6		
	Rato	1		
5 anos/ Masculino	Coelhinho	2	coeo	1
			coelo	1
6 anos/ Feminino	Coelhinho	1	Nenhuma AF a registrar	
6 anos/ Masculino	Coelhinho	1	Nenhuma AF a registrar	

Os dados apresentados no *Quadro 25* revelam que 138 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Coelho*, 11 crianças utilizaram processos de substituição e 1 criança designou o vocábulo. Das 138 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, apenas 2 crianças efetuaram alterações fonológicas.

Das 11 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Coelho*, 10 crianças substituíram-no por *coelhinho* (modificação da categoria gramatical), 1 criança substituiu-o por *rato* e 1 criança substituiu-o por *boi* (substituição por co-hipônimos distantes).

Das 2 crianças que efetuaram alterações fonológicas no vocábulo *Coelho*, 1 criança designou como “coeo” e 1 criança designou como “coelo”.

### Análise dos vocábulos da categoria Meios de Transporte

Quadro 41 - Análise geral dos vocábulos na categoria Meios de Transporte

N = 150	DVU			PS			ND		
	n	Média	D. P.	n	Média	D. P.	n	Média	D. P.
<b>Vocábulos (11)</b>									
<b>Barco</b>	150	1.00	.000	0	.00	.000	0	.00	.000
<b>Navio</b>	42	.28	.451	105	.70	.460	3	.02	.140
<b>Carro da Polícia</b>	128	.85	.355	22	.15	.355	0	.00	.000
<b>Carro</b>	149	.99	.082	1	.01	.082	0	.03	.000
<b>Helicóptero</b>	92	.61	.489	49	.33	.471	9	.06	.238
<b>Avião</b>	147	.98	.140	3	.02	.140	0	.00	.000
<b>Foguetão</b>	112	.75	.436	30	.20	.401	8	.05	.225
<b>Camião</b>	120	.80	.401	24	.16	.368	6	.04	.197
<b>Bicicleta</b>	146	.97	.162	2	.01	.115	2	.01	.115
<b>Autocarro</b>	62	.41	.494	87	.58	.495	1	.01	.082
<b>Comboio</b>	150	1.00	.000	0	.00	.000	0	.00	.000

Na categoria *Meios de Transporte*, é possível verificar uma média bastante elevada de respostas corretas, o que demonstra que maior parte dos vocábulos desta categoria já estão adquiridos pelas crianças destas faixas etárias, em ambos os géneros, exceptuando os vocábulos *navio* e *autocarro*, sendo estes os únicos vocábulos que apresentam uma percentagem de respostas corretas inferior a 50%.

Os vocábulos que apresentam a percentagem de respostas mais elevada são o *Barco* e o *Comboio*.

Mais uma vez, na maioria dos casos em que não foi designado o vocábulo usual, as crianças optaram por um processo de substituição, ao invés da não designação.

### Análise do vocábulo Barco

Quadro 42 - Análise do vocábulo Barco – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Género	PS do vocábulo Barco	N.º de crianças	AF do vocábulo Barco	N.º de crianças
5 anos/ Feminino	Nenhum PS a registrar	0	baíco	1
5 anos/ Masculino	Nenhum PS a registrar	0	baco	6
			braco	1
6 anos/ Feminino	Nenhum PS a registrar	0	braco	1
6 anos/ Masculino	Nenhum PS a registrar	0	baco	1

Através da informação presente no *Quadro 41* é possível concluir que todas as crianças, ou seja as 150 crianças, identificaram corretamente o vocábulo *Barco*, não foram utilizados processos de substituição e não existiram não designações. Das 150 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, apenas 10 crianças efetuaram alterações fonológicas.

Das 10 crianças que efetuaram alterações fonológicas no vocábulo *Barco*, 7 crianças designaram como “baco”, 2 crianças designaram como “braco” e 1 criança designou como “baíco”.

Esta informação revela que este é um vocábulo que está completamente adquirido.

### Análise do vocábulo Navio

Quadro 43 - Análise do vocábulo Navio – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Género	PS do vocábulo Navio	N.º de crianças	AF do vocábulo Navio	N.º de crianças
5 anos/ Feminino	Barco	36	Nenhuma AF a registrar	0
5 anos/ Masculino	Barco	29	Nenhuma AF a registrar	0
6 anos/ Feminino	Barco	21	Nenhuma AF a registrar	0
	Barco a vapor	1		
	Barco Gigante	1		
6 anos/ Masculino	Barco	17	Nenhuma AF a registrar	0

A partir dos valores apresentados no *Quadro 41* é possível concluir que 42 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Navio*, 105 utilizaram processos de substituição e 3 não designaram o vocábulo. Das 42 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, nenhuma efetuou qualquer alteração fonológica.

Das 105 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Navio*, 103 crianças substituíram-no por *barco* (substituição por co-hipônimo), 1 criança substituiu-o por *barco a vapor* (substituição por co-hipônimo) e 1 criança substituiu-o por *barco gigante* (substituição por co-hipônimo). Os processos de substituição foram utilizados com mais prevalência pela faixa etária dos 5 anos e pelo género feminino.

Esta informação revela que este é um vocábulo que não está adquirido pela maioria das crianças.

### **Análise do vocábulo Carro de Polícia**

Quadro 44 - *Análise do vocábulo Carro de Polícia – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)*

<b>Idade/Género</b>	<b>PS do vocábulo Carro de Polícia</b>	<b>N.º de crianças</b>	<b>AF do vocábulo Carro de Polícia</b>	<b>N.º de crianças</b>
<b>5 anos/ Feminino</b>	Carro	5	Nenhuma AF a registar	0
<b>5 anos/ Masculino</b>	Ambulância	1	Carro de poíxia	1
	Carro	4		
	Carro de Bombeiros	1	Carro de políxia	1
	Carro do tinoni	1	Carro de polítia	1
<b>6 anos/ Feminino</b>	Carro	6	Caro de polícia	1
	Sirene	1		
<b>6 anos/ Masculino</b>	Carro	3	Carro de políxia	1

Considerando os valores apresentados no *Quadro 41* é possível concluir que 128 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Carro de Polícia*, 22 utilizaram processos de substituição e não existiram não designações. Das 128 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, apenas 5 crianças efetuaram alterações fonológicas.

Das 22 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Carro de Polícia*, 18 crianças substituíram-no por *carro* (substituição por co-hipônimo próximo), 1 criança substituiu-o por *carro tinoni* (utilização de onomatopeia), 1 criança substituiu-o por *ambulância* (substituição por co-hipônimo próximo), 1 criança

substituiu-o por *carro dos bombeiros* (substituição por co-hipônimo próximo) e 1 criança substituiu-o por *sirene* (valorização do estímulo visual).

Das 5 crianças que efetuaram alterações fonológicas no vocábulo *Carro de Polícia*, 2 crianças designaram de “carro de polixia”, 1 criança designou de “carro de politia”, 1 criança designou de “carro de poíxia” e 1 criança designou de “caro de policia”.

### **Análise do vocábulo Carro**

Quadro 45 - *Análise do vocábulo Carro – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)*

<b>Idade/Género</b>	<b>PS do vocábulo Carro</b>	<b>N.º de crianças</b>	<b>AF do vocábulo Carro</b>	<b>N.º de crianças</b>
<b>5 anos/ Feminino</b>	Nenhum PS a registar	0	Nenhuma AF a registar	0
<b>5 anos/ Masculino</b>	Nenhum PS a registar	0	Nenhuma AF a registar	0
<b>6 anos/ Feminino</b>	Nenhum PS a registar	0	caro	1
<b>6 anos/ Masculino</b>	Pó-pó	1	Nenhuma AF a registar	0

Através da informação fornecida no *Quadro 41* é possível concluir que 149 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Carro*, 1 criança utilizou processos de substituição e não existiram não designações. Das 149 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, apenas 1 criança efetuou alterações fonológicas.

Apenas 1 criança utilizou o processo de substituição para o vocábulo *Carro* e substituiu-o por *pó-pó* (utilização de onomatopeia).

Apenas 1 criança efetuou alteração fonológica no vocábulo *Carro*, designando de “caro”.

Esta informação revela que este é um vocábulo completamente adquirido pelas faixas etárias dos 5 e 6 anos, no género feminino e masculino.



## Análise do vocábulo *Helicóptero*

Quadro 46 - Análise do vocábulo *Helicóptero* – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Género	PS do vocábulo <i>Helicóptero</i>	N.º de crianças	AF do vocábulo <i>Helicóptero</i>	N.º de crianças
<b>5 anos/ Feminino</b>	Avião	18	helecóptero	1
			helicópreto	2
			heícotero	1
			helicótero	2
			helicópto	5
<b>5 anos/ Masculino</b>	Avião	11	helecóptero	3
			helicópto	7
			helicótero	6
			helicópero	1
<b>6 anos/ Feminino</b>	Avião	11	icóptero	1
			helicóptiro	1
			helicópto	3
<b>6 anos/ Masculino</b>	Avião	9	helicótero	2
			helecóptero	3
			helicótero	5
			heícotero	2
			helicópto	2
			helicóteo	3

A partir dos dados assinalados no *Quadro 41* é possível concluir que 92 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Helicóptero*, 49 utilizaram processos de substituição e 9 crianças não designaram o vocábulo. Das 92 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, 50 crianças efetuaram alterações fonológicas.

Das 49 crianças que efetuaram alterações semânticas no vocábulo *Helicóptero*, as 49 designaram-no de *avião* (substituição por co-hipônimo próximo).

Das 50 crianças que efetuaram alterações fonológicas no vocábulo *Helicóptero*, 17 crianças designaram “helicópto”, 15 crianças designaram de “helicótero”, 7 crianças designaram de “helecóptero”, 3 crianças designaram de “heícotero”, 3 crianças designaram de “helicóteo”, 2 crianças designaram de “helicópreto”, 1 criança designou de “icóptero”, 1 criança designou de “helicópero” e 1 criança designou de “helicóptiro”.

Esta informação revela que este é um vocábulo que ainda não está adquirido por muitas das crianças das faixas etárias dos 5 e 6 anos, tanto no género feminino, como no género masculino e ainda causa muita confusão na sua designação.

### Análise do vocábulo *Avião*

Quadro 47- *Análise do vocábulo Avião – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)*

Idade/Género	PS do vocábulo <i>Avião</i>	N.º de crianças	AF do vocábulo <i>Avião</i>	N.º de crianças
<b>5 anos/ Feminino</b>	Nenhum PS a registrar	0	aviom	5
<b>5 anos/ Masculino</b>	Nenhum PS a registrar	0	aviom	3
<b>6 anos/ Feminino</b>	Helicóptero	2	aviom	6
<b>6 anos/ Masculino</b>	Helicóptero	1	aviom	9

A partir dos dados assinalados no *Quadro 41* é possível concluir que 147 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Avião*, apenas 3 crianças utilizaram processos de substituição e não existiram não designações. Das 147 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, 23 crianças efetuaram alterações fonológicas.

Das 3 crianças que efetuaram alterações semânticas no vocábulo *Avião*, as 3 crianças designaram-no de *helicóptero* (substituição por co-hipônimo próximo).

Das 14 crianças que efetuaram alterações fonológicas no vocábulo *Avião*, as 23 designaram de “aviom”.

Esta informação revela que este é um vocábulo que está totalmente adquirido nas faixas etárias dos 5 e 6 anos, no género feminino e masculino.

### Análise do vocábulo *Foguete*

Quadro 48 - *Análise do vocábulo Foguete – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)*

Idade/Género	PS do vocábulo <i>Foguete</i>	N.º de crianças	AF do vocábulo <i>Foguete</i>	N.º de crianças
<b>5 anos/ Feminino</b>	<i>Avião</i>	5	foguetom	2
	Foguete	2		
	Nave	2		
<b>5 anos/ Masculino</b>	<i>Avião</i>	3	foguetom	2
	Foguete	1		
	Nave	1		
<b>6 anos/ Feminino</b>	<i>Avião</i>	3	foguetom	7
	Foguete	2		
	Nave	2		
<b>6 anos/</b>	<i>Avião</i>	2	foguetom	7

<b>Masculino</b>	Astronauta	1		
	Foguete	3		
	Nave	2		
	Piloto	1		

A informação presente no *Quadro 41* permite concluir que 112 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Foguete*, 30 utilizaram processos de substituição e 8 crianças não designaram o vocábulo. Das 112 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, 18 crianças efetuaram alterações fonológicas.

Das 30 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Foguete*, 13 crianças substituíram-no por *avião* (substituição por co-hipônimo próximo), 7 crianças substituíram-no por *nave* (substituição por co-hipônimo próximo), 8 crianças substituíram-no por *foguete* (modificação de categoria gramatical), 1 criança substituiu-o por *astronauta* (substituição por vocábulos que designam os atributos – pertinente) e 1 criança substituiu-o por *piloto* (substituição por vocábulos que designam os atributos – não pertinente).

Das 18 crianças que efetuaram alterações fonológicas no vocábulo *Foguete*, as 18 designaram de “foguetom”.

Esta informação revela que este é um vocábulo que não está ainda totalmente adquirido nas faixas etárias dos 5 e 6 anos, em ambos os géneros.

### **Análise do vocábulo Camião**

*Quadro 49 - Análise do vocábulo Camião – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)*

<b>Idade/Género</b>	<b>PS do vocábulo Camião</b>	<b>N.º de crianças</b>	<b>AF do vocábulo Camião</b>	<b>N.º de crianças</b>
<b>5 anos/ Feminino</b>	Camioneta	1	camaão	1
	Carrinha	3	caminhão	1
	Carro	1	camiom	4
	Trator	1		
<b>5 anos/ Masculino</b>	Carrinha	5	camiom	1
	Carro	1		
	Trator	1		
<b>6 anos/ Feminino</b>	Carrinha	4	camiom	4
	Carro	3		
<b>6 anos/ Masculino</b>	Carrinha	5	camiom	6

Através da informação assinalada no *Quadro 41* é possível concluir que 120 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Camião*, 24 utilizaram processos de substituição e 6 crianças não designaram o vocábulo. Das 120 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, 17 crianças efetuaram alterações fonológicas.

Das 24 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Camião*, 17 crianças substituíram-no por *carrinha*, 5 crianças substituíram-no por *carro* e 1 criança substituiu-o por *camioneta* (substituição por co-hipônimos próximos), 2 crianças substituíram-no por *trator* (substituição por co-hipônimo distante).

Das 17 crianças que efetuaram alterações fonológicas no vocábulo *Camião*, 15 crianças designaram como “camiom”, 1 criança designou como “caminhão” e 1 criança designou como “camaão”.

Esta informação revela que este é um vocábulo que já está adquirido pela maioria das crianças nas faixas etárias dos 5 e 6 anos, tanto no género feminino, como no género masculino.

### **Análise do vocábulo Bicicleta**

Quadro 50 - *Análise do vocábulo Bicicleta – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)*

<b>Idade/Género</b>	<b>PS do vocábulo Bicicleta</b>	<b>N.º de crianças</b>	<b>AF do vocábulo Bicicleta</b>	<b>N.º de crianças</b>
<b>5 anos/ Feminino</b>	Trotinete	1	baçacleta	1
			bececlela	7
			bececlelia	1
			biciclete	2
			bixicleta	2
<b>5 anos/ Masculino</b>	Nenhuma PS a registar	0	bececlela	3
			biceclela	1
			biciclete	2
			bixiqueta	1
			biticleta	1
<b>6 anos/ Feminino</b>	Trotinete	1	bececlela	4
			beciclela	2
			biciclete	1
			biciquileta	1
			bececlela	3
<b>6 anos/ Masculino</b>	Nenhuma PS a registar	0	biticleta	1
			beciclela	3
			biciquileta	1
			bixicleta	1
			bixicleta	1

Os dados apresentados no *Quadro 41* permitem concluir que 146 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Bicicleta*, 2 utilizaram processos de substituição e 2 não designaram o vocábulo. Das 146 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, 39 crianças efetuaram alterações fonológicas.

Das 2 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Bicicleta*, as 2 substituíram-no por *trotinete* (substituição por co-hipônimo próximo).

Das 39 crianças que efetuaram alterações fonológicas no vocábulo *Bicicleta*, 17 crianças designaram como “bececleto”, 5 crianças designaram como “becicleta”, 5 crianças designaram como “biciclete”, 2 crianças designaram como “biciquileta”, 2 crianças designaram como “bixicleta”, 2 crianças designaram como “biticleta”, 1 criança designou como “bececleto”, 1 criança designou como “bixiqueta”, 1 criança designou como “baçacleta”, 1 criança designou como “bicecleto” e 1 criança designou como “jicicleta”.

Este é um vocábulo que já adquirido pela maioria das crianças nas faixas etárias dos 5 e 6 anos, a nível compreensivo, mas com alguma dificuldade a nível expressivo.

### **Análise do vocábulo Autocarro**

Quadro 51 - *Análise do vocábulo Autocarro – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)*

<b>Idade/Género</b>	<b>PS do vocábulo Autocarro</b>	<b>N.º de crianças</b>	<b>AF do vocábulo Autocarro</b>	<b>N.º de crianças</b>
<b>5 anos/ Feminino</b>	Camioneta	27	Nenhuma AF a registrar	0
<b>5 anos/ Masculino</b>	Camioneta	21	otocarro	2
	Camião	1		
<b>6 anos/ Feminino</b>	Camioneta	16	Nenhuma AF a registrar	0
<b>6 anos/ Masculino</b>	Camioneta	19	Nenhuma AF a registrar	0
	Carrinha	3		

A partir do *Quadro 41* é possível concluir que 62 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Autocarro*, 87 crianças utilizaram processos de substituição e 1 criança não designou o vocábulo. Das 62 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, apenas 2 crianças efetuaram alterações fonológicas.

Das 87 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Autocarro*, 83 substituíram-no por *camioneta* (substituição por co-hipônimo próximo), 2 crianças substituíram-no por *carrinha* (substituição por co-hipônimo próximo) e 1 criança substituiu-o por *camião* (substituição por co-hipônimo próximo).

Das 2 crianças que efetuaram alterações fonológicas, as 2 designaram de “otocarro”.

Esta informação revela que este é um vocábulo que ainda não está adquirido pela maioria das crianças nas faixas etárias dos 5 e 6 anos, tanto no género feminino, como no género masculino.

### **Análise do vocábulo Comboio**

Quadro 52 - *Análise do vocábulo Comboio – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)*

<b>Idade/Género</b>	<b>PS do vocábulo Comboio</b>	<b>N.º de crianças</b>	<b>AF do vocábulo Comboio</b>	<b>N.º de crianças</b>
<b>5 anos/ Feminino</b>	Nenhum PS a registar	0	camboio	1
<b>5 anos/ Masculino</b>	Nenhum PS a registar	0	camboio	1
			comoio	1
<b>6 anos/ Feminino</b>	Nenhum PS a registar	0	camboio	1
			cumboio	1
<b>6 anos/ Masculino</b>	Nenhum PS a registar	0	camboio	1

Através dos dados apresentados pelo *Quadro 41* é possível concluir que as 150 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Comboio*, não foram utilizados processos de substituição e não existiram não designações. Das 150 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, apenas 6 crianças efetuaram alterações fonológicas.

Das 6 crianças que efetuaram alterações fonológicas no vocábulo *Comboio*, 4 crianças designaram como “camboio”, 1 criança designou como “comoio” e 1 criança designou como “cumboio”.

Esta informação revela que este é um vocábulo que está totalmente adquirido, tanto ao nível compreensivo, como ao nível expressivo, pelas crianças das faixas etárias dos 5 e 6 anos, no género feminino e masculino.

## Análise dos vocábulos da categoria Alimentos

Quadro 53 - Análise geral dos vocábulos na categoria Alimentos

N = 150	DVU			PS			ND		
	Vocábulos (15)	n	Média	D. P.	n	Média	D. P.	n	Média
Queijo	149	.99	.082	1	.01	.082	0	.00	.000
Ovo	148	.99	.115	1	.01	.082	1	.01	.082
Carne	94	.63	.485	34	.23	.420	22	.15	.355
Salada	37	.25	.433	99	.66	.475	14	.09	.292
Sandes/Sanduiche	63	.42	.495	75	.50	.502	12	.08	.272
Sopa	137	.91	.282	13	.09	.282	0	.00	.000
Massa	109	.73	.447	37	.25	.433	4	.03	.162
Alface	72	.48	.501	71	.47	.501	7	.05	.212
Pipocas	105	.70	.460	44	.29	.457	1	.01	.115
Maçã	150	1.00	.000	0	.00	.000	0	.00	.000
Banana	150	1.00	.000	0	.00	.000	0	.00	.000
Cenoura	149	.99	.082	1	.01	.082	0	.00	.000
Cebola	93	.62	.487	23	.15	.362	34	.23	.420
Ananás	125	.83	.374	4	.03	.162	21	.14	.348
Melancia	121	.81	.396	18	.12	.326	11	.07	.262

Na categoria *Alimentos*, é possível verificar uma média alta de respostas corretas na maior parte dos vocábulos o que demonstra que estes já estão adquiridos pelas crianças destas faixas etárias, em ambos os géneros, exceptuando os vocábulos *salada*, *sandes* e *alface*, sendo estes os únicos vocábulos que apresentam uma percentagem de respostas corretas inferior a 50%.

Os vocábulos que apresentam a percentagem de respostas mais elevada são o *Queijo*, *Ovo*, *Maçã*, *Banana* e *Cenoura*.

Nesta categoria em muitos dos casos em que não foi designado o vocábulo usual, as crianças optaram por um processo de substituição e também de um modo mais evidente, do que em outras categorias, optaram pela não designação.

### Análise do vocábulo Queijo

Quadro 54 - Análise do vocábulo *Queijo* – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Género	PS do vocábulo Queijo	N.º de crianças	AF do vocábulo Queijo	N.º de crianças
<b>5 anos/ Feminino</b>	Triângulo	1	Nenhuma AS a registrar	0
<b>5 anos/ Masculino</b>	Nenhum PS a registrar	0	Nenhuma AS a registrar	0
<b>6 anos/ Feminino</b>	Nenhum PS a registrar	0	Nenhuma AS a registrar	0
<b>6 anos/ Masculino</b>	Nenhum PS a registrar	0	Nenhuma AS a registrar	0

A partir da informação fornecida pelo *Quadro 53* é possível concluir que 149 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Queijo*, apenas 1 criança utilizou processos de substituição e não existiram não designações. Das 149 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, nenhuma criança efetuou alterações fonológicas, na sua designação.

Apenas 1 criança utilizou o processo de substituição para o vocábulo *Queijo*, substituindo-o por *triângulo* (valorização do estímulo visual).

Esta informação revela que este é um vocábulo que está totalmente adquirido, tanto ao nível compreensivo, como ao nível expressivo, pelas crianças das faixas etárias dos 5 e 6 anos, no género feminino e masculino.

### Análise do vocábulo Ovo

Quadro 55 - Análise do vocábulo *Ovo* – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Género	PS do vocábulo Ovo	N.º de crianças	AF do vocábulo Ovo	N.º de crianças
<b>5 anos/ Feminino</b>	Nenhum PS a registrar	0	Nenhuma AF a registrar	0
<b>5 anos/ Masculino</b>	Nenhum PS a registrar	0	Nenhuma AF a registrar	0
<b>6 anos/ Feminino</b>	Nenhum PS a registrar	0	Nenhuma AF a registrar	0
<b>6 anos/ Masculino</b>	Omolete	1	Nenhuma AF a registrar	0



Através dos dados registados no *Quadro 53* é possível concluir que 148 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Ovo*, apenas 1 criança utilizou processos de substituição e 1 criança não designou o vocábulo. Das 148 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, nenhuma criança efetuou alterações fonológicas na sua designação.

Apenas 1 criança utilizou o processo de substituição para o vocábulo *Ovo*, substituindo-o por *omolete* (substituição por designação de funções).

Esta informação revela que este é um vocábulo que está totalmente adquirido.

### Análise do vocábulo Carne

Quadro 56 - Análise do vocábulo Carne – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Género	PS do vocábulo Carne	N.º de crianças	AF do vocábulo Carne	N.º de crianças
<b>5 anos/ Feminino</b>	Bife	4	Cane	2
	Chicha	1		
	Coxa	1		
	Filete	1		
	Frango	1		
<b>5 anos/ Masculino</b>	Bife	5	Cane	3
	Chicha	3		
	Fiambre	2		
	Frango	3		
<b>6 anos/ Feminino</b>	Bife	4	Cane	1
	Filete	1		
<b>6 anos/ Masculino</b>	Bife	2	Cane	2
	Frango	2		
	Piza	1		
	Posta	1		
	Presunto	2		

Ao considerar a informação apresentada no *Quadro 53* é possível concluir que 94 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Carne*, 34 utilizaram processos de substituição e 22 não designaram o vocábulo. Das 94 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, 8 efetuaram alterações fonológicas na sua designação.

Das 34 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Carne*, 15 crianças substituíram-no por *bife* (substituição por hipônimo), 6 crianças substituíram-no por *frango* (substituição por hipônimo), 4 crianças substituíram-no por *chicha*, 2 crianças substituíram-no por *presunto* (substituição por hipônimo), 2 crianças substituíram-no por *fiambre* (substituição por hipônimo), 2 crianças substituíram-no por

*filete* (substituição por co-hipônimo distante), 1 criança substituiu-o por *coxa* (substituição por hipônimo), 1 criança substituiu-o por *piza* (substituição por co-hipônimo distante) e 1 criança substituiu-o por *posta* (substituição por vocábulo que designa atributos semânticos).

Das 8 crianças que efetuaram alterações fonológicas no vocábulo *Carne*, as 8 designaram como “cane”.

Esta informação revela que este é um vocábulo que ainda não está totalmente adquirido pelas crianças das faixas etárias dos 5 e 6 anos, em ambos os gêneros.

### **Análise do vocábulo Salada**

Quadro 57- Análise do vocábulo *Salada* – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

<b>Idade/Gênero</b>	<b>PS do vocábulo Salada</b>	<b>N.º de crianças</b>	<b>AF do vocábulo Salada</b>	<b>N.º de crianças</b>
<b>5 anos/ Feminino</b>	Comida	20	Nenhuma AF a registrar	0
	Fruta	2		
	Legumes	4		
	Tomates	1		
	Vegetais	3		
	Prato	1		
<b>5 anos/ Masculino</b>	Alface	4	Nenhuma AF a registrar	0
	Alimentos	2		
	Comida	16		
	Couves	1		
	Tomates	1		
	Vegetais	2		
<b>6 anos/ Feminino</b>	Alimentos	2	Nenhuma AF a registrar	0
	Comida	14		
	Legumes	1		
<b>6 anos/ Masculino</b>	Comida	20	Nenhuma AF a registrar	0
	Legumes	2		
	Prato	3		

Os dados apresentados no *Quadro 53* permitem concluir que 37 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Salada*, 99 utilizaram processos de substituição e 14 não designaram o vocábulo. Das 37 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, nenhuma criança efetuou alterações fonológicas.

Das 99 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Salada*, 70 crianças substituíram-no por *comida* (substituição por hiperônimo não imediato), 7 crianças substituíram-no por *legumes* (substituição por hiperônimo

imediate), 5 crianças substituíram-no por *vegetais* (substituição por hiperônimo imediato), 4 crianças substituíram-no por *prato* (valorização do estímulo visual), 4 crianças substituíram-no por *alface* (substituição por hipônimo), 4 crianças substituíram-no por *alimentos* (substituição por hiperônimo não imediato), 2 crianças substituíram-no por *fruta* (substituição por co-hipônimo), 2 crianças substituíram-no por *tomates* (substituição por hipônimo) e 1 criança substituiu-o por *couves* (substituição por hipônimo).

Esta informação revela que este é um vocábulo que ainda não está adquirido pela maioria das crianças das faixas etárias dos 5 e 6 anos, em ambos os gêneros.

### **Análise do vocábulo Sandes/Sanduiche**

Quadro 58 - *Análise do vocábulo Sandes/Sanduiche – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)*

<b>Idade/Gênero</b>	<b>PS do vocábulo Sandes/Sanduiche</b>	<b>N.º de crianças</b>	<b>AF do vocábulo Sandes/sanduiche</b>	<b>N.º de crianças</b>
<b>5 anos/ Feminino</b>	Cachorro	1	xanduiche	1
	Hamburguer	5		
	Pão	12		
<b>5 anos/ Masculino</b>	Cachorro	4	Nenhuma AF a registrar	0
	Comida	2		
	Donuts	1		
	Francesinha	1		
	Hamburguer	2		
	Happy Meal	1		
	Pão	7		
<b>6 anos/ Feminino</b>	Cachorro	2	Nenhuma AF a registrar	0
	Comida	1		
	Hamburguer	3		
	Pão	15		
	Panqueca	1		
<b>6 anos/ Masculino</b>	Comida	5	sanduliche	1
	Hamburguer	7		
	Pão	6		

A partir da informação obtida no *Quadro 53* é possível concluir que 63 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Sandes/Sanduiche*, 75 utilizaram processos de substituição e 12 não designaram o vocábulo. Das 63 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, 2 crianças efetuaram alterações fonológicas.

Das 75 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Sandes/Sanduiche*, 40 crianças substituíram-no por *pão* (valorização do estímulo

visual), 17 crianças substituíram-no por *hambúrguer* (substituição por co-hipônimo próximo), 8 crianças substituíram-no por *comida* (substituição por hiperônimo), 6 crianças substituíram-no por *cachorro* (substituição por co-hipônimo próximo), 1 criança substituiu-o por *donuts* (substituição por co-hipônimo distante), 1 criança substituiu-o por *panqueca* (substituição por co-hipônimo distante), 1 criança substituiu-o por *happy meal* (substituição por atributo de co-hipônimo) e 1 criança substituiu-o por *francesinha* (substituição por co-hipônimo próximo).

Das 2 crianças que efetuaram alteração fonológica no vocábulo *Sandes/Sanduiche*, 1 designou de “xanduiche” e outra de “sanduliche”.

### Análise do vocábulo *Sopa*

Quadro 59- Análise do vocábulo *Sopa* – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Gênero	PS do vocábulo <i>Sopa</i>	N.º de crianças	AF do vocábulo <i>Sopa</i>	N.º de crianças
<b>5 anos/ Feminino</b>	Papa	1	xopa	2
<b>5 anos/ Masculino</b>	Comida	1	topa	1
	Papa	1		
	Prato	3	xopa	1
	Sopinha	1		
<b>6 anos/ Feminino</b>	Comida	2	Nenhuma AF a registrar	0
	Papa	3		
	Prato	1		
<b>6 anos/ Masculino</b>	Nenhuma PS a registrar	0	xopa	1

Através do *Quadro 53* é possível concluir que 137 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Sopa*, 13 utilizaram processos de substituição e não existiram não designações. Das 137 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, apenas 5 crianças efetuaram alterações fonológicas.

Das 13 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Sopa*, 5 crianças substituíram-no por *papa* (substituição por co-hipônimo próximo), 4 crianças substituíram-no por *prato* (valorização do estímulo visual), 3 crianças substituíram-no por *comida* (substituição por hiperônimo) e 1 criança substituiu-o por *sopinha* (modificação de categoria gramatical).

Das 5 crianças que efetuaram alterações fonológicas no vocábulo *Sopa*, 4 designaram como “xopa” e 1 criança designou como “topa”.

Esta informação revela que este é um vocábulo que está praticamente adquirido pelas faixas etárias dos 5 e 6 anos, no género feminino e masculino.

### Análise do vocábulo *Massa*

Quadro 60 - *Análise do vocábulo Massa – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)*

Idade/Género	PS do vocábulo <i>Massa</i>	N.º de crianças	AF do vocábulo <i>Massa</i>	N.º de crianças
<b>5 anos/ Feminino</b>	Aletria	3	Nenhuma AF a registar	0
	Comida	2		
	Esparguete	2		
	Piza	1		
<b>5 anos/ Masculino</b>	Comer	1	Nenhuma AF a registar	0
	Comida	4		
	Esparguete	8		
	Piza	1		
	Mexidos	1		
<b>6 anos/ Feminino</b>	Comida	5	Nenhuma AF a registar	0
	Piza	2		
<b>6 anos/ Masculino</b>	Comida	3	maxa	1
	Esparguete	3		
	Piza	1		

Considerando a informação apresentada no *Quadro 53* é possível concluir que 109 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Massa*, 37 utilizaram processos de substituição e 4 não designaram o vocábulo. Das 109 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, apenas 1 criança efetuou alterações fonológicas na sua designação.

Das 37 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Massa*, 14 crianças substituíram-no por *comida* (substituição por hiperônimo), 12 crianças substituíram-no por *esparguete* (substituição por hipônimo), 3 crianças substituíram-no por *aletria* (substituição por hipônimo), 5 crianças substituíram-no por *piza* (substituição por co-hipônimo distante), 1 criança substituiu-o por *mexidos* (substituição por co-hipônimo distante) e 1 criança substituiu-o por *comer* (substituição por designação de funções).

## Análise do vocábulo *Alface*

Quadro 61 - Análise do vocábulo *Alface* – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Gênero	PS do vocábulo <i>Alface</i>	N.º de crianças	AF do vocábulo <i>Alface</i>	N.º de crianças
<b>5 anos/ Feminino</b>	Couve	6	auface	5
	Espinafres	2		
	Legumes	2		
	Salada	6		
<b>5 anos/ Masculino</b>	Bróculos	1	auface	3
	Couve	5		
	Folhas	2		
	Flores	1		
	Repolho	1		
	Salada	9		
<b>6 anos/ Feminino</b>	Couve	6	auface	4
	Folhas	1		
	Legumes	1		
	Repolho	1		
	Salada	6		
<b>6 anos/ Masculino</b>	Bróculos	2	auface	5
	Cebola	1		
	Couve	7		
	Legumes	1		
	Repolho	3		
	Salada	7		

Os dados assinalados no *Quadro 53*, permitem concluir que 72 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Alface*, 71 utilizaram processos de substituição e 7 não designaram o vocábulo. Das 72 crianças que identificaram corretamente, 17 efetuaram alterações fonológicas na sua designação.

Das 71 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Alface*, 28 crianças substituíram-no por *salada* (substituição por hiperônimo imediato), 24 crianças substituíram-no por *couve*, 5 crianças substituíram-no por *repolho*, 3 crianças designaram-no por *bróculos* e 2 por *espinafres* (substituição por co-hipônimo próximo), 4 crianças substituíram-no por *legumes* (substituição por hiperônimo imediato), 3 crianças substituíram-no por *folhas* (valorização do estímulo visual), 1 criança substituiu-o por *flores* e 1 por *cebola* (substituição por co-hipônimo distante).

Das 17 crianças que efetuaram alterações fonológicas no vocábulo *Alface*, as 17 designaram como “auface”.

### Análise do vocábulo Pipocas

Quadro 62 - Análise do vocábulo Pipocas – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Género	PS do vocábulo Pipocas	N.º de crianças	AF do vocábulo Pipocas	N.º de crianças
5 anos/ Feminino	Flores	14	picocas	1
5 anos/ Masculino	Flores	15	picocas	1
6 anos/ Feminino	Flores	7	picocas	1
6 anos/ Masculino	Batatas	1	Nenhuma AF a registrar	0
	Comida	1		
	Flores	6		

Através do *Quadro 53* é possível concluir que 105 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Pipocas*, 44 utilizaram processos de substituição e 1 criança não designou o vocábulo. Das 105 crianças que identificaram corretamente, apenas 3 crianças efetuaram alterações fonológicas na sua designação.

Das 44 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Pipocas*, 42 crianças substituíram-no por *flores* (valorização do estímulo visual), 1 criança substituiu-o por *batatas* (substituição por co-hipônimo distante) e 1 criança substituiu-o por *comida* (substituição por hiperônimo).

Apenas 3 crianças efetuaram alterações fonológicas no vocábulo *Pipocas*, designando de “picocas”.

Esta informação revela que este é um vocábulo que está praticamente adquirido pelas faixas etárias dos 5 e 6 anos, no género feminino e masculino.

### Análise do vocábulo Maçã

Quadro 63 - Análise do vocábulo Maçã – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Género	PS do vocábulo Maçã	N.º de crianças	AF do vocábulo Maçã	N.º de crianças
5 anos/ Feminino	Nenhum PS a registrar	0	Nenhuma AF a registrar	0
5 anos/ Masculino	Nenhum PS a registrar	0	matã	1
6 anos/ Feminino	Nenhum PS a registrar	0	Nenhuma AF a registrar	0
6 anos/ Masculino	Nenhum PS a registrar	0	maxã	1

Através da informação fornecida no *Quadro 53* é possível concluir que as 150 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Maçã*, não foram utilizados processos de substituição e não existiram não designações. Das 150 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, apenas 2 crianças efetuaram alterações fonológicas.

Apenas 2 crianças efetuaram alterações fonológicas no vocábulo *Maçã*, 1 criança designou de “matã” e outra criança designou de “maxã”.

### **Análise do vocábulo Banana**

Quadro 64 - *Análise do vocábulo Banana – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)*

<b>Idade/Género</b>	<b>PS do vocábulo Banana</b>	<b>N.º de crianças</b>	<b>AF do vocábulo Maçã</b>	<b>N.º de crianças</b>
<b>5 anos/ Feminino</b>	Nenhum PS a registrar	0	manana	1
<b>5 anos/ Masculino</b>	Nenhum PS a registrar	0	manana	1
<b>6 anos/ Feminino</b>	Nenhum PS a registrar	0	manana	1
<b>6 anos/ Masculino</b>	Nenhum PS a registrar	0	manana	1

Os dados apresentados no *Quadro 53* permitem concluir que as 150 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Banana*, não foram utilizados processos de substituição e não existiram não designações. Das 150 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, apenas 4 crianças efetuaram alterações fonológicas.

Apenas 4 crianças efetuaram alterações fonológicas no vocábulo *Banana*, designando de “manana”.

### **Análise do vocábulo Cenoura**

Quadro 65 - *Análise do vocábulo Cenoura – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)*

<b>Idade/Género</b>	<b>PS do vocábulo Cenoura</b>	<b>N.º de crianças</b>	<b>AF do vocábulo Cenoura</b>	<b>N.º de crianças</b>
<b>5 anos/ Feminino</b>	Nenhum PS a registrar	0	Nenhuma AF a registrar	0
<b>5 anos/ Masculino</b>	Nenhum PS a registrar	0	cinoura	1
			tenoura	2
<b>6 anos/ Feminino</b>	Nenhum PS a registrar	0	sanoura	1
<b>6 anos/ Masculino</b>	Coelho come	1	cenoua	2
			cénoura	1



A partir da informação registada no *Quadro 53* é possível concluir que 149 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Cenoura*, apenas 1 criança utilizou processos de substituição e não existiram não designações. Das 149 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, apenas 7 crianças efetuaram alterações fonológicas.

Apenas 1 criança utilizou o processo de substituição no vocábulo *Cenoura*, substituindo-o por *coelho come* (substituição por vocábulos que designam os atributos semânticos).

Das 7 crianças que efetuaram alterações fonológicas no vocábulo *Cenoura*, 2 crianças designaram de “tenoura”, 2 crianças designaram de “cenoua”, 1 criança designou de “cinoura”, 1 criança designou de “cénoura” e 1 criança designou de “sanoura”.

Esta informação revela que este é um vocábulo totalmente adquirido, pelas crianças das faixas etárias dos 5 e 6 anos, no género feminino e masculino.

### **Análise do vocábulo Cebola**

Quadro 66 - *Análise do vocábulo Cebola – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)*

<b>Idade/Género</b>	<b>PS do vocábulo Cebola</b>	<b>N.º de crianças</b>	<b>AF do vocábulo Cebola</b>	<b>N.º de crianças</b>
<b>5 anos/ Feminino</b>	Alho	3	sabola	1
	Nabo	1		
	Pimento	2		
<b>5 anos/ Masculino</b>	Alface	1	Nenhuma AF a registrar	0
	Alho	2		
	Batata	1		
	Castanha	1		
	Pepino	1		
<b>6 anos/ Feminino</b>	Couve	2	Nenhuma AF a registrar	0
	Rabanete	1		
<b>6 anos/ Masculino</b>	Alho	5	cegola	1
	Couve	1	sabola	2
	Nabo	1	xebola	1
	Pêssego	1		

Através dos dados apresentados no *Quadro 53* é possível concluir que 93 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Cebola*, 23 crianças utilizaram processos de substituição e 34 crianças não designaram o vocábulo. Das 93 crianças que

identificaram corretamente o vocábulo, apenas 5 crianças efetuaram alterações fonológicas, na sua designação.

Das 23 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Cebola*, 10 crianças substituíram-no por *alho* (substituição por co-hipônimo próximo), 2 crianças substituíram-no por *nabo* (substituição por co-hipônimo próximo), 3 crianças substituíram-no por *couve* (substituição por co-hipônimo distante), 2 crianças substituíram-no por *pimento* (substituição por co-hipônimo distante), 1 criança substituiu-o por *alface*, 1 criança substituiu-o por *rabanete*, 1 criança substituiu-o por *pêssego*, 1 criança substituiu-o por *batata*, 1 criança substituiu-o por *castanho* e 1 criança substituiu-o por *pepino* (substituição por co-hipônimos distantes).

Das 5 crianças que efetuaram alterações fonológicas no vocábulo *Cebola*, 3 crianças designaram de “sabola”, 1 criança designou de “cegola” e 1 criança designou de “xebola”.

Este é um vocábulo que ainda não está totalmente adquirido, pelas crianças destas faixas etárias, no género feminino e masculino.

### Análise do vocábulo Ananás

Quadro 67 - Análise do vocábulo Ananás – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Género	PS do vocábulo Ananás	N.º de crianças	AF do vocábulo Ananás	N.º de crianças
5 anos/ Feminino	Nenhum PS a registar	0	nanás	2
5 anos/ Masculino	Quivi	1	nanás	1
6 anos/ Feminino	Abacaxi	1	nanás	5
6 anos/ Masculino	Abacaxi	1	ananá	1
	Pêssego	1		

A informação apresentada no *Quadro 53* permite concluir que 125 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Ananás*, 4 crianças utilizaram processos de substituição e 21 crianças não designaram o vocábulo. Das 125 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, 9 crianças efetuaram alterações fonológicas, na sua designação.

Das 4 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Ananás*, 2 crianças substituíram-no por *abacaxi* (substituição por co-hipônimo

próximo), 1 criança substituiu-o por *quivi* (substituição por co-hipônimo distante) e 1 criança substituiu-o por *pêssego* (substituição por co-hipônimo distante).

Das 9 crianças que efetuaram alterações fonológicas no vocábulo *Ananás*, 8 crianças designaram de “nanás” e 1 criança designou de “ananá”.

### Análise do vocábulo Melancia

Quadro 68 - Análise do vocábulo *Melancia* – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Gênero	PS do vocábulo Melancia	N.º de crianças	AF do vocábulo Melancia	N.º de crianças
<b>5 anos/ Feminino</b>	Limão	1	malancia	4
	Melão	3	meancia	1
	Meloa	1		
<b>5 anos/ Masculino</b>	Melão	1	malancia	2
	Morango	1	melancia	1
<b>6 anos/ Feminino</b>	Melão	2	Nenhuma AF a registrar	0
	Meloa	2		
<b>6 anos/ Masculino</b>	Limão	1	malancia	1
	Melão	6	melancia	1

Através dos dados do *Quadro 53* é possível concluir que 121 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Melancia*, 18 crianças utilizaram processos de substituição e 11 crianças não designaram o vocábulo. Das 121 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, 10 crianças efetuaram alterações fonológicas, na sua designação.

Das 18 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Melancia*, 12 crianças substituíram-no por *melão* (substituição por co-hipônimo próximo), 3 crianças substituíram-no por *meloa* (substituição por co-hipônimo próximo), 2 crianças substituíram-no por *limão* (substituição por co-hipônimo distante) e 1 criança substituiu-o por *morango* (substituição por co-hipônimo distante).

Das 10 crianças que efetuaram alterações fonológicas no vocábulo *Melancia*, 7 crianças designaram de “malancia”, 1 criança designou de “meancia”, 1 criança designou de “melancia” e 1 criança designou de “melhancia”.

## Análise dos vocábulos da categoria Móveis e Utensílios

Quadro 69 - Análise geral dos vocábulos na categoria Móveis e Utensílios

N = 150	DVU			PS			ND		
	Vocábulos (24)	n	Média	D. P.	n	Média	D. P.	n	Média
Cama	148	.99	.115	2	.01	.115	0	.00	.000
Cadeira	150	1.00	.00	0	.00	.000	0	.00	.000
Cómoda	4	.03	.162	134	.89	.310	12	.08	.272
Ferro	109	.73	.447	25	.17	.374	16	.11	.310
Tábua de passar	40	.27	.444	66	.44	.498	44	.29	.457
Candeeiro	113	.75	.433	27	.18	.385	10	.07	.250
Frigorífico	141	.94	.238	3	.02	.140	6	.04	.197
Sofá	143	.95	.212	7	.05	.212	0	.00	.000
Fogão	97	.65	.480	38	.25	.436	15	.10	.301
Mesa	149	.99	.082	1	.01	.082	0	.00	.000
Telefone	137	.91	.282	13	.09	.282	0	.00	.000
Sanita	134	.89	.310	13	.09	.282	3	.02	.140
Lavatório	40	.27	.444	93	.62	.487	17	.11	.318
Chávena	99	.66	.475	49	.33	.471	2	.01	.115
Garfo	146	.97	.162	4	.03	.162	0	.00	.000
Copo	148	.99	.115	2	.01	.115	0	.00	.000
Faca	150	1.00	.000	0	.00	.000	0	.00	.000
Frigideira	8	.05	.225	111	.74	.440	31	.21	.406
Panela	84	.56	.498	56	.38	.486	10	.07	.250
Prato	150	1.00	.000	0	.00	.000	0	.00	.000
Colher	149	.99	.082	1	.01	.082	0	.00	.000
Pente	112	.75	.436	33	.22	.416	5	.03	.180
Pasta dos dentes	108	.72	.451	34	.23	.420	8	.05	.225
Toalha	136	.91	.292	10	.07	.250	4	.03	.162

Na categoria *Móveis e Utensílios*, é possível verificar uma média alta de respostas corretas na maior parte dos vocábulos o que demonstra que estes vocábulos já estão adquiridos pelas crianças destas faixas etárias, em ambos os géneros, exceptuando os vocábulos *cómoda*, *tábua de passar*, *lavatório* e *frigideira*, sendo estes os únicos vocábulos que apresentam uma percentagem de respostas corretas inferior a 50%.

Os vocábulos que apresentam a percentagem de respostas mais elevada são *Cama*, *Cadeira*, *Frigorífico*, *Mesa*, *Sofá*, *Garfo*, *Copo*, *Faca*, *Prato* e *Colher*.

Nesta categoria na maioria dos casos em que não foi designado o vocábulo usual, as crianças optaram por um processo de substituição ao invés da não designação.

### Análise do vocábulo Cama

Quadro 70 - Análise do vocábulo Cama – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Género	PS do vocábulo Cama	N.º de crianças	AF do vocábulo Cama	N.º de crianças
5 anos/ Feminino	Caminha	1	Nenhuma AF a registrar	0
5 anos/ Masculino	Quarto	1	Nenhuma AF a registrar	0
6 anos/ Feminino	Nenhum PS a registrar	0	Nenhuma AF a registrar	0
6 anos/ Masculino	Nenhum PS a registrar	0	Nenhuma AF a registrar	0

A partir da informação registada no *Quadro 69* é possível concluir que 148 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Cama*, 2 crianças utilizaram processos de substituição e não existiram não designações. Das 148 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, nenhuma criança efetuou alterações fonológicas.

Das 2 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Cama*, 1 criança substituiu-o por *quarto* (substituição por hiperônimo) e 1 criança substituiu-o por *caminha* (modificação da categoria gramatical).

### Análise do vocábulo Cadeira

Quadro 71 - Análise do vocábulo Cadeira – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Género	PS do vocábulo Cama	N.º de crianças	AF do vocábulo Cama	N.º de crianças
5 anos/ Feminino	Nenhum PS a registrar	0	cadeila	1
5 anos/ Masculino	Nenhum PS a registrar	0	caeira	1
			cadeila	1
6 anos/ Feminino	Nenhum PS a registrar	0	cadeia	1
6 anos/ Masculino	Nenhum PS a registrar	0	cadeia	2

A partir dos dados registados no *Quadro 69* é possível concluir que as 150 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Cadeira*, não foram utilizados processos de substituição e não existiram não designações. Das 150 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, apenas 6 crianças efetuaram alterações fonológicas.

Das 6 crianças que efetuaram alterações semânticas no vocábulo *Cadeira*, 3 crianças designaram de “cadeia”, 2 crianças designaram de “cadeila” e 1 criança designou de “caeira”.

### **Análise do vocábulo *Cómoda***

Quadro 72 - *Análise do vocábulo *Cómoda* – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)*

<b>Idade/Género</b>	<b>PS do vocábulo <i>Cómoda</i></b>	<b>N.º de crianças</b>	<b>AF do vocábulo <i>Cómoda</i></b>	<b>N.º de crianças</b>
<b>5 anos/ Feminino</b>	Armário	11	Nenhuma AF a registrar	0
	Gavetas	8		
	Mesa	4		
	Mesinha cabeceira	8		
	Móvel	4		
<b>5 anos/ Masculino</b>	Armário	11	Nenhuma AF a registrar	0
	Gavetas	7		
	Mesinha cabeceira	4		
	Móvel	5		
	Secretária	4		
<b>6 anos/ Feminino</b>	Armário	12	Nenhuma AF a registrar	0
	Gavetas	3		
	Mesinha cabeceira	5		
	Móvel	9		
	Prateleira	2		
<b>6 anos/ Masculino</b>	Armário	16	Nenhuma AF a registrar	0
	Balcão	2		
	Gavetas	2		
	Mesa	3		
	Mesinha cabeceira	5		
	Móvel	9		

Através dos dados assinalados no *Quadro 69* é possível concluir que apenas 4 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Cómoda*, 134 utilizaram processos de substituição e 12 não designaram o vocábulo. Das 4 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, nenhuma efetuou alterações fonológicas.

Das 134 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Cómoda*, 50 crianças substituíram-no por *armário*, 22 crianças substituíram-no por *mesinha de cabeceira*, 7 crianças substituíram-no por *mesa* e 4 crianças substituíram-no por *secretária* (substituição por co-hipônimo próximo), 27 crianças substituíram-no por *móvel* (substituição por hiperônimo imediato), 20 crianças substituíram-no por *gavetas*,

2 crianças substituíram-no por *prateleira* e 2 crianças substituíram-no por *balcão* (valorização dos estímulos visuais).

Esta informação revela que este é um vocábulo que não está de todo adquirido.

### Análise do vocábulo Ferro

Quadro 73 - Análise do vocábulo Ferro – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Género	PS do vocábulo Ferro	N.º de crianças	AF do vocábulo Ferro	N.º de crianças
5 anos/ Feminino	Aspirador	1	Nenhuma AF a registrar	0
	Ficha	1		
	Fio	1		
	Máquina de passar	1		
	Passar a ferro	4		
	Passar a roupa	1		
	Secador	1		
5 anos/ Masculino	Passar a roupa	2	fero	2
	Passar a ferro	1		
	Torradeira	1		
6 anos/ Feminino	Aquecedor	1	Nenhuma AF a registrar	0
	Ficha	2		
	Passar a ferro	4		
	Secador	1		
6 anos/ Masculino	Passar a ferro	2	serro	1
	Passar a roupa	1		

Tendo em conta a informação presente no *Quadro 69* é possível concluir que 109 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Ferro*, 25 utilizaram processos de substituição e 16 não designaram o vocábulo. Das 109 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, 3 crianças efetuaram alterações fonológicas na sua designação.

Das 25 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Ferro*, 11 crianças substituíram-no por *passar a ferro*, 4 crianças substituíram-no por *passar a roupa* e 1 criança substituiu-o por *máquina de passar* (substituição por designação de funções), 3 crianças substituíram-no por *ficha* e 1 criança substituiu-o por *fio* (valorização dos estímulos visuais), 2 crianças substituíram-no por *secador*, 1 criança substituiu-o por *aspirador*, 1 criança substituiu-o por *torradeira* e 1 criança substituiu-o por *aquecedor* (substituição por co-hipônimos distantes).

Das 3 crianças que efetuaram alterações fonológicas no vocábulo *Ferro*, 2 crianças designaram de “fero” e 1 criança designou de “serro”.

## Análise do vocábulo Tábua de Passar

Quadro 74 - Análise do vocábulo Tábua de Passar – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Género	PS do vocábulo Tábua de Passar	N.º de crianças	AF do vocábulo Tábua de Passar	N.º de crianças
<b>5 anos/ Feminino</b>	Coisa do ferro	2	Nenhuma AF a registrar	0
	Estendal	1		
	Ferro	5		
	Mesa de passar	4		
	Passar a ferro	4		
<b>5 anos/ Masculino</b>	Aquecer a roupa	1	Nenhuma AF a registrar	0
	Coisa do ferro	10		
	Ferro	4		
	Passar a ferro	6		
<b>6 anos/ Feminino</b>	Coisa do ferro	4	Nenhuma AF a registrar	0
	Ferro	6		
	Mesa de passar	3		
	Passar a ferro	2		
	Passadeira	1		
<b>6 anos/ Masculino</b>	Coisa do ferro	1	Nenhuma AF a registrar	0
	Ferro	4		
	Máquina de passar	1		
	Mesa de passar	3		
	Passar a ferro	3		
	Prancha	1		

A partir dos dados assinalados no *Quadro 69* é possível concluir que apenas 40 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Tábua de passar*, 66 utilizaram processos de substituição e 44 não designaram o vocábulo. Das 40 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, nenhuma efetuou alterações fonológicas.

Das 66 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Tábua de Passar*, 19 crianças substituíram-no por *ferro* (substituição por co-hipônimo próximo), 17 crianças substituíram-no por *coisa do ferro* e 10 crianças substituíram-no por *mesa de passar* e 1 criança substituiu-o por *aquecer a roupa* (substituição por vocábulos que designam os atributos), 15 crianças substituíram-no por *passar a ferro* (substituição por designação de funções), 1 criança substituiu-o por *passadeira* (criação de neologismo por analogia morfo-semântica-sintática), 1 criança substituiu-o por *prancha* (valorização do estímulo visual), 1 criança substituiu-o por *estendal* e 1 criança substituiu-o por *máquina de passar* (substituição por co-hipônimos distantes).

Este é um vocábulo que não está adquirido pela grande maioria das crianças.



## Análise do vocábulo Candeeiro

Quadro 75- Análise do vocábulo Candeeiro – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Género	PS do vocábulo Candeeiro	N.º de crianças	AF do vocábulo Candeeiro	N.º de crianças
5 anos/ Feminino	Lâmpada	2	candeeio	1
	Lanterna	2		
	Luz	4		
5 anos/ Masculino	Liga-se	1	caneeiro	1
	Luz	5	candeeilo	1
6 anos/ Feminino	Lâmpada	1	Nenhuma AF a registrar	0
	Luz	3		
6 anos/ Masculino	Lâmpada	2	caudeeiro	1
	Lanterna	1		
	Luz	6		

Através do *Quadro 69* é possível concluir que 113 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Candeeiro*, 27 crianças utilizaram processos de substituição e 10 crianças não designaram o vocábulo. Das 113 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, apenas 4 efetuaram alterações fonológicas, na sua designação.

Das 27 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Candeeiro*, 18 crianças substituíram-no por *luz* (substituição por designação de funções), 5 crianças substituíram-no por *lâmpada* (substituição por co-hipônimo próximo), 3 crianças substituíram-no por *lanterna* (substituição por co-hipônimo distante), 1 criança substituiu-o por *liga-se* (substituição por vocábulos que designam os atributos).

Das 4 crianças que efetuaram alterações fonológicas no vocábulo *Candeeiro*, 1 criança designou de “caneeiro”, 1 criança designou de “candeeio”, 1 criança designou de “candeeilo” e 1 criança designou de “caudeeiro”.

Esta informação revela que este é um vocábulo já está adquirido pela maioria das crianças das faixas etárias dos 5 e 6 anos, no género feminino e masculino.

## Análise do vocábulo Frigorífico

Quadro 76 - Análise do vocábulo Frigorífico – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Género	PS do vocábulo Frigorífico	N.º de crianças	AF do vocábulo Frigorífico	N.º de crianças
<b>5 anos/ Feminino</b>	Congelador	1	figorífico	17
			fiorífico	6
			friorífico	4
			frigoríssico	2
<b>5 anos/ Masculino</b>	Congelador	1	figorífico	11
			fiorífico	7
			firgorífico	1
			friorífico	5
<b>6 anos/ Feminino</b>	Nenhum PS a registrar	0	frigoríssico	3
			fiorífico	5
			fibrífico	1
			figorífico	17
			frigorífriico	1
<b>6 anos/ Masculino</b>	Porta	1	figorífico	19
			figorífriico	1
			frigoríssico	2
			friorífico	5

A partir da informação do *Quadro 69* é possível concluir que 141 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Frigorífico*, 3 utilizaram processos de substituição e 6 não designaram o vocábulo. Das 141 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, 107 efetuaram alterações fonológicas na sua designação.

Das 3 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Frigorífico*, 2 crianças substituíram-no por *congelador* (substituição por co-hipônimo próximo) e 1 criança substituiu-o por *porta* (valorização de estímulo visual).

Das 107 crianças que efetuaram alterações fonológicas no vocábulo *Frigorífico*, 64 crianças designaram de “figorífico”, 18 crianças designaram de “fiorífico”, 14 crianças designaram de “friorífico”, 7 crianças designaram de “frigoríssico”, 1 criança designou de “firgorífico”, 1 criança designou de “frigorífriico” e 1 criança designou de “figorífriico”.

Esta informação revela que este é um vocábulo já está adquirido pela maioria das crianças das faixas etárias dos 5 e 6 anos, no género feminino e masculino, mas que ainda causa bastante confusão na forma como deve ser designado.

### Análise do vocábulo Sofá

Quadro 77- Análise do vocábulo Sofá – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Género	PS do vocábulo Sofá	N.º de crianças	AF do vocábulo Sofá	N.º de crianças
<b>5 anos/ Feminino</b>	Banco	1	Nenhuma AF a registrar	0
	Cadeirão	1		
	Fogão	1		
<b>5 anos/ Masculino</b>	Banco	2	Nenhuma AF a registrar	0
	Cadeira	1		
	Sala	1		
<b>6 anos/ Feminino</b>	Nenhum PS a registrar	0	Nenhuma AF a registrar	0
<b>6 anos/ Masculino</b>	Nenhum PS a registrar	0	sossá	1

Através dos dados assinalados no *Quadro 69* é possível concluir que 143 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Sofá*, 7 utilizaram processos de substituição e não existiram não designações. Das 143 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, apenas 1 criança efetuou alterações fonológicas na sua designação.

Das 7 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Sofá*, 2 crianças substituíram-no por *banco* (substituição por co-hipônimo próximo), 1 criança substituiu-o por *cadeirão* 1 criança substituí-o por *cadeira* (substituição por co-hipônimos próximos), 1 criança substituí-o por *fogão* (substituição por co-hipônimo distante) e 1 criança substituiu-o por *sala* (substituição por hiperônimo). Todos os processos de substituição foram utilizados por crianças da faixa etária dos 5 anos.

Apenas 1 criança efetuou alterações fonológicas da designação do vocábulo *Sofá*, designando de “sossá”.

Esta informação revela que este é um vocábulo que já está totalmente adquirido pelas crianças das faixas etárias dos 5 e 6 anos, no género feminino e masculino.

## Análise do vocábulo Fogão

Quadro 78- Análise do vocábulo Fogão – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Gênero	PS do vocábulo Fogão	N.º de crianças	AF do vocábulo Fogão	N.º de crianças
<b>5 anos/ Feminino</b>	Cozinhar	3	fogom	5
	Forno	6		
	Fogueira	1		
	Fritar coisas	1		
<b>5 anos/ Masculino</b>	Cozinha	2	foão	1
	Para cozer	1		
	Forno	4		
	Para fazer comida	3		
	Para assar	1		
<b>6 anos/ Feminino</b>	Cozinhar	3	fogom	4
	Forno	1		
	Frigorífico	1		
	Para fazer comida	2		
<b>6 anos/ Masculino</b>	Cozinha	5	sogão	1
	Forno	3	fogom	3
	Microondas	1		

A partir do *Quadro 69* é possível concluir que 97 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Fogão*, 38 utilizaram processos de substituição e 15 crianças não designaram o vocábulo. Das 97 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, 14 crianças efetuaram alterações fonológicas na sua designação.

Das 38 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Fogão*, 14 crianças substituíram-no por *forno* e 1 criança substituiu-o por *microondas* (substituição por co-hipônimos próximos), 7 crianças substituíram-no por *cozinha* (substituição por hiperônimo), 5 crianças substituíram-no por *para fazer comida*, 6 crianças substituíram-no por *cozinhar*, 1 criança substituiu-o por *fritar coisas*, 1 criança substituiu-o por *para cozer* e 1 criança substituiu-o por *para assar* (substituição por designação de funções), 1 criança substituiu-o por *fogueira* (substituição por vocábulos que designam os atributos- não pertinente), 1 criança substituiu-o por *frigorífico* (substituição por co-hipônimo distante).

Das 14 crianças que efetuaram alterações fonológicas no vocábulo *Fogão*, 12 crianças designaram de “fogom”, 1 criança designou de “foão”, 1 criança designou de “sogão”.

### Análise do vocábulo Mesa

Quadro 79 - Análise do vocábulo Mesa – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Género	PS do vocábulo Mesa	N.º de crianças	AF do vocábulo Mesa	N.º de crianças
5 anos/ Feminino	Mesinha	1	Nenhuma AF a registar	0
5 anos/ Masculino	Nenhum PS a registar	0	meja	1
6 anos/ Feminino	Nenhum PS a registar	0	Nenhuma AF a registar	0
6 anos/ Masculino	Nenhum PS a registar	0	Nenhuma AF a registar	0

A partir da informação registada no *Quadro 69* é possível concluir que 149 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Mesa*, apenas 1 criança utilizou processos de substituição e não existiram não designações. Das 149 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, apenas uma criança efetuou alterações fonológicas.

Apenas 1 criança utilizou o processo de substituição no vocábulo *Mesa*, substituindo-o por *mesinha* (modificação da categoria gramatical).

Apenas 1 criança efetuou alteração semântica no vocábulo *Mesa*, designando de “meja”.

Esta informação revela que este é um vocábulo totalmente adquirido pelas faixas etárias dos 5 e 6 anos, no género feminino e masculino.

### Análise do vocábulo Telefone

Quadro 80 - Análise do vocábulo Telefone – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Género	PS do vocábulo Telefone	N.º de crianças	AF do vocábulo Telefone	N.º de crianças
5 anos/ Feminino	Telemóvel	3	telhefone	1
			tefone	11
5 anos/ Masculino	Telemóvel	4	tefone	11
			tefonhe	1
6 anos/ Feminino	Telemóvel	3	tefone	11
6 anos/ Masculino	Telemóvel	3	tefone	17

Através dos dados apresentados no *Quadro 69* é possível concluir que 137 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Telefone*, 13 crianças utilizaram processos de substituição e não existiram não designações. Das 137 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, 52 crianças efetuaram alterações fonológicas.

Das 13 crianças que utilizaram processos de substituição para o vocábulo *Telefone*, as 13 substituíram-no por *telemóvel* (substituição por co-hipônimo próximo).

Das 52 crianças que efetuaram alterações fonológicas no vocábulo *Telefone*, 50 crianças designaram de “tefone”, 1 criança designou de “telhefone” e 1 criança designou de “tefonhe”.

Esta informação revela que este é um vocábulo adquirido pelas faixas etárias dos 5 e 6 anos, no género feminino e masculino, no entanto ainda causa alguma confusão na forma como deve ser designado.

### **Análise do vocábulo Sanita**

Quadro 81- *Análise do vocábulo Sanita – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)*

<b>Idade/Género</b>	<b>PS do vocábulo Sanita</b>	<b>N.º de crianças</b>	<b>AF do vocábulo Sanita</b>	<b>N.º de crianças</b>
<b>5 anos/ Feminino</b>	Casa de banho	1	Nenhuma AF a registar	0
<b>5 anos/ Masculino</b>	Casa de banho	7	xanita	1
	Taça	1		
<b>6 anos/ Feminino</b>	Casa de banho	2	Nenhuma AF a registar	0
<b>6 anos/ Masculino</b>	Casa de banho	2	Nenhuma AF a registar	0

A informação apresentada no *Quadro 69* permite concluir que 134 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Sanita*, 13 utilizaram processos de substituição e 3 não designaram o vocábulo. Das 134 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, apenas 1 criança efetuou alterações fonológicas na sua designação.

Das 13 crianças que utilizaram processos de substituição para o vocábulo *Sanita*, 12 crianças substituíram-no por *casa de banho* (substituição por hiperônimo imediato) e 1 criança substituiu-o por *taça* (valorização de estímulo visual).

Apenas 1 criança efetuou alterações fonológicas na designação do vocábulo *sanita*, designando como “xanita”.

Esta informação revela que este é um vocábulo adquirido pelas faixas etárias dos 5 e 6 anos, no género feminino e masculino.

### Análise do vocábulo Lavatório

Quadro 82- Análise do vocábulo Lavatório – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Género	PS do vocábulo Lavatório	N.º de crianças	AF do vocábulo Lavatório	N.º de crianças
<b>5 anos/ Feminino</b>	Água	1	Nenhuma AF a registrar	0
	Casa de banho	1		
	Lavar as mãos	8		
	Torneira	11		
	Bidé	1		
<b>5 anos/ Masculino</b>	Casa de banho	4	Nenhuma AF a registrar	0
	Lavar as mãos	10		
	Torneira	12		
	Bidé	3		
<b>6 anos/ Feminino</b>	Água	1	Nenhuma AF a registrar	0
	Casa de banho	1		
	Lavar as mãos	3		
	Pia	2		
	Torneira	9		
	Bidé	3		
<b>6 anos/ Masculino</b>	Água	4	Nenhuma AF a registrar	0
	Casa de banho	1		
	Lavadeira	1		
	Lavar as mãos	1		
	Sanita	1		
	Torneira	5		
	Bidé	10		

Tendo em conta a informação assinalada no *Quadro 69* é possível concluir que apenas 40 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Lavatório*, 93 utilizaram processos de substituição e 17 não designaram o vocábulo. Das 40 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, nenhuma efetuou alterações fonológicas.

Das 93 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Lavatório*, 37 crianças substituíram-no por *torneira* (valorização do estímulo visual), 22 crianças substituíram-no por *lavar as mãos* (substituição por designação de funções), 17 crianças substituíram-no por *bidé* e 1 criança substituiu-o por *sanita* (substituição por co-hipônimo próximo), 7 crianças substituíram-no por *casa de banho* (substituição por hiperônimo imediato), 6 crianças substituíram-no por *água* e 2 crianças substituíram-no por *pia* (substituição por vocábulos que designam os atributos- não pertinente) e 1 criança substituiu-o por *lavadeira* (criação de neologismo por analogia morfo-semântica-sintática).

## Análise do vocábulo Chávena

Quadro 83 - Análise do vocábulo Chávena – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Género	PS do vocábulo Chávena	N.º de crianças	AF do vocábulo Chávena	N.º de crianças
<b>5 anos/ Feminino</b>	Caneca	9	chávena	11
	Café	2		
	Chá	1		
<b>5 anos/ Masculino</b>	Caneca	3	chávena	9
	Chá	3		
	Café	3		
	Tigela	1		
<b>6 anos/ Feminino</b>	Café	2	chávena	4
	Caneca	9		
	Malga	3		
<b>6 anos/ Masculino</b>	Café	3	sávina	1
	Caneca	8	chévena	1
	Chá	1	chávena	2
	Copo	1		

A partir do *Quadro 69* é possível concluir que 99 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Chávena*, 49 utilizaram processos de substituição e 2 não designaram o vocábulo. Das 99 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, 28 crianças efetuaram alterações fonológicas na sua designação.

Das 49 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Chávena*, 29 crianças substituíram-no por *caneca* (substituição por co-hipônimo próximo), 10 crianças substituíram-no por *café* (substituição por designação de funções), 5 crianças substituíram-no por *chá* (substituição por designação de funções), 3 crianças substituíram-no por *malga* (substituição por co-hipônimo próximo), 1 criança substituiu-o por *tigela* (substituição por co-hipônimo próximo) e 1 criança substituiu-o por *copo* (substituição por co-hipônimo próximo).

Das 28 crianças que efetuaram alterações fonológicas no vocábulo *Chávena*, 26 crianças designaram de “chávena”, 1 criança designou de “sávina” e 1 criança designou de “chévena”.

Esta informação revela que este é um vocábulo que ainda não está totalmente adquirido pelas crianças destas faixas etárias dos 5 e 6 anos, verificando-se também alguma confusão na forma como deve ser designado.



### Análise do vocábulo Garfo

Quadro 84 - Análise do vocábulo Garfo – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Género	PS do vocábulo Garfo	N.º de crianças	AF do vocábulo Garfo	N.º de crianças
5 anos/ Feminino	Talher	1	gafo	3
			grafo	1
5 anos/ Masculino	Colher	1	gafo	5
	Faca	1	grafo	1
6 anos/ Feminino	Colher	1	gafo	2
			grafo	4
6 anos/ Masculino	Nenhum PS a registrar	0	gafo	6
			grafo	1

Através do *Quadro 69* é possível concluir que 145 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Garfo*, 4 crianças utilizaram processos de substituição e não existiram não designações. Das 145 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, 23 crianças efetuaram alterações fonológicas.

Das 4 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Garfo*, 2 crianças substituíram-no por *colher* (substituição por co-hipônimo próximo), 1 crianças substituíram-no por *faca* (substituição por co-hipônimo próximo) e 1 criança substituiu-o por *talher* (substituição por hiperônimo imediato).

Das 23 crianças que efetuaram alterações fonológicas no vocábulo *Garfo*, 16 crianças designaram de “gafo” e 7 crianças designaram de “grafo”.

Esta informação revela que este é um vocábulo completamente adquirido pelas faixas etárias dos 5 e 6 anos, tanto no género feminino, como masculino.

### Análise do vocábulo Copo

Quadro 85 - Análise do vocábulo Copo – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Género	PS do vocábulo Copo	N.º de crianças	AF do vocábulo Copo	N.º de crianças
5 anos/ Feminino	Água	1	Nenhuma AF a registrar	0
5 anos/ Masculino	Balde	1	Nenhuma AF a registrar	0
6 anos/ Feminino	Nenhum PS a registrar	0	Nenhuma AF a registrar	0
6 anos/ Masculino	Nenhum PS a registrar	0	Nenhuma AF a registrar	0

O *Quadro 69* mostra que 148 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Copo*, 2 crianças utilizaram processos de substituição e não existiram não designações. Das 148 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, nenhuma efetuou alterações fonológicas.

Das 2 crianças que utilizaram processos de substituição para o vocábulo *Copo*, 1 criança substituiu-o por *água* (substituição por designação de funções) e uma criança substituiu-o por *balde* (substituição por co-hipônimo distante).

Esta informação revela que este é um vocábulo completamente adquirido, nas faixas etárias dos 5 e 6 anos, no género feminino e masculino.

### **Análise do vocábulo Faca**

Quadro 86 - *Análise do vocábulo Faca – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)*

<b>Idade/Género</b>	<b>PS do vocábulo Faca</b>	<b>N.º de crianças</b>	<b>AF do vocábulo Faca</b>	<b>N.º de crianças</b>
<b>5 anos/ Feminino</b>	Nenhum PS a registrar	0	Nenhuma AF a registrar	0
<b>5 anos/ Masculino</b>	Nenhum PS a registrar	0	Nenhuma AF a registrar	0
<b>6 anos/ Feminino</b>	Nenhum PS a registrar	0	Nenhuma AF a registrar	0
<b>6 anos/ Masculino</b>	Nenhum PS a registrar	0	Nenhuma AF a registrar	0

A partir da informação apresentada pelo *Quadro 69* é possível concluir que as 150 crianças da amostra identificaram corretamente o vocábulo *Faca*, não foram utilizados processos de substituição e não existiram não designações. Das 150 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, nenhuma criança efetuou alterações fonológicas, na sua designação.

Esta informação revela que este é um vocábulo completamente adquirido pelas faixas etárias dos 5 e 6 anos, no género feminino e masculino.

## Análise do vocábulo *Frigideira*

Quadro 87 - Análise do vocábulo *Frigideira* – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Género	PS do vocábulo <i>Frigideira</i>	N.º de crianças	AF do vocábulo <i>Frigideira</i>	N.º de crianças
<b>5 anos/ Feminino</b>	Batatas fritas	2	Nenhuma AF a registrar	0
	Panela	10		
	Para fritar	3		
	Tábua	2		
	Tacho	18		
	Tupperware	1		
<b>5 anos/ Masculino</b>	Panela	7	Nenhuma AF a registrar	1
	Tacho	12		
	Para fritar	1		
<b>6 anos/ Feminino</b>	Panela	11	Nenhuma AF a registrar	0
	Para fritar	2		
	Tacho	10		
<b>6 anos/ Masculino</b>	Bacia	1	Nenhuma AF a registrar	1
	Fritadeira	1		
	Panela	22		
	Tacho	7		
	Tigela	1		

Através do *Quadro 69* é possível concluir que apenas 8 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Frigideira*, 111 crianças utilizaram processos de substituição e 31 não designaram o vocábulo. Das 8 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, nenhuma efetuou alterações fonológicas na sua designação.

Das 111 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Frigideira*, 50 crianças substituíram-no por *panela* (substituição por co-hipônimo próximo), 47 crianças substituíram-no por *tacho* (substituição por co-hipônimo próximo), 6 crianças substituíram-no por *para fritar* (substituição por designação de funções), 2 crianças substituíram-no por *batatas fritas* (substituição por vocábulos que designam os atributos- não pertinente), 2 crianças substituíram-no por *tábua* (substituição por co-hipônimo distante), 1 criança substituiu-o por *tupperware* (substituição por co-hipônimo distante), 1 criança substituiu-o por *tigela* (substituição por co-hipônimo distante), 1 criança substituiu-o por *fritadeira* (criação de neologismo por analogia morfo-semântica-sintática) e 1 criança substituiu-o por *bacia* (substituição por co-hipônimo distante).

Esta informação revela que este é um vocábulo que não está de todo adquirido pelas faixas etárias dos 5 e 6 anos, nem no género feminino, nem no masculino.

### Análise do vocábulo *Panela*

Quadro 88 - Análise do vocábulo *Panela* – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Género	PS do vocábulo <i>Panela</i>	N.º de crianças	AF do vocábulo <i>Panela</i>	N.º de crianças
<b>5 anos/ Feminino</b>	Fogão	1	Nenhuma AF a registrar	0
	Para fazer comida	1		
	Tábua	1		
	Tacho	19		
	Tupperware	1		
<b>5 anos/ Masculino</b>	Forno	1	Nenhuma AF a registrar	0
	Frigideira	1		
	Para fazer comida	1		
	Tábua	1		
	Tacho	10		
<b>6 anos/ Feminino</b>	Tacho	9	Nenhuma AF a registrar	0
<b>6 anos/ Masculino</b>	Bacia	1	Nenhuma AF a registrar	0
	Fogão	1		
	Tacho	8		

A partir da informação exposta no *Quadro 69* é possível concluir que 84 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Panela*, 56 crianças utilizaram processos de substituição e 10 não designaram o vocábulo. Das 84 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, nenhuma criança efetuou alterações fonológicas, na sua designação.

Das 56 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Panela*, 46 crianças substituíram-no por *tacho* (substituição por co-hipônimo próximo), 2 crianças substituíram-no por *tábua* (substituição por co-hipônimo distante), 2 crianças substituíram-no por *fogão* (substituição por vocábulos que designam os atributos semânticos), 2 crianças substituíram-no por *para fazer comida* (substituição por designação de funções), 1 criança substituiu-o por *forno* (substituição por vocábulos que designam os atributos semânticos), 1 criança substituiu-o por *frigideira* (substituição por co-hipônimo próximo), 1 criança substituiu-o por *tupperware* (substituição por co-hipônimo distante), e 1 criança substituiu-o por *bacia* (substituição por co-hipônimo distante).

Esta informação revela que este é um vocábulo que está ainda totalmente adquirido pelas faixas etárias dos 5 e 6 anos, no género feminino e masculino.

### Análise do vocábulo Prato

Quadro 89 - Análise do vocábulo Prato – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Género	PS do vocábulo Prato	N.º de crianças	AF do vocábulo Prato	N.º de crianças
<b>5 anos/ Feminino</b>	Nenhum PS a registrar	0	pato	3
			parto	1
<b>5 anos/ Masculino</b>	Nenhum PS a registrar	0	pato	5
			parto	4
<b>6 anos/ Feminino</b>	Nenhum PS a registrar	0	parto	2
			pato	2
<b>6 anos/ Masculino</b>	Nenhum PS a registrar	0	pato	5

A partir da informação apresentada pelo *Quadro 69* é possível concluir que as 150 crianças da amostra identificaram corretamente o vocábulo *Prato*, não foram utilizados processos de substituição e não existiram não designações. Das 150 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, 22 crianças efetuaram alterações fonológicas, na sua designação.

Das 22 crianças que efetuaram alterações fonológicas no vocábulo *Prato*, 15 crianças designaram-no de “pato” e 7 crianças designaram-no de “parto”.

Esta informação revela que este é um vocábulo completamente adquirido pelas faixas etárias dos 5 e 6 anos, no género feminino e masculino.

### Análise do vocábulo Colher

Quadro 90 - Análise do vocábulo Colher – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Género	PS do vocábulo Colher	N.º de crianças	AF do vocábulo Colher	N.º de crianças
<b>5 anos/ Feminino</b>	Talher	1	coler	2
<b>5 anos/ Masculino</b>	Nenhum PS a registrar	0	coer	2
			coler	2
			corer	1
<b>6 anos/ Feminino</b>	Nenhum PS a registrar	0	coler	1
<b>6 anos/ Masculino</b>	Nenhum PS a registrar	0	coer	1
			coler	2

Através dos dados assinalados no *Quadro 69* é possível concluir que 149 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Colher*, apenas 1 criança utilizou

processos de substituição e não existiram não designações. Das 149 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, 11 crianças efetuaram alterações fonológicas, na sua designação.

Apenas 1 criança utilizou o processo de substituição para o vocábulo *Colher*, substituindo-o por *talher* (substituição por hiperônimo imediato).

Das 10 crianças que efetuaram alterações fonológicas para a designação do vocábulo *Colher*, 7 crianças designaram por “coler”, 3 crianças designaram por “coer” e 1 criança designou por “corer”.

Esta informação revela que este é um vocábulo completamente adquirido.

### **Análise do vocábulo Pente**

Quadro 91 - *Análise do vocábulo Pente – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)*

<b>Idade/Género</b>	<b>PS do vocábulo Pente</b>	<b>N.º de crianças</b>	<b>AF do vocábulo Pente</b>	<b>N.º de crianças</b>
<b>5 anos/ Feminino</b>	Escova	4	Nenhuma AF a registar	0
<b>5 anos/ Masculino</b>	Para o cabelo	2	Nenhuma AF a registar	0
	Escova	4		
	Pentear	5		
<b>6 anos/ Feminino</b>	Escova	7	Nenhuma AF a registar	0
<b>6 anos/ Masculino</b>	Escova	8	Nenhuma AF a registar	0
	Pentear	3		

Através da análise do *Quadro 69* é possível concluir que 112 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Pente*, 33 crianças utilizaram processos de substituição e 5 crianças não designaram o vocábulo. Das 112 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, nenhuma criança efetuou alterações fonológicas na sua designação.

Das 33 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Pente*, 23 crianças substituíram-no por *escova* (substituição por co-hipônimo próximo), 8 crianças substituíram-no por *pentear* (substituição por designação de funções), e 2 crianças substituíram-no por *para o cabelo* (substituição por vocábulos que designam os atributos semânticos).

Esta informação revela que este é um vocábulo que já está adquirido pela maioria das crianças das faixas etárias dos 5 e 6 anos, no género feminino e masculino.

## Análise do vocábulo Pasta dos dentes

Quadro 92 - Análise do vocábulo Pasta de dentes – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Género	PS do vocábulo Pasta de dentes	N.º de crianças	AF do vocábulo Pasta de dentes	N.º de crianças
<b>5 anos/ Feminino</b>	Cola	2	Nenhuma AF a registrar	0
	Escova de dentes	1		
	Lavar os dentes	1		
	Pomada	2		
<b>5 anos/ Masculino</b>	Cola	1	Nenhuma AF a registrar	0
	Creme	3		
	Escova de dentes	3		
	Lavar os dentes	3		
	Pomada	1		
<b>6 anos/ Feminino</b>	Cola	3	Nenhuma AF a registrar	0
	Escova de dentes	1		
	Para a escova	2		
	Pomada	1		
<b>6 anos/ Masculino</b>	Creme	1	Nenhuma AF a registrar	0
	Escova de dentes	2		
	Espuma	1		
	Gel	1		
	Pomada	5		

A partir da informação apresentada no *Quadro 69* é possível concluir que 108 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Pasta dos dentes*, 34 utilizaram processos de substituição e 8 não designaram o vocábulo. Das 108 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, apenas 1 criança efetuou alterações fonológicas na sua designação.

Das 34 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Pasta de dentes*, 9 crianças substituíram-no por *pomada* (substituição por co-hipônimo distante), 7 crianças substituíram-nos por *escova de dentes* (substituição por co-hipônimo próximo), 6 crianças substituíram-no por *cola* (substituição por co-hipônimo distante), 4 crianças substituíram-no por *creme* (substituição por co-hipônimo distante), 4 crianças substituíram-no por *lavar os dentes* e 2 substituíram-no por *para a escova* (substituição por designação de funções), 1 criança substituiu-o por *espuma* (substituição por vocábulos que designam os atributos semânticos) e 1 criança substituiu-o por *gel* (substituição por co-hipônimo distante).

Esta informação revela que este é um vocábulo que já está adquirido pela maioria das crianças das faixas etárias dos 5 e 6 anos, no género feminino e masculino.

## Análise do vocábulo Toalha

Quadro 93 - Análise do vocábulo Toalha – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Género	PS do vocábulo Toalha	N.º de crianças	AF do vocábulo Toalha	N.º de crianças
<b>5 anos/ Feminino</b>	Roupa	1	Nenhuma AS a registrar	0
	Toalhete	1		
<b>5 anos/ Masculino</b>	Roupa	1	toala	1
	Pano	1		
	Para Limpar	3		
<b>6 anos/ Feminino</b>	Pano	1	Nenhuma AS a registrar	0
<b>6 anos/ Masculino</b>	Pano	2	Nenhuma AS a registrar	0

Através dos dados apresentados no *Quadro 69* é possível concluir que 136 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Toalha*, 10 crianças utilizaram processos de substituição e 4 não designaram o vocábulo. Das 136 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, apenas 1 criança efetuou alterações fonológicas na sua designação.

Das 10 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *toalha*, 4 crianças substituíram-no por *pano* (substituição por co-hipônimo próximo), 3 crianças substituíram-no por *para limpar* (substituição por designação de funções), 2 substituíram-no por *roupa* (substituição por hiperônimo) e 1 criança substituiu-o por *toalhete* (substituição por co-hipônimo distante).

Apenas 1 criança efetuou alterações fonológicas na designação do vocábulo *Toalha*, designando-o de “toala”.

Esta informação revela que este é um vocábulo que já está adquirido pela maioria das crianças das faixas etárias dos 5 e 6 anos, no género feminino e masculino.



## Análise dos vocábulos da categoria Profissões

Quadro 94 - Análise geral dos vocábulos na categoria Profissões

N = 150	DVU			PS			ND		
	Vocábulos (10)	n	Média	D. P.	n	Média	D. P.	n	Média
Cabeleireiro	76	.51	.502	69	.46	.500	5	.03	.180
Dentista	78	.52	.501	69	.46	.500	3	.02	.140
Médico	102	.68	.468	41	.27	.447	7	.05	.212
Agricultor/Lavrador	10	.07	.250	108	.72	.451	32	.21	.411
Bombeiro	133	.89	.318	9	.06	.238	8	.05	.225
Carteiro	84	.56	.498	55	.37	.484	11	.07	.262
Enfermeira	39	.26	.440	109	.73	.447	2	.01	.115
Polícia	136	.91	.292	14	.09	.292	0	.00	.000
Professora	113	.75	.433	32	.21	.411	5	.03	.180
Palhaço	148	.99	.115	1	.01	.082	1	.01	.082

Na categoria *Profissões*, verifica-se uma média de respostas corretas mais baixa do que nas outras categorias, o que demonstra que maior parte dos vocábulos desta categoria ainda não estão completamente adquiridos pelas crianças destas faixas etárias, em ambos os gêneros.

Os vocábulos com a média de respostas mais baixas são o *agricultor* e *enfermeira*, apresentando uma percentagem de respostas corretas inferior a 50%.

Os vocábulos que evidenciam uma melhor aquisição por parte das crianças são o *bombeiro*, *polícia* e *palhaço*, pois apresentam uma percentagem de respostas corretas bastante elevada.

## Análise do vocábulo Cabeleireiro

Quadro 95 - Análise do vocábulo Cabeleireiro – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Gênero	PS do vocábulo Cabeleireiro	N.º de crianças	AF do vocábulo Cabeleireiro	N.º de crianças
<b>5 anos/ Feminino</b>	Cortar o cabelo	21	cabaleireiro	1
			cabeleiro	2
			cabeeireiro	1
<b>5 anos/ Masculino</b>	Barbeiro	1	caeleireiro	2
	Cortar o cabelo	17	cabeeireiro	2
	Pente e tesoura	1	caleleireiro	1
			cabeleileilo	2
<b>6 anos/ Feminino</b>	Cortador	1	cabaleireiro	2
	Cortar o cabelo	9	cabeleireiro	2
	Penteado	1	cabeleiro	1
<b>6 anos/ Masculino</b>	Barbeiro	5	cabaleireiro	1
	Cortador	3	cabeleiro	2
	Cortar o cabelo	9	cabeleireio	2
	Pente e tesoura	1		

A partir do *Quadro 94* é possível concluir que 76 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Cabeleireiro*, 69 utilizaram processos de substituição e 5 não designaram o vocábulo. Das 76 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, 21 crianças efetuaram alterações fonológicas na sua designação.

Das 69 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Cabeleireiro*, 56 crianças substituíram-no por *cortar o cabelo* (substituição por designação de funções), 6 crianças substituíram-no por *barbeiro* (substituição por co-hipônimo próximo), 4 crianças substituíram-no por *cortador* (criação de neologismo por analogia morfo-semântica-sintática), 2 crianças substituíram-no por *pente e tesoura* e 1 criança substituiu-o por *penteado* (valorização do estímulo visual).

Das 21 crianças que efetuaram alterações fonológicas para a designação do vocábulo *Cabeleireiro*, 5 crianças designaram por “cabeleiro”, 4 crianças designaram por “cabeleireio”, 4 crianças designaram por “cabaleireio”, 3 crianças designaram por “cabeeireiro”, 2 crianças designaram por “cabeleileilo”, 2 crianças designaram por “caeleireiro” e 1 criança designou por “caleleireiro”.

Esta informação revela que este é um vocábulo que ainda não está adquirido por grande parte das crianças das faixas etárias dos 5 e 6 anos, no gênero feminino e masculino e ainda causa confusão no que diz respeito à forma de designar.

## Análise do vocábulo Dentista

Quadro 96 - Análise do vocábulo Dentista – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Género	PS do vocábulo Dentista	N.º de crianças	AF do vocábulo Dentista	N.º de crianças
<b>5 anos/ Feminino</b>	Doutor	2	Nenhuma AF a registrar	0
	Médico	12		
	Tratar a boca	1		
	Ver os dentes	2		
<b>5 anos/ Masculino</b>	Dentes	1	Nenhuma AF a registrar	0
	Médico	11		
	Senhor	1		
	Tratar os dentes	2		
<b>6 anos/ Feminino</b>	Doutor	2	Nenhuma AF a registrar	0
	Médico	11		
	Ver os dentes	2		
<b>6 anos/ Masculino</b>	Doutor	1	Nenhuma AF a registrar	0
	Homem	1		
	Médico	18		
	Tratar os dentes	1		
	Ver os dentes	1		

Através da informação apresentada no *Quadro 94* é possível concluir que 78 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Dentista*, 69 utilizaram processos de substituição e 3 não designaram o vocábulo. Das 78 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, nenhuma efetuou alterações fonológicas na sua designação.

Das 69 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Dentista*, 52 crianças substituíram-no por *médico* (substituição por co-hipônimo próximo), 5 crianças substituíram-no por *doutor* (substituição por hiperônimo), 5 crianças substituíram-no por *ver os dentes* (substituição por designação de funções), 3 crianças substituíram-no por *tratar os dentes* e 1 criança substituiu-o por *tratar a boca* (substituição por vocábulo que designa atributos semânticos), 1 criança substituiu-o por *dentes* (substituição por designação de funções), 1 criança substituiu-o por *senhor* e 1 criança substituiu-o por *homem* (valorização do estímulo visual).

Esta informação revela que este é um vocábulo que ainda não está adquirido por uma grande parte das crianças das faixas etárias dos 5 e 6 anos, no género feminino e masculino.

### Análise do vocábulo Médico

Quadro 97 - Análise do vocábulo Médico – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Género	PS do vocábulo Médico	N.º de crianças	AF do vocábulo Médico	N.º de crianças
<b>5 anos/ Feminino</b>	Ajudar	1	Nenhuma AF a registrar	0
	Dentista	2		
	Doutor	7		
	Enfermeiro	1		
	Hospital	1		
<b>5 anos/ Masculino</b>	Dentista	4	Nenhuma AF a registrar	0
	Doutor	8		
	Senhor	1		
<b>6 anos/ Feminino</b>	Dentista	2	Nenhuma AF a registrar	0
	Doutor	4		
	Enfermeiro	5		
<b>6 anos/ Masculino</b>	Dentista	2	Nenhuma AF a registrar	0
	Doutor	1		
	Homem	1		
	Pediatra	1		

Tendo em conta a informação apresentada no *Quadro 94* é possível concluir que 102 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Médico*, 41 utilizaram processos de substituição e 7 não designaram o vocábulo. Das 102 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, nenhuma criança efetuou alterações fonológicas na sua designação.

Das 41 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Médico*, 20 crianças substituíram-no por *doutor* (substituição por hiperônimo), 10 crianças substituíram-no por *dentista* (substituição por co-hipônimo próximo), 6 crianças substituíram-no por *enfermeiro* (substituição por co-hipônimo próximo), 1 criança substituiu-o por *pediatra* (substituição por co-hipônimo próximo), 1 criança substituiu-o por *hospital* (substituição por vocábulo que designa atributos semânticos-pertinente), 1 criança substituiu-o por *ajudar* (substituição por vocábulo que designa atributos semânticos - não pertinente) e 1 criança substituiu-o por *homem* e 1 criança substituiu-o por *senhor* (valorização do estímulo visual).

Esta informação revela que este é um vocábulo que não está adquirido por uma grande parte das crianças das faixas etárias dos 5 e 6 anos, no género feminino e masculino.

## Análise do vocábulo Agricultor

Quadro 98 - Análise do vocábulo Agricultor – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Género	PS do vocábulo Agricultor	N.º de crianças	AF do vocábulo Agricultor	N.º de crianças
<b>5 anos/ Feminino</b>	Cowboy	2	Nenhuma AF a registrar	0
	Homem	3		
	Horta	1		
	Jardineiro	1		
	Pastor	3		
	Quinta	6		
	Trabalhador	3		
	Tratar dos animais	7		
<b>5 anos/ Masculino</b>	Carpinteiro	2	Nenhuma AF a registrar	0
	Cowboy	4		
	Homem	8		
	Horta	1		
	Jardineiro	2		
	Quinta	4		
	Pastor	6		
	Trabalhador	2		
		Tratar dos animais		
<b>6 anos/ Feminino</b>	Horta	3	Nenhuma AF a registrar	0
	Cowboy	2		
	Lenhador	1		
	Quinta	4		
	Pastor	9		
	Homem	4		
		Tratar dos animais		
<b>6 anos/ Masculino</b>	Carpinteiro	6	aguicultor	2
	Cavaleiro	1		
	Cowboy	2		
	Homem	6		
	Quinta	6		
		Pastor		

Através dos dados assinalados no *Quadro 94* é possível concluir que apenas 10 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Agricultor*, 108 crianças utilizaram processos de substituição e 32 crianças não designaram o vocábulo. Das 10 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, 2 crianças efetuaram alterações fonológicas na sua designação.

Das 108 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Agricultor*, 23 crianças substituíram-no por *pastor* (substituição por co-hipônimo próximo), 21 crianças substituíram-no por *homem* (valorização do estímulo

visual), 20 crianças substituíram-no por *quinta* (substituição por vocábulos que designam atributos semânticos), 11 crianças substituíram-no por *tratar dos animais* (substituição por vocábulos que designam atributos semânticos), 8 crianças substituíram-no por *carpinteiro* (substituição por co-hipônimo distante), 10 crianças substituíram-no por *cowboy* (substituição por paráfrases culturais), 5 crianças substituíram-no por *trabalhador* (substituição por hiperônimo não imediato), 3 crianças substituíram-no por *jardineiro* (substituição por co-hipônimo próximo), 5 crianças substituíram-no por *horta* (substituição por vocábulo que designa atributos semânticos), 1 criança substituiu-o por *lenhador* (substituição por co-hipônimo distante) e 1 criança substituiu-o por *cavaleiro* (substituição por co-hipônimo distante).

Apenas 2 crianças efetuaram alterações fonológicas no vocábulo *Agricultor*, designando de “aguicultor”.

Esta informação revela que este é um vocábulo que não está de todo adquirido pela maioria das crianças das faixas etárias dos 5 e 6 anos, no género feminino e no género masculino.

### Análise do vocábulo Bombeiro

Quadro 99 - Análise do vocábulo Bombeiro – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Género	PS do vocábulo Bombeiro	N.º de crianças	AF do vocábulo Bombeiro	N.º de crianças
<b>5 anos/ Feminino</b>	Ambulância	1	bombeio	1
	Apagar o fogo	2		
<b>5 anos/ Masculino</b>	Água	1	bumbeiro	1
	Apagar o fogo	3	ombeiro	2
	Polícia	1	bombeilo	1
<b>6 anos/ Feminino</b>	Fogo	1	bambeiro	1
			bumbeiro	1
			ombeiro	2
<b>6 anos/ Masculino</b>	Nenhum PS a registrar	0	bumbeiro	2
			mombeiro	1

A partir da informação apresentada no *Quadro 94* é possível concluir que 133 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Bombeiro*, 9 crianças utilizaram processos de substituição e 8 crianças não designaram o vocábulo. Das 133 crianças que

identificaram corretamente o vocábulo, 12 crianças efetuaram alterações fonológicas, na sua designação.

Das 9 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Bombeiro*, 5 crianças substituíram-no por *apagar o fogo* (substituição por designação de funções), 1 criança substituiu-o por *ambulância* (substituição por vocábulos que designam atributos semânticos), 1 criança substituiu-o por *água* (substituição por vocábulos que designam atributos semânticos) e 1 criança substituiu-o por *polícia* (substituição por co-hipônimo próximo).

Das 12 crianças que efetuaram alterações fonológicas para a designação do vocábulo *Bombeiro*, 4 crianças designaram por “bumbeiro”, 4 crianças designaram por “ombeiro”, 1 criança designou por “bombeilo”, 1 criança designou por “mombeiro”, 1 criança designou por “bambeiro” e 1 criança designou por “bombeio”.

Esta informação revela que este é um vocábulo que está praticamente adquirido pelas crianças das faixas etárias dos 5 e 6 anos, no género feminino e masculino.

### Análise do vocábulo *Carteiro*

Quadro 100 - *Análise do vocábulo Carteiro – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)*

<b>Idade/Género</b>	<b>PS do vocábulo Carteiro</b>	<b>N.º de crianças</b>	<b>AF do vocábulo Carteiro</b>	<b>N.º de crianças</b>
<b>5 anos/ Feminino</b>	Cartas	3	carteiro	1
	Correio	8		
	Homem das cartas	6		
<b>5 anos/ Masculino</b>	Cartas	2	cateiro	2
	Correio	8		
	Homem	2		
	Homem das cartas	4		
	Porteiro	1		
<b>6 anos/ Feminino</b>	Cartas	1	cateiro	1
	Cartor	1		
	Correio	5		
	Entregar cartas	2		
	Homem das cartas	1		
<b>6 anos/ Masculino</b>	Cartas	2	corteiro	1
	Correio	6		
	Homem das cartas	3		

Tendo em conta os dados apresentados no *Quadro 94* é possível concluir que 84 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Carteiro*, 55 utilizaram processos de substituição e 11 não designaram o vocábulo. Das 84 crianças que identificaram

corretamente o vocábulo, 5 crianças efetuaram alterações fonológicas, na sua designação.

Das 55 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Carteiro*, 27 crianças substituíram-no por *correio* e 14 crianças substituíram-no por *homem das cartas* (substituição por vocábulo que designa atributos semânticos), 8 crianças substituíram-no por *cartas* (substituição por vocábulo que designa atributos semânticos), 1 criança substituiu-o por *cartor* (criação de neologismo por analogia morfo-semântica-sintática), 2 crianças substituíram-no por *homem* (valorização do estímulo visual), 2 crianças substituíram-no por *entregar cartas* (substituição por designação de funções) e 1 criança substituiu-o por *porteiro* (substituição por co-hipônimo distante).

Das 5 crianças que efetuaram alterações fonológicas para a designação do vocábulo *Carteiro*, 3 crianças designaram por “cateiro”, 1 criança designou por “carteio” e 1 criança designou por “corteiro”.

### **Análise do vocábulo Enfermeira**

Quadro 101 - *Análise do vocábulo Enfermeira – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)*

<b>Idade/Género</b>	<b>PS do vocábulo Enfermeira</b>	<b>N.º de crianças</b>	<b>AF do vocábulo Enfermeira</b>	<b>N.º de crianças</b>
<b>5 anos/ Feminino</b>	Dentista	1	Nenhuma AF a registrar	0
	Doutora	3		
	Empregada	1		
	Hospital	1		
	Médica	25		
	Senhora	1		
<b>5 anos/ Masculino</b>	Ambulância	4	enfemeira	1
	Doutora	4		
	Hospital	1		
	Médica	12		
	Trata os doentes	1		
<b>6 anos/ Feminino</b>	Doutora	1	Nenhuma AF a registrar	0
	Médica	23		
<b>6 anos/ Masculino</b>	Ambulância	2	enfemeira	1
	Doutora	1	enfemeia	1
	Médica	28		



Tendo em conta os dados apresentados no *Quadro 94* é possível concluir que 39 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Enfermeira*, 109 utilizaram processos de substituição e 2 não designaram o vocábulo. Das 39 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, 3 crianças efetuaram alterações fonológicas.

Das 109 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Enfermeira*, 88 crianças substituíram-no por *médica* e 9 crianças substituíram-no por *doutora* (substituição por co-hipônimos próximos), 6 crianças substituíram-no por *ambulância* e 2 crianças substituíram-no por *hospital* (substituição por vocábulo que designa atributos semânticos), 1 criança substituiu-o por *dentista* (substituição por co-hipônimo próximo), 1 criança substituiu-o por *empregada* (substituição por hiperônimo), 1 criança substituiu-o por *trata dos doentes* (substituição por designação de funções) e 1 criança substituiu-o por *senhora* (valorização do estímulo visual).

Das 3 crianças que efetuaram alterações fonológicas para a designação do vocábulo *Enfermeira*, 2 crianças designaram de “enfemeira” e 1 designou de “enfemeia”.

Esta informação revela que este é um vocábulo que não está adquirido pela maioria das crianças das faixas etárias dos 5 e 6 anos, no género feminino e masculino.

### Análise do vocábulo *Polícia*

Quadro 102 - *Análise do vocábulo Polícia – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)*

Idade/Género	PS do vocábulo <i>Polícia</i>	N.º de crianças	AF do vocábulo <i>Polícia</i>	N.º de crianças
<b>5 anos/ Feminino</b>	Apitar	1	políxia	1
	Parar	1		
	Senhor	2		
<b>5 anos/ Masculino</b>	Guarda	1	polhícia	1
	Jogador	1		
	Parar	1		
	Senhor	1		
<b>6 anos/ Feminino</b>	Apitar	2	Nenhuma AF a registrar	0
<b>6 anos/ Masculino</b>	Árbitro	2	polhícia	1
	Homem	2	polítia	1
			políxia	1

Através do *Quadro 94* é possível concluir que 136 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Polícia*, 14 crianças utilizaram processos de substituição e não existiram não designações. Das 136 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, apenas 5 crianças efetuaram alterações fonológicas, na sua designação.

Das 14 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Polícia*, 3 crianças substituíram-no por *senhor* (valorização do estímulo visual), 2 crianças substituíram-no por *árbitro* (substituição por co-hipônimo distante), 2 crianças substituíram-no por *homem* (valorização do estímulo visual), 3 crianças substituíram-no por *apitar* e 2 crianças substituíram-no por *parar* (substituição por vocábulo que designa atributos semânticos), 1 criança substituiu-o por *jogador* (substituição por co-hipônimo distante) e 1 criança substituiu-o por *guarda* (substituição por co-hipônimo próximo).

Das 5 crianças que efetuaram alterações fonológicas para a designação do vocábulo *Polícia*, 2 crianças designaram de “polhícia”, 2 designaram de “políxia” e 1 criança designou de “polítia”.

Esta informação revela que este é um vocábulo já está adquirido pela maioria das crianças das faixas etárias dos 5 e 6 anos, no género feminino e masculino.

### **Análise do vocábulo Professora**

Quadro 103 - *Análise do vocábulo Professora – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)*

<b>Idade/Género</b>	<b>PS do vocábulo Professora</b>	<b>N.º de crianças</b>	<b>AF do vocábulo Professora</b>	<b>N.º de crianças</b>
<b>5 anos/ Feminino</b>	Escola	1	pofessora	8
	Escrever	1	prossessora	1
	Menina	6		
<b>5 anos/ Masculino</b>	Estudar	2	pofessora	8
	Menina	1	porfessora	2
	Mulher	1	prossessora	1
<b>6 anos/ Feminino</b>	Menina	8	pofessora	3
<b>6 anos/ Masculino</b>	Escrever	1	pofessora	6
	Menina	11	prossessora	2
			porfessora	2

A partir da informação apresentada pelo *Quadro 94* é possível concluir que 113 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Professora*, 32 crianças utilizaram processos de substituição e 5 crianças não designaram o vocábulo. Das 113 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, 33 crianças efetuaram alterações fonológicas na sua designação.

Das 32 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Professora*, 26 crianças substituíram-no por *menina* (valorização do estímulo visual), 2 crianças substituíram-no por *escrever* (substituição por vocábulo que designa atributos semânticos), 2 crianças substituíram-no por *estudar* (substituição por vocábulo que designa atributos semânticos), 1 criança substituiu-o por *mulher* (valorização do estímulo visual) e 1 criança substituiu-o por *escola* (substituição por vocábulo que designa atributos semânticos).

Das 33 crianças que efetuaram alterações fonológicas para a designação do vocábulo *Enfermeira*, 25 crianças designaram por “pofessora”, 4 crianças designaram por “prossessora” e 4 crianças designaram por “porfessora”.

Esta informação revela que este é um vocábulo já está adquirido pela maioria das crianças, causando ainda alguma confusão na designação.

### **Análise do vocábulo Palhaço**

Quadro 104 - Análise do vocábulo Palhaço – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

<b>Idade/Género</b>	<b>PS do vocábulo Palhaço</b>	<b>N.º de crianças</b>	<b>AF do vocábulo Palhaço</b>	<b>N.º de crianças</b>
<b>5 anos/ Feminino</b>	Boneco	1	palaço	2
<b>5 anos/ Masculino</b>	Nenhuma PS a registrar	0	palhato	1
			paraço	1
<b>6 anos/ Feminino</b>	Nenhuma PS a registrar	0	alhaço	1
			pahaço	1
<b>6 anos/ Masculino</b>	Nenhuma PS a registrar	0	pahaço	1
			palaço	3

Através dos dados apresentados pelo *Quadro 94* é possível concluir que 148 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Palhaço*, 1 criança utilizou processos de substituição e 1 criança não designou o vocábulo. Das 148 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, 10 crianças efetuaram alterações fonológicas, na sua designação.

Apenas 1 criança utilizou processos de substituição para o vocábulo *Palhaço*, substituindo-o por *boneco* (substituição por vocábulo que designa atributos semânticos – não pertinente).

Das 10 crianças que efetuaram alterações fonológicas para a designação do vocábulo *Palhaço*, 5 crianças designaram por “palaço”, 2 crianças designaram por “pahaço”, 1 criança designou por “palhato”, 1 criança designou por “pararço” e 1 criança designou por “alhaço”.

Esta informação revela que este é um vocábulo completamente adquirido pela maioria das crianças das faixas etárias dos 5 e 6 anos, no género feminino e masculino.

### Análise dos vocábulos da categoria *Locais*

Quadro 105 - Análise geral dos vocábulos na categoria *Locais*

N = 150	DVU			PS			ND		
	n	Média	D. P.	n	Média	D. P.	n	Média	D. P.
<b>Vocábulos (12)</b>									
<b>Montanha</b>	91	.61	.490	49	.33	.471	10	.07	.250
<b>Igreja</b>	88	.59	.494	62	.41	.494	0	.00	.000
<b>Sala de aula</b>	57	.38	.487	93	.62	.487	0	.00	.000
<b>Rua/Estrada</b>	140	.93	.250	10	.07	.250	0	.00	.000
<b>Prédio</b>	36	.24	.429	97	.65	.480	17	.11	.318
<b>Cidade</b>	50	.33	.473	94	.63	.485	6	.04	.197
<b>Estátua</b>	95	.63	.484	41	.27	.447	14	.09	.292
<b>Estádio</b>	8	.05	.225	135	.90	.301	7	.05	.212
<b>Loja</b>	92	.61	.489	38	.25	.436	20	.13	.341
<b>Jardim</b>	28	.19	.391	122	.81	.391	0	.00	.000
<b>Floresta</b>	70	.47	.501	74	.49	.505	6	.04	.197
<b>Rio</b>	95	.63	.484	53	.35	.480	2	.01	.115

Na categoria *Locais*, verifica-se uma média de respostas corretas mais baixa do que na maioria das outras categorias, o que demonstra ainda alguma dificuldade em grande parte dos vocábulos desta categoria pelas crianças destas faixas etárias, em ambos os géneros. Os vocábulos com a média de respostas mais baixas são a *sala de aula*, *prédio*, *cidade*, *estádio* e *jardim*, apresentando uma percentagem de respostas corretas inferior a 50%. O vocábulo com a média mais alta de respostas correta é o vocábulo *rua/estrada* o que evidencia uma melhor aquisição por parte das crianças.

## Análise do vocábulo Montanha

Quadro 106 - Análise do vocábulo Montanha – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Gênero	PS do vocábulo Montanha	N.º de crianças	AF do vocábulo Montanha	N.º de crianças
<b>5 anos/ Feminino</b>	Areia	2	muntanha	1
	Monte	5		
	Relva	2		
	Terra	3		
<b>5 anos/ Masculino</b>	Floresta	2	Nenhuma AF a registrar	0
	Monte	6		
	Relva	2		
	Terra	3		
<b>6 anos/ Feminino</b>	Monte	7	muntanha	2
	Monteira	1		
	Terra	1		
	Vulcão	1		
<b>6 anos/ Masculino</b>	Areia	1	muntanha	1
	Monte	7		
	Deserto	2		
	Terra	4		

A partir da informação assinalada no *Quadro 105* é possível concluir que 91 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Montanha*, 49 utilizaram processos de substituição e 10 não designaram o vocábulo. Das 91 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, 4 crianças efetuaram alterações fonológicas.

Das 49 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Montanha*, 25 crianças substituíram-no por *monte* (substituição por co-hipônimo próximo), 11 crianças substituíram-no por *terra*, 4 crianças substituíram-no por *relva*, 3 crianças substituíram-no por *areia*, 2 crianças substituíram-no por *floresta*, 2 crianças substituíram-no por *deserto* e 1 criança substituiu-o por *vulcão* (substituição por vocábulos que designam atributos semânticos – não pertinentes) e 1 criança substituiu-o por *monteira* (criação de neologismo por analogia morfo-semântica-sintática).

Das 4 crianças que efetuaram alterações fonológicas para a designação do vocábulo *Montanha*, as 4 crianças designaram de “muntanha”.

Esta informação revela que este é um vocábulo que ainda não está completamente adquirido pelas crianças das faixas etárias dos 5 e 6 anos, no género feminino e masculino.

## Análise do vocábulo Igreja

Quadro 107 - Análise do vocábulo Igreja – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Gênero	PS do vocábulo Igreja	N.º de crianças	AF do vocábulo Igreja	N.º de crianças
<b>5 anos/ Feminino</b>	Casa	8	igueja	1
	Capela	1		
	Casinha	2		
	Escola	1		
	Jesus	2		
	Missa	10		
<b>5 anos/ Masculino</b>	Casa	14	igueja	4
	Jesus	2		
	Catequese	1		
	Escola	1		
	Missa	5		
<b>6 anos/ Feminino</b>	Casa	1	igueja	2
	Cemitério	1		
	Jesus	1		
	Missa	3		
<b>6 anos/ Masculino</b>	Capela	1	igueja	3
	Catequese	1		
	Missa	7		

Tendo em conta os dados apresentados no *Quadro 105* é possível concluir que 88 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Igreja*, 62 utilizaram processos de substituição e não existiram não designações do vocábulo. Das 88 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, 10 crianças efetuaram alterações fonológicas.

Das 62 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Igreja*, 25 crianças substituíram-no por *missa*, 5 crianças substituíram-no por *jesus* e 2 crianças substituíram-no por *catequese* (substituição por vocábulos que designam atributos semânticos - pertinentes), 23 crianças substituíram-no por *casa*, 2 crianças substituíram-no e 2 crianças substituíram-no por *escola* (substituição por co-hipônimo distante), 2 crianças substituíram-no por *capela* e 1 criança substituiu-o por *cemitério* (substituição por co-hipônimos próximos).

Das 10 crianças que efetuaram alterações fonológicas para a designação do vocábulo *Igreja*, as 10 designaram de “igueja”.

Esta informação revela que este é um vocábulo que ainda não está completamente adquirido pelas crianças das faixas etárias dos 5 e 6 anos, em ambos os gêneros.

### Análise do vocábulo Sala de aula

Quadro 108 - Análise do vocábulo Sala de aula – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Gênero	PS do vocábulo Sala de aula	N.º de crianças	AF do vocábulo Sala de aula	N.º de crianças
<b>5 anos/ Feminino</b>	Escola	31	Nenhuma AF a registrar	0
	Mesas	2		
<b>5 anos/ Masculino</b>	Aulas	1	Nenhuma AF a registrar	0
	Escola	25		
	Mesas	1		
<b>6 anos/ Feminino</b>	Escola	16	Nenhuma AF a registrar	0
<b>6 anos/ Masculino</b>	Aulas	1	Sala de aua	1
	Casa	1		
	Escola	15		

Considerando a informação exposta no *Quadro 105* é possível concluir que 57 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Sala de aula*, 93 utilizaram processos de substituição e não existiram não designações do vocábulo. Das 57 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, apenas 1 criança efetuou alterações fonológicas na sua designação.

Das 93 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Sala de aula*, 87 crianças substituíram-no por *escola* (substituição por hiperônimo), 3 crianças substituíram-no por *mesas* (valorização do estímulo visual), 2 crianças substituíram-no por *aulas* (substituição por vocábulo que designa atributos semânticos) e 1 criança substituiu-o por *casa* (substituição por co-hipônimo distante). Neste vocábulo é notória a prevalência da utilização de processos de substituição na faixa etária dos 5 anos.

Apenas 1 criança efetuou alterações fonológicas no vocábulo *Sala de aula*, designando de “saa de aua”.

Esta informação revela que este é um vocábulo que ainda não está completamente adquirido pela maioria das crianças das faixas etárias dos 5 e 6 anos, no gênero feminino e masculino.

### Análise do vocábulo Rua/Estrada

Quadro 109 - Análise do vocábulo Rua/Estrada – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Género	PS do vocábulo Rua/Estrada	N.º de crianças	AF do vocábulo Rua/Estrada	N.º de crianças
<b>5 anos/ Feminino</b>	Pista	3	estada	3
<b>5 anos/ Masculino</b>	Carro	3	estada	2
	Pista	1	estarda	2
<b>6 anos/ Feminino</b>	Nenhum PS a registrar	0	estada	3
			estarda	2
<b>6 anos/ Masculino</b>	Auto-estrada	1	estada	3
	Caminho	1		
	Pista	1		

A partir da informação apresentada no *Quadro 105* é possível concluir que 140 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Rua/Estrada*, 10 utilizaram processos de substituição e não existiram não designações do vocábulo. Das 140 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, 15 crianças efetuaram alterações fonológicas na sua designação.

Das 10 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Rua/Estrada*, 5 crianças substituíram-no por *pista* (substituição por co-hipônimo próximo), 3 crianças substituíram-no por *carro* (substituição por vocábulo que designa atributos semânticos), 1 criança substituiu-o por *auto-estrada* (substituição por co-hipônimo próximo) e 1 criança substituiu-o por *caminho* (substituição por co-hipônimo próximo).

Das 15 crianças que efetuaram alterações fonológicas para a designação do vocábulo *Rua/Estrada*, 11 crianças designaram de “estada” e 4 crianças designaram de “estarda”.

Esta informação revela que este é um vocábulo que já está completamente adquirido pelas crianças das faixas etárias dos 5 e 6 anos, no género feminino e masculino.



### Análise do vocábulo Prédio

Quadro 110 - Análise do vocábulo Prédio – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Gênero	PS do vocábulo Prédio	N.º de crianças	AF do vocábulo Prédio	N.º de crianças
<b>5 anos/ Feminino</b>	Apartamento	5	pédio	2
	Casa	8		
	Igreja	6		
	Cidade	2		
	Palácio	4		
<b>5 anos/ Masculino</b>	Apartamento	4	pérdio	2
	Casa	10		
	Igreja	4		
	Torre	7		
	Torre Eiffel	4		
<b>6 anos/ Feminino</b>	Apartamento	6	pérdio	1
	Casa	6		
	Cidade	5		
	Torre	3		
<b>6 anos/ Masculino</b>	Casa	4	pédio	1
	Hotel	4		
	Igreja	5		
	Torre	6		
	Torre Eiffel	4		

Através do *Quadro 105* é possível concluir que 36 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Prédio*, 97 utilizaram processos de substituição e 17 não designaram o vocábulo. Das 36 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, 6 crianças efetuaram alterações fonológicas na sua designação.

Das 97 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Prédio*, 28 crianças substituíram-no por *casa* e 4 crianças substituíram-no por *hotel* (substituição por co-hipônimos próximos), 16 crianças substituíram-no por *torre* (substituição por vocábulo que designa atributos semânticos), 15 crianças substituíram-no por *apartamento* (substituição por hipônimo), 15 crianças substituíram-no por *igreja* e 4 crianças substituíram-no por *palácio* (substituição por co-hipônimos distantes), 8 crianças substituíram-no por *torre eiffel* (substituição por paráfrases culturais) e 7 crianças substituíram-no por *cidade* (substituição por hiperônimo imediato).

Das 6 crianças que efetuaram alterações fonológicas para a designação do vocábulo *Prédio*, 3 crianças designaram de “pédio” e 3 crianças designaram de “pérdio”.

## Análise do vocábulo Cidade

Quadro 111 - Análise do vocábulo Cidade – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Gênero	PS do vocábulo Cidade	N.º de crianças	AF do vocábulo Cidade	N.º de crianças
<b>5 anos/ Feminino</b>	Casas	29	Nenhuma AF a registrar	0
	País	3		
<b>5 anos/ Masculino</b>	Carros	1	Nenhuma AF a registrar	0
	Casas	19		
	Estrada	4		
	Prédios	2		
	País	2		
<b>6 anos/ Feminino</b>	Casas	13	Nenhuma AF a registrar	0
	País	2		
	Prédios	2		
<b>6 anos/ Masculino</b>	Casas	11	Nenhuma AF a registrar	0
	Estrada	1		
	País	3		
	Prédios	2		

A partir da informação apresentada no *Quadro 105* é possível concluir que 50 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Cidade*, 94 utilizaram processos de substituição e 6 não designaram o vocábulo. Das 50 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, nenhuma criança efetuou alterações fonológicas na sua designação.

Das 94 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Cidade*, 72 crianças substituíram-no por *casas* (substituição por hipônimo), 10 crianças substituíram-no por *país* (substituição por hiperônimo), 6 crianças substituíram-no por *prédios* (substituição por hipônimo), 5 crianças substituíram-no por *estrada* (valorização do estímulo visual) e 1 criança substituiu-o por *carros* (valorização do estímulo visual).

Esta informação revela que este é um vocábulo que não está adquirido pela maioria das crianças das faixas etárias dos 5 e 6 anos, no gênero feminino e masculino.

### Análise do vocábulo Estátua

Quadro 112 - Análise do vocábulo Estátua – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Género	PS do vocábulo Estátua	N.º de crianças	AF do vocábulo Estátua	N.º de crianças
<b>5 anos/ Feminino</b>	Cowboy	1	estástua	1
	Homem	7		
	Homem em pedra	1		
	Senhor	4		
<b>5 anos/ Masculino</b>	Cavaleiro	1	estrátua	1
	Cowboy	2		
	Homem	6		
	Homem em pedra	3		
	Pedra	1		
	Senhor	1		
<b>6 anos/ Feminino</b>	Homem	3	estástua	1
	Pedra	1		
	Senhor	2		
<b>6 anos/ Masculino</b>	Cowboy	3	estástua	2
	Escultura	1		
	Homem	2		
	Rei	1		
	Senhor	1		

Tendo em conta os dados assinalados no *Quadro 105*, é possível concluir que 95 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Estátua*, 41 utilizaram processos de substituição e 14 não designaram o vocábulo. Das 95 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, 5 crianças efetuaram alterações semânticas na sua designação.

Das 41 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Estátua*, 18 crianças substituíram-no por *homem* (valorização do estímulo visual), 8 crianças substituíram-no por *senhor* (valorização do estímulo visual), 2 crianças substituíram-no por *pedra* (substituição por vocábulo que designa atributos semânticos), 6 crianças substituíram-no por *cowboy* (substituição por paráfrases culturais), 4 crianças substituíram-no por *homem em pedra* (substituição por vocábulo que designa atributos semânticos), 1 criança substituiu-o por *escultura* (substituição por co-hipônimo próximo), 1 criança substituiu-o por *cavaleiro* e 1 criança substituiu-o por *rei* (valorização do estímulo visual).

Das 5 crianças que efetuaram alterações semânticas para a designação do vocábulo *Estátua*, as 5 crianças designaram de “estástua”.

Este é um vocábulo que não está totalmente adquirido, por estas crianças.

## Análise do vocábulo Estádio

Quadro 113 - Análise do vocábulo Estádio – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Género	PS do vocábulo Estádio	N.º de crianças	AF do vocábulo Estádio	N.º de crianças
<b>5 anos/ Feminino</b>	Campo	2	Nenhuma AF a registrar	0
	Campo de Futebol	14		
	Futebol	14		
	Jogo de Futebol	4		
	Para Jogar	1		
<b>5 anos/ Masculino</b>	Campo	4	Nenhuma AF a registrar	0
	Campo de Futebol	15		
	Futebol	8		
	Jogo de Futebol	2		
<b>6 anos/ Feminino</b>	Campo	1	Nenhuma AF a registrar	0
	Campo de Futebol	19		
	Futebol	11		
	Jogo de Futebol	2		
<b>6 anos/ Masculino</b>	Campo	2	Nenhuma AF a registrar	0
	Campo de Futebol	31		
	Futebol	4		
	Jogo de Futebol	1		

A partir dos dados apresentados no *Quadro 105* é possível concluir que apenas 8 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Estádio*, 135 utilizaram processos de substituição e 7 não designaram o vocábulo. Das 7 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, nenhuma criança efetuou alterações semânticas.

Das 135 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Estádio*, 79 crianças substituíram-no por *campo de futebol* (substituição por co-hipônimo próximo), 37 crianças substituíram-no por *futebol* (substituição por vocábulo que designa atributos semânticos), 9 crianças substituíram-no por *campo* (substituição por vocábulo que designa atributos semânticos), 9 crianças substituíram-no por *jogo de futebol* (substituição por vocábulo que designa atributos semânticos) e 1 criança substituiu-o por *para jogar* (substituição por designação de funções).

Esta informação revela que este é um vocábulo que não está de todo adquirido pela maioria das crianças das faixas etárias dos 5 e 6 anos, no género feminino e masculino.

## Análise do vocábulo Loja

Quadro 114 - Análise do vocábulo Loja – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Género	PS do vocábulo Loja	N.º de crianças	AF do vocábulo Loja	N.º de crianças
<b>5 anos/ Feminino</b>	Biblioteca	1	Nenhuma AF a registrar	0
	Café	1		
	Casa	2		
	Entrada	1		
	Escritório	3		
	Fábrica	1		
	Padaria	2		
<b>5 anos/ Masculino</b>	Café	2	Nenhuma AF a registrar	0
	Casa	3		
	Entrada	1		
	Para comprar	2		
	Restaurante	3		
	Trabalho	1		
<b>6 anos/ Feminino</b>	Biblioteca	1	Nenhuma AF a registrar	0
	Café	3		
	Casa	1		
	Padaria	1		
	Para comprar	1		
	Restaurante	1		
<b>6 anos/ Masculino</b>	Café	2	Nenhuma AF a registrar	0
	Casa	1		
	Escritório	2		
	Fábrica	1		
	Trabalho	1		

Através do *Quadro 105* é possível concluir que 92 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Loja*, 38 utilizaram processos de substituição e 20 não designaram o vocábulo. Não existiram alterações fonológicas.

Das 38 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Loja*, 8 crianças substituíram-no por *café*, 7 crianças substituíram-no por *casa*, 5 crianças substituíram-no por *escritório*, 4 crianças substituíram-no por *restaurante* e 3 crianças substituíram-no por *padaria*, (substituição por co-hipônimos próximos), 2 crianças substituíram-no por *biblioteca* e 2 crianças substituíram-no por *fábrica* (substituição por co-hipônimos distantes), 2 crianças substituíram-no por *entrada* (valorização do estímulo visual), 3 crianças substituíram-no por *para comprar* (substituição por designação de funções), 2 crianças substituíram-no por *trabalho* (substituição por vocábulo que designa atributos semânticos).

### Análise do vocábulo Jardim

Quadro 115 - Análise do vocábulo Jardim – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Género	PS do vocábulo Jardim	N.º de crianças	AF do vocábulo Jardim	N.º de crianças
<b>5 anos/ Feminino</b>	Campo de Flores	4	Nenhuma AF a registrar	0
	Flores	31		
	Florista	1		
<b>5 anos/ Masculino</b>	Campo	1	Nenhuma AF a registrar	0
	Campo de Flores	3		
	Floreira	1		
	Flores	26		
<b>6 anos/ Feminino</b>	Campo de Flores	1	Nenhuma AF a registrar	0
	Flores	22		
<b>6 anos/ Masculino</b>	Campo de Flores	4	Nenhuma AF a registrar	0
	Flores	26		
	Quintal	1		
	Rosas	1		

Ao considerar os dados fornecidos pelo *Quadro 105* é possível concluir que apenas 28 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Jardim*, 122 utilizaram processos de substituição e não existiram não designações. Das 18 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, nenhuma criança efetuou alterações fonológicas na sua designação.

Das 122 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Jardim*, 105 crianças substituíram-no por *flores* (valorização do estímulo visual), 12 crianças substituíram-no por *campo de flores* (substituição por co-hipônimo próximo), 1 criança substituiu-o por *floreira* (substituição por co-hipônimo distante), 1 criança substituiu-o por *campo* (substituição por co-hipônimo distante), 1 criança substituiu-o por *quintal* (substituição por co-hipônimo distante), 1 criança substituiu-o por *rosas* (substituição por vocábulo que designa atributos semânticos – pertinente) e 1 criança substituiu-o por *florista* (substituição por vocábulo que designa atributos semânticos – não pertinente).

Esta informação revela que este é um vocábulo que não está adquirido pelas crianças das faixas etárias dos 5 e 6 anos.

## Análise do vocábulo Floresta

Quadro 116 - Análise do vocábulo Floresta – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Género	PS do vocábulo Floresta	N.º de crianças	AF do vocábulo Floresta	N.º de crianças
<b>5 anos/ Feminino</b>	Árvores	4	floresta	6
	Campo	1		
	Ervas	4		
	Jardim	3	floesta	2
	Plantas	1		
	Relva	4		
	Selva	8		
<b>5 anos/ Masculino</b>	Árvores	3	floresta	8
	Campo	1		
	Ervas	1		
	Ilha	2		
	Plantas	1		
	Relva	3		
	Selva	5		
<b>6 anos/ Feminino</b>	Árvores	3	floesta	2
	Ilha	2	foresta	2
	Selva	14		
<b>6 anos/ Masculino</b>	Árvores	6	floesta	7
	Ilha	1	foresta	1
	Relva	1	floresta	1
	Selva	6		

Tendo em conta a informação apresentada pelo *Quadro 105* é possível concluir que 70 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Floresta*, 74 utilizaram processos de substituição e 6 não designaram o vocábulo. Das 52 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, 29 crianças efetuaram alterações semânticas.

Das 74 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Floresta*, 33 crianças substituíram-no por *selva* (substituição por co-hipônimo próximo), 16 crianças substituíram-no por *árvores*, 8 crianças substituíram-no por *relva*, 5 crianças substituíram-no por *ervas* e 2 crianças substituíram-no por *plantas* (substituição por vocábulo que designa atributos semânticos), 3 crianças substituíram-no por *jardim*, 2 crianças substituíram-no por *campo* e 5 crianças substituíram-no por *ilha* (substituição por co-hipônimos distantes).

Das 29 crianças que efetuaram alterações semânticas para a designação do vocábulo *Floresta*, 15 crianças designaram de “floresta”, 11 crianças designaram de “floesta” e 3 crianças designaram de “foresta”.

## Análise do vocábulo Rio

Quadro 117 - Análise do vocábulo Rio – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Gênero	PS do vocábulo Rio	N.º de crianças	AF do vocábulo Rio	N.º de crianças
<b>5 anos/ Feminino</b>	Água	9	Nenhuma AF a registrar	0
	Lago	3		
	Mar	5		
	Riacho	1		
<b>5 anos/ Masculino</b>	Água	8	Nenhuma AF a registrar	0
	Cascata	1		
	Lago	3		
	Mar	4		
	Praia	1		
<b>6 anos/ Feminino</b>	Água	1	Nenhuma AF a registrar	0
	Lago	4		
	Mar	2		
<b>6 anos/ Masculino</b>	Água	5	Nenhuma AF a registrar	0
	Lago	2		
	Caminho	1		
	Mar	2		
	Riacho	1		

A partir da informação exposta no *Quadro 105* é possível concluir que 95 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Rio*, 53 utilizaram processos de substituição e 2 não designaram o vocábulo. Das 102 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, nenhuma criança efetuou alterações semânticas.

Das 53 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Rio*, 23 crianças substituíram-no por *água* (substituição por vocábulo que designa atributos semânticos), 12 crianças substituíram-no *lago* (substituição por co-hipônimo próximo), 13 crianças substituíram-no por *mar* (substituição por co-hipônimo próximo), 2 crianças substituíram-no por *riacho* (substituição por co-hipônimo próximo), 1 criança substituiu-o por *praia* (substituição por co-hipônimo distante), 1 criança substituiu-o por *cascata* (substituição por co-hipônimo próximo) e 1 criança substituiu-o por *caminho* (substituição por co-hipônimo distante).

Esta informação revela que este é um vocábulo que está adquirido pela maioria das crianças das faixas etárias dos 5 e 6 anos, no gênero feminino e masculino



## Análise dos vocábulos da categoria Formas e Cores

Quadro 118 - Análise geral dos vocábulos na categoria Formas e Cores

N = 150	DVU			PS			ND		
	Vocábulos (10)	n	Média	D. P.	n	Média	D. P.	n	Média
Preto	149	.99	.082	1	.01	.082	0	.00	.000
Azul	150	1.00	.000	0	.00	.000	0	.00	.000
Vermelho	139	.93	.262	10	.07	.250	1	.01	.082
Verde	149	.99	.082	1	.01	.082	0	.00	.000
Amarelo	149	.99	.082	1	.01	.082	0	.00	.000
Castanho	150	1.00	.000	0	.00	.000	0	.00	.000
Quadrado	136	.91	.292	14	.09	.292	0	.00	.000
Círculo	100	.67	.473	47	.31	.465	3	.02	.140
Triângulo	112	.75	.436	29	.19	.396	9	.06	.238
Retângulo	90	.60	.491	31	.21	.406	29	.19	.396

Na categoria *Formas e Cores*, verifica-se uma média de respostas corretas mais elevada do que na maioria das outras categorias, o que demonstra que grande parte dos vocábulos desta categoria já estão adquiridos pelas crianças destas faixas etárias, em ambos os géneros. Os vocábulos com a média de respostas mais altas são os que dizem respeito às cores *preto*, *azul*, *amarelo*, *verde* e *castanho*, apresentando uma percentagem de respostas corretas quase nos 100%. Os vocábulos referentes às formas geométricas apresentam médias mais baixas de respostas corretas.

### Análise do vocábulo Preto

Quadro 119 - Análise do vocábulo Preto – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Género	PS do vocábulo Preto	N.º de crianças	AF do vocábulo Preto	N.º de crianças
5 anos/ Feminino	Nenhum PS a registrar	0	perto	1
			peto	4
5 anos/ Masculino	Castanho	1	perto	1
			peto	5
6 anos/ Feminino	Nenhum PS a registrar	0	peto	4
6 anos/ Masculino	Nenhum PS a registrar	0	peto	4

A informação do *Quadro 118* mostra que 149 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Preto*, apenas 1 criança utilizou processos de substituição e não existiram não designações. Das 149 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, 19 crianças efetuaram alterações fonológicas na sua designação.

Apenas 1 criança utilizou processos de substituição na designação do vocábulo *Preto*, substituindo-o por *castanho* (substituição por co-hipônimo próximo).

Das 19 crianças que efetuaram fonológicas para a designação do vocábulo *Preto*, 17 crianças designaram de “peto” e 2 crianças designaram de “perto”.

Esta informação revela que este é um vocábulo que está totalmente adquirido pelas crianças das faixas etárias dos 5 e 6 anos, no género feminino e masculino.

### **Análise do vocábulo Azul**

Quadro 120 - *Análise do vocábulo Azul – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)*

<b>Idade/Género</b>	<b>PS do vocábulo Azul</b>	<b>N.º de crianças</b>	<b>AF do vocábulo Azul</b>	<b>N.º de crianças</b>
<b>5 anos/ Feminino</b>	Nenhum PS a registrar	0	Nenhuma AF a registrar	0
<b>5 anos/ Masculino</b>	Nenhum PS a registrar	0	Nenhuma AF a registrar	0
<b>6 anos/ Feminino</b>	Nenhum PS a registrar	0	Nenhuma AF a registrar	0
<b>6 anos/ Masculino</b>	Nenhum PS a registrar	0	Nenhuma AF a registrar	0

Através dos dados assinalados no *Quadro 118* é possível verificar que todas as crianças, ou seja as 150 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Azul*, não utilizaram processos de substituição e não existiram não designações. Das 150 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, nenhuma criança efetuou alterações fonológicas na sua designação. Esta informação revela que este é um vocábulo que está totalmente adquirido pelas crianças das faixas etárias dos 5 e 6 anos, no género feminino e masculino.

## Análise do vocábulo Vermelho

Quadro 121 - *Análise do vocábulo Vermelho– Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)*

Idade/Género	PS do vocábulo Vermelho	N.º de crianças	AF do vocábulo Vermelho	N.º de crianças
5 anos/ Feminino	Laranja	4	vemelho	1
			vremelho	5
5 anos/ Masculino	Laranja	4	vemelho	7
			vremelho	4
6 anos/ Feminino	Laranja	1	varmelho	1
			vemelho	4
6 anos/ Masculino	Laranja	1	vemelho	5

Através do *Quadro 118* é possível concluir que 139 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Vermelho*, 10 crianças utilizaram processos de substituição e 1 criança não designou o vocábulo. Das 139 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, 27 crianças efetuaram alterações fonológicas, na sua designação.

Das 10 crianças que utilizaram processos de substituição para o vocábulo *Vermelho*, as 10 crianças substituíram-no por *laranja* (substituição por co-hipônimo próximo).

Das 27 crianças que efetuaram alterações fonológicas para a designação do vocábulo *Vermelho*, 17 crianças designaram de “vemelho”, 9 crianças designaram de “vremelho”, e 1 criança designou de “varmelho”.

Esta informação revela que este é um vocábulo que está totalmente adquirido.

## Análise do vocábulo Verde

Quadro 122- *Análise do vocábulo Verde – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)*

Idade/Género	PS do vocábulo Verde	N.º de crianças	AF do vocábulo Verde	N.º de crianças
5 anos/ Feminino	Nenhum PS a registar	0	vede	2
5 anos/ Masculino	Azul escuro	1	vede	6
6 anos/ Feminino	Nenhum PS a registar	0	vede	2
6 anos/ Masculino	Nenhum PS a registar	0	vede	3

A informação do *Quadro 118* mostra que 149 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Verde*, apenas 1 criança utilizou processos de substituição e não existiram não designações. Das 149 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, 13 crianças efetuaram alterações fonológicas na sua designação.

Apenas 1 criança utilizou processos de substituição para o vocábulo *Verde*, substituindo-o por *azul escuro* (substituição por co-hipônimo próximo).

Das 13 crianças que efetuaram alterações fonológicas para a designação do vocábulo *Verde*, as 13 crianças designaram de “vede”.

Esta informação revela que este é um vocábulo que está totalmente adquirido pelas crianças das faixas etárias dos 5 e 6 anos, no género feminino e masculino.

### **Análise do vocábulo Amarelo**

Quadro 123 - *Análise do vocábulo Amarelo– Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)*

<b>Idade/Género</b>	<b>PS do vocábulo Amarelo</b>	<b>N.º de crianças</b>	<b>AF do vocábulo Amarelo</b>	<b>N.º de crianças</b>
<b>5 anos/ Feminino</b>	Azul	1	amaelo	3
<b>5 anos/ Masculino</b>	Nenhum PS a registrar	0	amaelo	3
<b>6 anos/ Feminino</b>	Nenhum PS a registrar	0	Nenhuma AF a registrar	0
<b>6 anos/ Masculino</b>	Nenhum PS a registrar	0	amaelo	3

O *Quadro 118* mostra que 149 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Amarelo*, apenas 1 criança utilizou processos de substituição e não existiram não designações. Das 149 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, apenas 9 crianças efetuaram alterações fonológicas na sua designação.

Apenas 1 criança utilizou processos de substituição para o vocábulo *Amarelo*, substituindo-o por *azul* (substituição por co-hipônimo próximo).

Das 9 crianças que efetuaram alterações fonológicas para a designação do vocábulo *Amarelo*, as 9 crianças designaram de “amaelo”.

Esta informação revela que este é um vocábulo que está totalmente adquirido pelas crianças das faixas etárias dos 5 e 6 anos.

### Análise do vocábulo Castanho

Quadro 124- *Análise do vocábulo Castanho – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)*

Idade/Gênero	PS do vocábulo Castanho	N.º de crianças	AF do vocábulo Castanho	N.º de crianças
<b>5 anos/ Feminino</b>	Nenhum PS a registrar	0	Nenhuma AF a registrar	0
<b>5 anos/ Masculino</b>	Nenhum PS a registrar	0	Nenhuma AF a registrar	0
<b>6 anos/ Feminino</b>	Nenhum PS a registrar	0	Nenhuma AF a registrar	0
<b>6 anos/ Masculino</b>	Nenhum PS a registrar	0	catanho	1

Tendo em conta os dados apresentados no *Quadro 118* é possível concluir que as 150 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Castanho*, não utilizaram processos de substituição e não existiram não designações. Das 150 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, apenas 1 criança efetuou alterações fonológicas na sua designação.

Apenas 1 criança efetuou alterações fonológicas na designação do vocábulo *Castanho*, designando-o de “catanho”.

Esta informação revela que este é um vocábulo que está totalmente adquirido pelas crianças das faixas etárias dos 5 e 6 anos, no género feminino e masculino.

### Análise do vocábulo Quadrado

Quadro 125 - *Análise do vocábulo Quadrado – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)*

Idade/Gênero	PS do vocábulo Quadrado	N.º de crianças	AF do vocábulo Quadrado	N.º de crianças
<b>5 anos/ Feminino</b>	Quadrado	1	cadrado	2
	Quadro	1	quadado	8
	Retângulo	1	quadardo	1
	Triângulo	3		
<b>5 anos/ Masculino</b>	Triângulo	1	quadado	9
			quadardo	3
<b>6 anos/ Feminino</b>	Cubo	1	cadado	1
	Triângulo	1	quadado	3
<b>6 anos/ Masculino</b>	Triângulo	4	quadardo	4
	Cubo	2	cadrado	1
	Retângulo	1	quadado	7
	Triângulo	2	quadardo	2

A partir da informação do *Quadro 118* é possível concluir que 136 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Quadrado*, 14 crianças utilizaram processos de substituição e não existiram não designações. Das 136 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, 41 crianças efetuaram alterações fonológicas na sua designação.

Das 14 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Quadrado*, 7 crianças substituíram-no por *triângulo* (substituição por co-hipônimo próximo), 3 crianças substituíram-no *cubo* (substituição por co-hipônimo próximo), 2 crianças substituíram-no por *retângulo* (substituição por co-hipônimo próximo), 1 criança substituiu-o por *quadro* (substituição por vocábulo que designa atributos semânticos) e 1 criança substituiu-o por *quadrado* (modificação da categoria gramatical).

Das 41 crianças que efetuaram alterações semânticas para a designação do vocábulo *Quadrado*, 27 crianças designaram de “quadado”, 10 crianças designaram de “quadardo”, 3 crianças designaram de “cadrado” e 1 criança designou de “cadado”.

Esta informação revela que este é um vocábulo que está adquirido pelas crianças das faixas etárias dos 5 e 6 anos, no género feminino e masculino, mas que ainda causa alguma confusão na forma como deve ser designado.

### Análise do vocábulo *Círculo*

Quadro 126 - *Análise do vocábulo *Círculo* – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)*

Idade/Género	PS do vocábulo <i>Círculo</i>	N.º de crianças	AF do vocábulo <i>Círculo</i>	N.º de crianças
<b>5 anos/ Feminino</b>	Bola	4	círculo	3
	Redondo	5		
	Retângulo	1		
	Roda	2		
<b>5 anos/ Masculino</b>	Bola	2	círculo	9
	Redondo	2		
	Roda	3		
<b>6 anos/ Feminino</b>	Arredondado	1	círculo	3
	Bola	2		
	Redondo	5		
	Retângulo	1		
	Roda	2		
	Triângulo	1		

<b>6 anos/ Masculino</b>	Bola	7	cículo	6
	Esfera	1		
	Redondo	4		
	Roda	2		
	Triângulo	2		

Através da informação apresentada no *Quadro 118* é possível concluir que 100 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Círculo*, 47 utilizaram processos de substituição e 3 não designaram o vocábulo. Das 100 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, 21 crianças efetuaram alterações fonológicas na sua designação.

Das 47 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Círculo*, 15 crianças substituíram-no por *bola*, 16 crianças substituíram-no por *redondo*, 9 crianças substituíram-no por *roda* e 1 criança substituiu-o por *arredondado* (substituição por vocábulos que designam atributos semânticos), 3 crianças substituíram-no por *triângulo*, 2 crianças substituíram-no por *retângulo* e 1 criança substituiu-o por *esfera* (substituição por co-hipônimos próximos).

Das 21 crianças que efetuaram alterações fonológicas para a designação do vocábulo *Círculo* as 21 crianças designaram de “cículo”.

Esta informação revela que este é um vocábulo que está adquirido pela maioria das crianças das faixas etárias dos 5 e 6 anos, no género feminino e masculino, mas ainda causa alguma confusão na forma como deve ser designado.

### **Análise do vocábulo Triângulo**

Quadro 127 - *Análise do vocábulo Triângulo – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)*

<b>Idade/Género</b>	<b>PS do vocábulo Triângulo</b>	<b>N.º de crianças</b>	<b>AF do vocábulo Triângulo</b>	<b>N.º de crianças</b>
<b>5 anos/ Feminino</b>	Quadrado	2	tiângulo	4
	Retângulo	6		
<b>5 anos/ Masculino</b>	Círculo	1	tiângulo	3
	Quadrado	1		
	Retângulo	7		
	Telhado	1		
<b>6 anos/ Feminino</b>	Bico	1	tiângulo	6
	Retângulo	3		
	Triangular	1		

<b>6 anos/ Masculino</b>	Pirâmide	1	tiângulo	4
	Quadrado	2		
	Retângulo	2		
	Triangular	1		

Os dados do *Quadro 118* mostram que 112 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Triângulo*, 29 crianças utilizaram processos de substituição e 9 crianças não designaram o vocábulo. Das 112 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, 17 crianças efetuaram alterações fonológicas na sua designação.

Das 29 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Triângulo*, 18 crianças substituíram-no por *retângulo* (substituição por co-hipônimo próximo), 5 crianças substituíram-no por *quadrado* (substituição por co-hipônimo próximo), 2 crianças substituíram-no por *triangular* (substituição por vocábulo que designa atributos semânticos), 1 criança substituiu-o por *círculo* (substituição por co-hipônimo próximo), 1 criança substituiu-o por *pirâmide* (substituição por vocábulo que designa atributos semânticos), 1 criança substituiu-o por *telhado* (substituição por vocábulo que designa atributos semânticos) e 1 criança substituiu-o por *bico* (substituição por vocábulo que designa atributos semânticos).

Das 17 crianças que efetuaram alterações semânticas para a designação do vocábulo *Triângulo*, as 17 crianças designaram de “tiângulo”.

Esta informação revela que este é um vocábulo que está adquirido pela maioria das crianças das faixas etárias dos 5 e 6 anos, no género feminino e masculino.

### **Análise do vocábulo Retângulo**

Quadro 128 - *Análise do vocábulo Retângulo – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)*

<b>Idade/Género</b>	<b>PS do vocábulo Retângulo</b>	<b>N.º de crianças</b>	<b>AF do vocábulo Retângulo</b>	<b>N.º de crianças</b>
<b>5 anos/ Feminino</b>	Forma de porta	1	Nenhuma AF a registrar	0
	Losango	1		
	Quadrado	4		
	Retangular	2		
	Triângulo	1		
<b>5 anos/ Masculino</b>	Caixa	1	Nenhuma AF a registrar	0
	Círculo	1		
	Losango	2		
	Quadrado	3		



	Triângulo	2	étângulo	1
<b>6 anos/ Feminino</b>	Círculo	1		
	Quadrado	5		
	Triângulo	1		
<b>6 anos/ Masculino</b>	Ângulo	1	étângulo	1
	Paralelepípedo	1		
	Quadrado	2		
	Triângular	1		
	Triângulo	1		

A partir do *Quadro 118* é possível concluir que 90 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Retângulo*, 31 utilizaram processos de substituição e 29 não designaram o vocábulo. Das 90 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, apenas 3 crianças efetuaram alterações fonológicas na sua designação.

Das 31 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Retângulo*, 14 crianças substituíram-no por *quadrado*, 5 crianças substituíram-no por *triângulo*, 3 crianças substituíram-no por *losango* e 2 crianças substituíram-no por *círculo*, 1 criança substituiu-o por *paralelepípedo* (substituição por co-hipônimos próximos), 2 crianças substituíram-no por *retangular*, 1 criança substituiu-o por *ângulo*, 1 criança substituiu-o por *forma de porta* e 1 criança substituiu-o por *caixa* (substituição por vocábulos que designam atributos semânticos) e 1 criança substituiu-o por *triangular* (substituição por atributo de co-hipônimo),

Das 2 crianças que efetuaram alterações semânticas para a designação do vocábulo *Retângulo*, as 2 crianças designaram de “étângulo”.

Esta informação revela que este é um vocábulo que não está completamente adquirido pelas crianças das faixas etárias dos 5 e 6 anos, nos dois gêneros.

## Análise dos vocábulos da categoria Brinquedos e Instrumentos Musicais

Quadro 129 - Análise geral dos vocábulos na categoria Brinquedos e Instrumentos Musicais

N = 150	DVU			PS			ND		
	n	Média	D. P.	n	Média	D. P.	n	Média	D. P.
<b>Vocábulos (11)</b>									
<b>Casa</b>	146	.97	.162	4	.03	.162	0	.00	.000
<b>Tambor</b>	150	1.00	.000	0	.00	.000	0	.00	.000
<b>Viola</b>	117	.78	.416	31	.21	.406	2	.01	.115
<b>Corda</b>	138	.92	.272	10	.07	.250	2	.01	.115
<b>Piano</b>	134	.89	.310	10	.07	.250	6	.04	.197
<b>Robô</b>	139	.93	.262	10	.07	.250	1	.01	.082
<b>Baloço</b>	142	.95	.225	7	.05	.212	1	.01	.082
<b>Patins</b>	127	.85	.362	19	.13	.334	4	.03	.162
<b>Escorrega</b>	135	.90	.301	14	.09	.292	1	.01	.082
<b>Balancé</b>	21	.14	.348	74	.49	.502	55	.37	.484
<b>Apito</b>	131	.87	.334	16	.11	.310	3	.02	.140

Na categoria *Brinquedos e Instrumentos Musicais*, verifica-se uma média de respostas corretas elevada, o que demonstra que grande parte dos vocábulos desta categoria já estão adquiridos pelas crianças destas faixas etárias, em ambos os géneros. Os vocábulos com a média de respostas mais altas são *casa*, *tambor* e *baloço*, apresentando um número de respostas corretas nos 100% ou muito próximo. O vocábulo que apresenta percentagem mais baixa é o *balancé*, o que revela ser um vocábulo que ainda não está adquirido pela grande maioria das crianças, sendo o único na categoria.

### Análise do vocábulo Casa

Quadro 130 - Análise do vocábulo Casa – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Género	PS do vocábulo Casa	N.º de crianças	AF do vocábulo Casa	N.º de crianças
<b>5 anos/ Feminino</b>	Casinha	2	Nenhuma AS a registrar	0
<b>5 anos/ Masculino</b>	Casinha	1	Nenhuma AS a registrar	0
<b>6 anos/ Feminino</b>	Nenhum PS a registrar	0	Nenhuma AS a registrar	0
<b>6 anos/ Masculino</b>	Casinha	1	Nenhuma AS a registrar	0

A partir da informação apresentada no *Quadro 129* é possível concluir que 146 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Casa*, 4 crianças utilizaram processos de substituição e não existiram não designações. Das 126 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, nenhuma efetuou alterações fonológicas na sua designação.

Das 4 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Casa*, as 4 substituíram-no por *casinha* (modificação da categoria gramatical).

Esta informação revela que este é um vocábulo que está completamente adquirido pelas crianças das faixas etárias dos 5 e 6 anos, no género feminino e masculino.

### **Análise do vocábulo Tambor**

Quadro 131 - *Análise do vocábulo Tambor – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)*

<b>Idade/Género</b>	<b>PS do vocábulo Tambor</b>	<b>N.º de crianças</b>	<b>AF do vocábulo Tambor</b>	<b>N.º de crianças</b>
<b>5 anos/ Feminino</b>	Nenhum PS a registar	0	Nenhuma AS a registar	0
<b>5 anos/ Masculino</b>	Nenhum PS a registar	0	tambô	1
<b>6 anos/ Feminino</b>	Nenhum PS a registar	0	trambor	1
<b>6 anos/ Masculino</b>	Nenhum PS a registar	0	tambô	2

Através dos dados apresentados no *Quadro 129* é possível concluir que as 150 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Tambor*, não utilizaram processos de substituição e não existiram não designações. Das 150 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, apenas 4 efetuaram alterações fonológicas na sua designação.

Das 4 crianças que efetuaram alterações semânticas para a designação do vocábulo *Tambor*, 3 crianças designaram de “tambô” e 1 criança designou de “trambor”.

Esta informação revela que este é um vocábulo que está completamente adquirido pelas crianças das faixas etárias dos 5 e 6 anos, no género feminino e masculino.

### Análise do vocábulo Viola

Quadro 132 - Análise do vocábulo Viola – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Género	PS do vocábulo Viola	N.º de crianças	AF do vocábulo Viola	N.º de crianças
5 anos/ Feminino	Guitarra	7	Nenhuma AF a registrar	0
	Violino	2		
	Trompete	1		
5 anos/ Masculino	Guitarra	6	Nenhuma AF a registrar	0
	Tocar	2		
6 anos/ Feminino	Guitarra	2	Nenhuma AF a registrar	0
	Violino	2		
6 anos/ Masculino	Cavaquinho	1	Nenhuma AF a registrar	0
	Guitarra	8		

Tendo em conta a informação do *Quadro 129* é possível concluir que 117 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Viola*, 31 crianças utilizaram processos de substituição e 2 crianças não designaram o vocábulo. Das 117 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, nenhuma efetuou alterações fonológicas na sua designação.

Das 31 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Viola*, 23 crianças substituíram-no por *guitarra* (substituição por co-hipônimo próximo), 4 crianças substituíram-no por *violino* (substituição por co-hipônimo próximo), 2 crianças substituíram-no por *tocar* (substituição por designação de funções), 1 criança substituiu-o por *Cavaquinho* (substituição por co-hipônimo próximo) e 1 criança substituiu-o por *trompete* (substituição por co-hipônimo distante).

Esta informação revela que este é um vocábulo que está adquirido pela maioria das crianças das faixas etárias dos 5 e 6 anos, no género feminino e masculino.

### Análise do vocábulo Corda

Quadro 133 - Análise do vocábulo Corda – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Género	PS do vocábulo Corda	N.º de crianças	AF do vocábulo Corda	N.º de crianças
5 anos/ Feminino	Para saltar	1	coda	2
	Fita de saltar	2		
	Fio	2	croda	1
5 anos/ Masculino	Dar saltos	1	coda	2
	Para saltar	3		

<b>6 anos/ Feminino</b>	Fita de saltar	1	coda	1
			codra	1
<b>6 anos/ Masculino</b>	Nenhuma PS a registrar	0	coda	3

Através da informação exposta no *Quadro 129* é possível concluir que 138 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Corda*, 10 crianças utilizaram processos de substituição e 2 crianças não designaram o vocábulo. Das 138 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, apenas 10 efetuaram alterações fonológicas na sua designação.

Das 10 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Corda*, 4 crianças substituíram-no por *para saltar* (substituição por designação de funções), 3 crianças substituíram-no por *fita de saltar* (substituição por co-hipônimo próximo), 2 crianças substituíram-no por *fio* (substituição por co-hipônimo próximo) e 1 criança substituiu-o por *dar saltos* (substituição por designação de funções).

Das 10 crianças que efetuaram alterações fonológicas para a designação do vocábulo *Corda*, 8 crianças designaram de “coda”, 1 criança designou de “croda” e 1 criança designou de “codra”.

Esta informação revela que este é um vocábulo que está adquirido pelas crianças das faixas etárias dos 5 e 6 anos, no género feminino e masculino.

### **Análise do vocábulo Piano**

Quadro 134 - *Análise do vocábulo Piano – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)*

<b>Idade/Género</b>	<b>PS do vocábulo Piano</b>	<b>N.º de crianças</b>	<b>AF do vocábulo Piano</b>	<b>N.º de crianças</b>
<b>5 anos/ Feminino</b>	Orgão	1	Nenhuma AF a registrar	0
<b>5 anos/ Masculino</b>	Guitarra	1	Nenhuma AF a registrar	0
	Tocar	1		
	Violino	2		
<b>6 anos/ Feminino</b>	Violino	2	Nenhuma AF a registrar	0
<b>6 anos/ Masculino</b>	Guitarra	1	Nenhuma AF a registrar	0
	Violino	2		

Os dados assinalados no *Quadro 129* permitem concluir que 134 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Piano*, 10 utilizaram processos de substituição e 6 crianças não designaram o vocábulo. Das 126 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, nenhuma criança efetuou alterações fonológicas na sua designação.

Das 10 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Piano*, 6 crianças substituíram-no por *para Violino* (substituição por co-hipônimo distante), 2 crianças substituíram-no por *guitarra* (substituição por co-hipônimo distante), 1 criança substituiu-o por *órgão* (substituição por co-hipônimo próximo) e 1 criança substituiu-o por *tocar* (substituição por designação de funções).

Esta informação revela que este é um vocábulo que está adquirido pelas crianças das faixas etárias dos 5 e 6 anos, no género feminino e masculino

### **Análise do vocábulo Robô**

Quadro 135 - *Análise do vocábulo Robô – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)*

<b>Idade/Género</b>	<b>PS do vocábulo Robô</b>	<b>N.º de crianças</b>	<b>AF do vocábulo Robô</b>	<b>N.º de crianças</b>
<b>5 anos/ Feminino</b>	Boneco	5	rabô	1
	Menino	1		
	Senhor	1		
<b>5 anos/ Masculino</b>	Brinquedo	1	rabô	1
<b>6 anos/ Feminino</b>	Astronauta	1	rabô	1
	Máquina	1		
<b>6 anos/ Masculino</b>	Nenhum PS a registrar	0	rabô	2

Através da informação fornecida no *Quadro 129* é possível concluir que 139 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Robô*, 10 crianças utilizaram processos de substituição e 1 criança não designou o vocábulo. Das 139 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, apenas 5 crianças efetuaram alterações fonológicas na sua designação.

Das 10 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Robô*, 5 crianças substituíram-no por *boneco* (substituição por co-hipônimo próximo), 1 criança substituiu-o por *senhor*, 1 criança substituiu-o por *astronauta*, 1 criança substituiu-o por *macaco* (valorização do estímulo visual) e 1 criança substituiu-o por *máquina* e 1 criança substituiu-o por *brinquedo* (substituição por hiperônimos).

Das 5 crianças que efetuaram alterações semânticas para a designação do vocábulo *Robô*, as 5 designaram de “rabô”.

Esta informação revela que este é um vocábulo que está adquirido pelas crianças das faixas etárias dos 5 e 6 anos, no género feminino e masculino.

### **Análise do vocábulo Baloíço**

Quadro 136 - *Análise do vocábulo Baloíço – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)*

<b>Idade/Género</b>	<b>PS do vocábulo Baloíço</b>	<b>N.º de crianças</b>	<b>AF do vocábulo Baloíço</b>	<b>N.º de crianças</b>
<b>5 anos/ Feminino</b>	Parque	1	baloixo	1
<b>5 anos/ Masculino</b>	Balança	1	baloito	1
	Parque	3		
<b>6 anos/ Feminino</b>	Balancé	1	baloixo	1
			baloinço	1
<b>6 anos/ Masculino</b>	Parque	1	baloixo	1

A partir do *Quadro 129* é possível concluir que 142 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Baloíço*, 7 crianças utilizaram processos de substituição e 1 criança não designou o vocábulo. Das 142 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, apenas 5 crianças efetuaram alterações fonológicas na sua designação.

Das 7 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Baloíço*, 5 crianças substituíram-no por *parque* (substituição por hiperônimo), 1 criança substituiu-o por *balança* (substituição por atributo de co-hipônimo) e 1 criança substituiu-o por *balancé* (substituição por co-hipônimo próximo).

Das 5 crianças que efetuaram alterações fonológicas para a designação do vocábulo *Baloíço*, 3 crianças designaram como “baloixo”, 1 criança designou como “baloito” e 1 criança designou como “baloinço”.

Esta informação revela que este é um vocábulo que está adquirido pelas crianças das faixas etárias dos 5 e 6 anos, no género feminino e masculino.

## Análise do vocábulo Patins

Quadro 137 - Análise do vocábulo Patins – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Género	PS do vocábulo Patins	N.º de crianças	AF do vocábulo Patins	N.º de crianças
<b>5 anos/ Feminino</b>	Botas	2	Nenhuma AF a registrar	0
	Calçado	1		
	Rodinhas	1		
	Sapatos	1		
	Sapatilhas com rodas	1		
<b>5 anos/ Masculino</b>	Cadeira	1	Nenhuma AF a registrar	0
	Sapatos	2		
	Sapatilhas	3		
	Sapatilhas com rodas	1		
<b>6 anos/ Feminino</b>	Botas	1	Nenhuma AF a registrar	0
	Rodinhas	1		
	Sapatos	1		
	Trotinete	1		
<b>6 anos/ Masculino</b>	Botas	1	Nenhuma AF a registrar	0
	Rodinhas	1		

Tendo em conta a informação disponível no *Quadro 129* é possível concluir que 127 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Patins*, 19 crianças utilizaram processos de substituição e 4 crianças não designaram o vocábulo. Das 126 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, nenhuma criança efetuou alterações fonológicas na sua designação.

Das 19 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Patins*, 4 crianças substituíram-no por *sapatos* (substituição por co-hipônimo distante), 4 crianças substituíram-no por *botas* (substituição por co-hipônimo distante), 3 crianças substituíram-no por *sapatilhas* (substituição por co-hipônimo distante), 3 crianças substituíram-no por *rodinhas* (substituição por vocábulo que designa os atributos semânticos), 2 crianças substituíram-no por *sapatilhas com rodas* (substituição por vocábulos que designam os atributos semânticos), 1 criança substituiu-o por *calçado* (substituição por hiperônimo), 1 criança substituiu-o por *cadeira*, 1 criança substituiu-o por *trotinete*.

Esta informação revela que este é um vocábulo que está adquirido pela maioria das crianças das faixas etárias dos 5 e 6 anos, no género feminino e masculino.



## Análise do vocábulo Escorrega

Quadro 138 - Análise do vocábulo *Escorrega* – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Género	PS do vocábulo Escorrega	N.º de crianças	AF do vocábulo Escorrega	N.º de crianças
<b>5 anos/ Feminino</b>	Baloíço	2	escorrerra	1
	Escorregão	2	escorega	1
<b>5 anos/ Masculino</b>	Baloíço	2	escarrega	1
	Escorregão	1	escorega	2
	Parque	2	escorrerra	1
<b>6 anos/ Feminino</b>	Escorregão	1	escorega	2
	Parque	1		
<b>6 anos/ Masculino</b>	Baloíço	2	escorrea	1
	Escorregão	1		

A partir do *Quadro 129* é possível concluir que 135 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Escorrega*, 14 crianças utilizaram processos de substituição e 1 criança não designou o vocábulo. Das 135 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, 9 crianças efetuaram alterações fonológicas na sua designação.

Das 14 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Escorrega*, 6 crianças substituíram-no por *baloíço* (substituição por co-hipônimo próximo), 5 crianças substituíram-no por *escorregão* (modificação da categoria gramatical) e 3 crianças substituíram-no por *parque* (substituição por hiperônimo).

Das 9 crianças que efetuaram alterações fonológicas para a designação do vocábulo *Escorrega*, 5 crianças designaram como “escorega”, 2 crianças designaram como “escorrerra”, 1 criança designou como “escorrea” e 1 criança designou como “escarrega”.

Esta informação revela que este é um vocábulo que está adquirido pela maioria das crianças das faixas etárias dos 5 e 6 anos, no género feminino e masculino.

## Análise do vocábulo *Balancé*

Quadro 139 - Análise do vocábulo *Balancé* – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Género	PS do vocábulo <i>Balancé</i>	N.º de crianças	AF do vocábulo <i>Balancé</i>	N.º de crianças
<b>5 anos/ Feminino</b>	Baloíço	14	Nenhuma AF a registrar	0
	Parque	2		
	Sobe e desce	2		
	Tábua	1		
<b>5 anos/ Masculino</b>	Balança	2	Nenhuma AF a registrar	0
	Baloíço	14		
	Bamboão	1		
	Para balançar	3		
	Parque	3		
	Sobe e desce	1		
<b>6 anos/ Feminino</b>	Baloíço	10	Nenhuma AF a registrar	0
	Para balançar	1		
	Sobe e desce	2		
<b>6 anos/ Masculino</b>	Balança	1	Nenhuma AF a registrar	0
	Baloíço	13		
	Para balançar	2		
	Sobe e desce	2		

O *Quadro 129* mostra que apenas 21 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Balancé*, 74 utilizaram processos de substituição e 55 não designaram o vocábulo. Das 21 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, nenhuma criança efetuou alterações fonológicas na sua designação.

Das 74 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Balancé*, 51 crianças substituíram-no por *baloíço* (substituição por co-hipônimo próximo), 7 crianças substituíram-no por *sobe e desce* (substituição por vocábulos que designam os atributo semânticos), 6 crianças substituíram-no por *para balançar* (substituição por vocábulos que designam os atributo semânticos), 5 crianças substituíram por *parque* (substituição por hiperônimo), 3 crianças substituíram-nos por *balança* (substituição por vocábulos que designam os atributo semânticos), 1 criança substituiu-o por *bamboão* e 1 criança substituiu-o por *tábua*.

Esta informação revela que este é um vocábulo que não está adquirido pelas faixas etárias dos 5 e 6 anos, no género feminino e masculino.

### Análise do vocábulo Apito

Quadro 140 - Análise do vocábulo Apito – Tipologia dos Processos de Substituição (PS) e das Alterações Fonológicas (AF)

Idade/Género	PS do vocábulo Apito	N.º de crianças	AF do vocábulo Apito	N.º de crianças
<b>5 anos/ Feminino</b>	Assobio	10	Nenhuma AF a registrar	0
<b>5 anos/ Masculino</b>	Assobio	4	Nenhuma AF a registrar	0
<b>6 anos/ Feminino</b>	Assobio	2	Nenhuma AF a registrar	0
<b>6 anos/ Masculino</b>	Nenhuma PS a registrar	0	Nenhuma AF a registrar	0

A informação apresentada no *Quadro 129* mostra que 131 crianças identificaram corretamente o vocábulo *Apito*, 16 crianças utilizaram processos de substituição e 3 crianças não designaram o vocábulo. Das 131 crianças que identificaram corretamente o vocábulo, nenhuma efetuou alterações fonológicas na sua designação.

Das 16 crianças que utilizaram o processo de substituição para o vocábulo *Apito*, as 16 substituíram-no por *assobio* (substituição por designação de funções).

Esta informação revela que este é um vocábulo que está adquirido pelas faixas etárias dos 5 e 6 anos, no género feminino e masculino.

---

### 4.3 Percentis

Quadro 141 - *Análise dos percentis dos resultados da prova*

Percentis	N.º de crianças
40	1
50	8
60	28
70	74
80	37
90	2

Através do quadro é possível verificar que os resultados obtidos na prova apresentam percentis bastante satisfatórios, sendo que em 150 crianças apenas 9 crianças apresentam resultados baixos. A maioria das crianças situa-se nos percentis 70 e 80, o que revela que a maioria das crianças da amostra obtiveram um desempenho elevado em relação ao vocabulário.

### 4.4 Apresentação Inferencial dos Resultados

Após a análise dos resultados, através da estatística descritiva no primeiro momento, utiliza-se agora a análise inferencial no sentido de testar as hipóteses precedentemente estabelecidas. Através da estatística inferencial é possível analisar, principalmente as relações entre as variáveis e examinar as diferenças entre grupos ou momentos de avaliação (Almeida & Freire, 2008).

Uma vez que todas as variáveis deste estudo, que serão analisadas (idade e género), são compostas por dois grupos optou-se pela utilização do *Teste t*, para testar as hipóteses. O teste *t* possibilita testar hipóteses sobre médias de variáveis quantitativas. A distribuição *t* pode surgir em duas formas diferentes, conforme as variâncias possam ou não ser assumidas como iguais, o que permite a rejeição ou aceitação da hipótese nula  $H_0$ . Este pressuposto é analisado diretamente pelo nível da significância do teste de Levene (Pestana & Gageiro, 2008), e pelos valores do teste *t*. Nos valores do teste *t*,

---

neste estudo, para que a Hipótese nula seja rejeitada, será tomado como nível de significância  $p < ,05$ .

Outro aspeto que se torna pertinente analisar neste estudo é a dimensão do efeito das diferentes variáveis em relação ao desempenho no teste de vocabulário, divulgado pelo  $d$  de Cohen ( $d=0.2$  efeito baixo;  $d=0.5$  efeito moderado;  $d=0.8$  ou  $>$  efeito elevado) (Marôco, 2010).

Deste modo para cada variável serão apresentadas a média e o desvio padrão de cada grupo, os valores do teste de Levene para verificar a homogeneidade (igualdade) das variâncias, os valores do teste  $t$  para a comparação de duas médias e a dimensão de efeito o  $d$  de Cohen.

#### 4.4.1 Idade

No que diz respeito à variável independente *Idade* foram testadas as seguintes hipóteses:

H1: Existem diferenças significativas no vocabulário de acordo com a idade cronológica das crianças.

H0: Não existem diferenças significativas no vocabulário de acordo com a idade cronológica das crianças.

As crianças da faixa etária dos 5 anos ( $M = 84,67$ ;  $DP = 10,149$ ) apresentaram uma média inferior no desempenho do vocabulário em relação às crianças da faixa etária dos 6 anos ( $M = 90,57$ ;  $DP = 8,587$ ).

A homogeneidade de variâncias nos dois grupos foi avaliada através do teste de Levene com os seguintes resultados  $F(1, 148) = 2,060$ ;  $p = ,153$ , logo não foram encontradas diferenças significativas, o que significa que há homogeneidade.

Na análise do desempenho do vocabulário tendo em conta as faixas etárias dos 5 e dos 6 anos verificaram-se os seguintes resultados brutos obtidos no teste ( $t = -3,848$ ;  $p = ,000$ ).

Apresenta-se a medida de dimensão de efeito o  $d$  de Cohen = 0,50, o que revela que a dimensão do efeito da idade em relação ao desempenho no teste do vocabulário é moderado.

Tendo em conta todos os resultados apresentados, foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre as diferentes faixas etárias no desempenho do vocabulário, o que indica que se pode rejeitar a hipótese nula (H0).

---

#### 4.4.2 Género

No que diz respeito à variável independente *Género* foram testadas as seguintes hipóteses:

H1: Existem diferenças significativas no vocabulário de acordo com o género das crianças.

H0: Não existem diferenças significativas no vocabulário de acordo com o género das crianças.

As crianças do género feminino ( $M = 88,42$ ;  $DP = 9,053$ ) apresentaram uma média muito semelhante no desempenho do vocabulário em relação às crianças do género masculino ( $M = 86,75$ ;  $DP = 10,596$ ).

A homogeneidade de variâncias nos dois grupos foi avaliada através do teste de Levene com os seguintes resultados  $F(1, 148) = 1,653$ ;  $p = ,201$ , logo foram encontradas diferenças significativas, o que significa que não há homogeneidade.

Na análise do desempenho do vocabulário tendo em conta o género feminino e masculino verificaram-se os seguintes resultados brutos obtidos no teste ( $t = -1,042$ ;  $p = ,299$ ).

Apresenta-se a medida de dimensão de efeito o  $d$  de Cohen = 0,16, o que revela que a dimensão do efeito do género em relação ao desempenho no teste do vocabulário é muito baixa.

Tendo em conta todos os resultados apresentados, não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre os dois géneros no desempenho do vocabulário, o que indica que deve ser aceite a hipótese nula (H0), neste caso.

## 4.5 Análise das Qualidades Psicométricas da prova

### 4.5.1 Fiabilidade - Análise da Consistência Interna da prova

A fiabilidade dos resultados de um teste refere a capacidade destes serem consistentes, permitindo verificar o grau de confiança da informação adquirida. De acordo com Almeida e Freire (2008), a consistência interna entende-se como o grau de uniformidade ou de coerência existente entre as respostas a cada um dos itens da prova. Sempre que se refere fiabilidade e por conseguinte consistência suscita-se a referência ao Alfa de Cronbach (Maroco, 2010). Na análise da consistência interna de um teste, quanto menor for a variância específica de cada item, ou seja quanto mais os coeficientes do Alfa de Cronbach se aproximam de 1, maior é a homogeneidade dos itens e mais consistente e, conseqüentemente, mais fiável é o instrumento (Almeida & Freires, 2008; Field, 2005; Maroco, 2010).

Deste modo, na averiguação da consistência interna dos itens que constituem o Teste de Linguagem na área do Vocabulário - ABWF, obtiveram-se os resultados apresentados seguidamente.

Quadro 142 - *Consistência interna do teste ABWF*

<b>Item</b>	<b>Média da prova se o item for eliminado</b>	<b>Variância da prova se o item for eliminado</b>	<b>Correlação corrigida entre o item e a prova</b>	<b>Alpha de Cronbach se o item for eliminado</b>
<b>BotaDVU</b>	86,59	97,599	,192	,858
<b>CasacoDVU</b>	86,91	96,805	,186	,859
<b>VestidoDVU</b>	86,65	96,953	,241	,858
<b>BonéDVU</b>	87,21	97,578	,123	,859
<b>CalçasDVU</b>	86,49	98,681	,112	,859
<b>PijamaDVU</b>	86,60	96,376	,383	,856
<b>CamisaDVU</b>	86,86	96,323	,243	,858
<b>SapatilhaDVU</b>	86,83	96,355	,244	,858
<b>SapatoDVU</b>	86,75	98,147	,060	,860
<b>Bolsa/MalaDVU</b>	86,93	97,800	,083	,860

<b>PassároDVU</b>	86,91	96,394	,229	,858
<b>Coruja/MochoDVU</b>	86,87	95,459	,333	,856
<b>GatoDVU</b>	86,53	98,291	,138	,859
<b>PintainhoDVU</b>	86,86	95,759	,303	,857
<b>VacaDVU</b>	86,59	98,001	,126	,859
<b>CãoDVU</b>	86,51	98,681	,050	,859
<b>PatoDVU</b>	86,59	97,721	,178	,858
<b>GalinhaDVU</b>	86,53	98,949	-,030	,860
<b>CavaloDVU</b>	86,51	98,708	,051	,859
<b>PorcoDVU</b>	86,52	98,426	,115	,859
<b>GaloDVU</b>	86,93	94,364	,440	,855
<b>UrsoDVU</b>	86,54	97,659	,260	,858
<b>ElefanteDVU</b>	86,50	98,601	,112	,859
<b>LeãoDVU</b>	86,60	98,134	,101	,859
<b>CoelhoDVU</b>	86,57	98,046	,139	,859
<b>BarcoDVU</b>	86,49	98,681	,112	,859
<b>NavioDVU</b>	87,21	95,239	,390	,856
<b>Carro de PolíciaDVU</b>	86,63	98,073	,095	,859
<b>CarroDVU</b>	86,49	98,775	,054	,859
<b>HelicópteroDVU</b>	86,87	95,601	,317	,857
<b>AviãoDVU</b>	86,51	98,802	,017	,859
<b>FoguetãoDVU</b>	86,74	97,670	,117	,859
<b>CamiãoDVU</b>	86,69	97,277	,181	,858
<b>BicicletaDVU</b>	86,51	98,802	,013	,858
<b>AutocarroDVU</b>	87,07	98,283	,242	,858
<b>ComboioDVU</b>	86,49	98,681	,112	,859
<b>QueijoDVU</b>	86,49	98,574	,178	,859
<b>OvoDVU</b>	86,50	98,480	,165	,859
<b>CarneDVU</b>	86,86	97,088	,162	,859
<b>SaladaDVU</b>	87,24	95,768	,344	,856
<b>Sandes/SanduícheDVU</b>	87,07	95,204	,354	,856
<b>SopaDVU</b>	86,57	98,340	,080	,859
<b>MassaDVU</b>	86,76	96,962	,194	,858



<b>AlfaceDVU</b>	87,01	98,691	-,007	,862
<b>PipocasDVU</b>	86,79	96,478	,241	,858
<b>MaçaDVU</b>	86,49	98,681	,112	,859
<b>BananaDVU</b>	86,49	98,681	,112	,859
<b>CenouraDVU</b>	86,49	98,587	,170	,859
<b>CebolaDVU</b>	86,87	97,016	,168	,859
<b>AnanásDVU</b>	86,65	96,550	,297	,857
<b>MelanciaDVU</b>	86,68	96,971	,223	,858
<b>CamaDVU</b>	86,50	98,426	,188	,859
<b>CadeiraDVU</b>	86,50	98,936	-,035	,859
<b>CómodaDVU</b>	87,46	98,331	,160	,859
<b>FerroDVU</b>	86,76	97,700	,110	,860
<b>Tábua de PassarDVU</b>	87,22	97,515	,132	,859
<b>CandeeiroDVU</b>	86,73	96,680	,235	,858
<b>FrigoríficoDVU</b>	86,55	97,994	,173	,858
<b>SofáDVU</b>	86,53	97,029	,431	,857
<b>FogãoDVU</b>	86,84	97,182	,154	,859
<b>MesaDVU</b>	86,49	98,909	-,029	,859
<b>TelefoneDVU</b>	86,57	98,501	,051	,859
<b>SanitaDVU</b>	86,59	96,995	,292	,857
<b>LavatórioDVU</b>	87,22	96,186	,286	,857
<b>ChávenaDVU</b>	86,83	96,681	,210	,858
<b>GarfoDVU</b>	86,52	98,117	,202	,858
<b>CopoDVU</b>	86,51	98,332	,186	,859
<b>FacaDVU</b>	86,49	98,681	,112	,859
<b>FrigideiraDVU</b>	87,43	98,462	,080	,859
<b>PanelaDVU</b>	86,93	96,015	,267	,857
<b>PratoDVU</b>	86,49	98,681	,112	,859
<b>ColherDVU</b>	86,49	98,681	,112	,859
<b>PenteDVU</b>	86,74	95,415	,383	,856
<b>Pasta Dos DentesDVU</b>	86,77	95,509	,359	,856
<b>ToalhaDVU</b>	86,58	96,245	,443	,856
<b>CabeleireiroDVU</b>	86,98	95,308	,338	,856

<b>DentistaDVU</b>	86,97	94,677	,404	,855
<b>MédicoDVU</b>	86,81	95,607	,332	,856
<b>AgricultorDVU</b>	87,42	97,655	,233	,858
<b>BombeiroDVU</b>	86,60	96,510	,361	,857
<b>CarteiroDVU</b>	86,93	94,578	,417	,860
<b>EnfermeiraDVU</b>	87,23	97,841	,096	,857
<b>PolíciaDVU</b>	86,58	96,863	,334	,858
<b>ProfessoraDVU</b>	86,73	96,519	,255	,859
<b>PalhaçoDVU</b>	86,50	98,319	,235	,859
<b>MontanhaDVU</b>	86,88	96,965	,172	,859
<b>IgrejaDVU</b>	86,90	94,923	,385	,856
<b>Sala De AulaDVU</b>	87,11	97,036	,166	,859
<b>Rua/EstradaDVU</b>	86,55	97,591	,246	,858
<b>PrédioDVU</b>	87,25	97,140	,183	,858
<b>CidadeDVU</b>	87,15	95,003	,395	,856
<b>EstátuaDVU</b>	86,85	94,784	,409	,855
<b>EstádioDVU</b>	87,43	98,287	,119	,859
<b>LojaDVU</b>	86,87	95,574	,320	,857
<b>JardimDVU</b>	87,30	97,715	,130	,859
<b>FlorestaDVU</b>	87,02	96,463	,219	,858
<b>RioDVU</b>	86,85	94,945	,392	,856
<b>PretoDVU</b>	86,49	98,802	,037	,859
<b>AzulDVU</b>	86,49	98,681	,112	,859
<b>VermelhoDVU</b>	86,56	98,664	,026	,860
<b>VerdeDVU</b>	86,49	98,708	,095	,859
<b>AmareloDVU</b>	86,49	98,614	,153	,859
<b>CastanhoDVU</b>	86,50	98,574	,123	,859
<b>QuadradoDVU</b>	86,58	97,534	,217	,858
<b>CírculoDVU</b>	86,82	96,162	,268	,857
<b>TriânguloDVU</b>	86,74	97,455	,142	,859
<b>RetânguloDVU</b>	86,88	94,469	,437	,855
<b>CasaDVU</b>	86,51	98,748	,029	,859
<b>TamborDVU</b>	86,49	98,681	,112	,859

<b>ViolaDVU</b>	86,71	96,826	,229	,858
<b>CordaDVU</b>	86,57	97,026	,330	,857
<b>PianoDVU</b>	86,59	97,142	,267	,858
<b>RobôDVU</b>	86,56	97,268	,297	,857
<b>BaloçoDVU</b>	86,54	97,673	,257	,858
<b>PatinsDVU</b>	86,64	96,031	,382	,856
<b>EscorregaDVU</b>	86,59	97,761	,171	,858
<b>BalancéDVU</b>	87,35	98,416	,048	,860
<b>ApitoDVU</b>	86,61	96,937	,277	,857

Através dos resultados obtidos pode verificar-se que o Alpha de Cronbach apresentou um valor de .859. Os itens que constituem o instrumento são homogêneos, não se verificando a existência de nenhum item que, retirado, possa melhorar a consistência interna do teste.

#### **4.5.2 Fidelidade inter – avaliador**

Tendo em conta o objetivo de averiguar a fidelidade inter-avaliador, em relação ao processo de incersão de dados no software de análise estatística *Portable IBM SPSS Statistics v19 for Windows*, retiraram-se, de forma aleatória, 10 registos, num total de 100, do Teste ABFW, correspondendo a uma percentagem de 10%, de modo a apurar se os dados foram corretamente inseridos. Para isso solicitou-se a colaboração de um especialista da área. Foi então verificado que o processo foi bem realizado e evidenciou uma exatidão de 100%.

---

## **CAPÍTULO V – Discussão e Conclusões**

### **5.1 Discussão dos Resultados**

Devido à elevada prevalência nacional e internacional de crianças com perturbações da comunicação e da linguagem, e as consequências que essas perturbações trazem nomeadamente nas aprendizagens académicas e sociais, torna-se importantíssimo uma avaliação e intervenção atempada e adequada, o que leva à necessidade de um maior conhecimento relativamente aos processos de desenvolvimento, avaliação e intervenção na linguagem. Deste modo, tendo em conta a finalidade do estudo, os objetivos definidos e as hipóteses levantadas para este estudo é feita seguidamente a discussão de todos os resultados apresentados anteriormente, no sentido de daí advirem conclusões pertinentes e recomendações para estudos futuros.

#### **A Influencia da Idade das Crianças no que diz respeito ao Desempenho e Aquisição do Vocabulário**

Os resultados obtidos na aplicação da prova do vocabulário do teste de linguagem - ABFW (Andrade, Befe – Lopes, Fernandes & Wertzner, 2004), adaptada para Português Europeu (PE), demonstram um desempenho progressivo e proporcional à idade, ou seja, a faixa etária dos 6 anos apresenta uma média de desempenho superior à faixa etária dos 5 anos.

Foi possível verificar, através de uma análise descritiva, que a média foi aumentando gradualmente em função da idade, ou seja, as crianças com mais idade apresentaram um melhor desempenho em todas as categorias da prova. Este foi um facto constatado em todas as categorias do teste, apesar de em algumas categorias a média das crianças de 5 anos se afastar ou aproximar mais da média das crianças de 6 anos, a faixa etária dos 6 anos apresentou sempre uma média superior, em todas as categorias, no que diz respeito à designação usual do vocábulo (DVU). Em relação aos processos de substituição (PS) a faixa etária dos 5 anos apresentou médias mais elevadas que os 6 anos, em todas as categorias. No que diz respeito às não designações (ND) a faixa etária dos 5 anos foi a que apresentou percentagem mais elevada em quase todas as categorias. Estes dados confirmam mais uma vez o desempenho superior da faixa etária dos 6 anos.

---

A análise inferencial permitiu, também, confirmar que existiram diferenças estatisticamente significativas, relativamente à idade, o que significa que esta é uma variável preponderante no estudo.

Este é um aspeto igualmente focado e confirmado pela literatura, Gierut e Morrisette (2002), apontam como um dos fatores mais preponderantes, para a organização lexical, ou seja o desenvolvimento do vocabulário na criança, a idade. Enquanto aos 5 anos a criança pode ultrapassar as 2000 palavras no seu vocabulário expressivo, aos 6 anos de idade a criança é capaz de possuir um vocabulário expressivo que pode variar entre as 2600 e as 7000 palavras (Bernstein et al, 2002).

O resultados obtidos pela autora da prova do vocabulário do teste de linguagem - ABFW (Andrade, Befi – Lopes, Fernandes & Wertzner, 2004), no Brasil, corroboram estas conclusões, uma vez que à medida que a faixa etária avança, o desempenho das crianças é mais elevado, em todas as categorias.

Num estudo efetuado anteriormente por Bilber (2012), com crianças portuguesas, com idades compreendidas entre os 4 e os 5 anos, foram também confirmadas estas conclusões, sendo que a faixa etária mais baixa, 4 anos, apresentou um desempenho inferior comparativamente à faixa etária dos 5 anos.

O desenvolvimento progressivo do vocabulário com a idade é apoiado por inúmeros autores e investigações (Barrett, 1995; Bernstein et al 2002; Befi – Lopes 2004; Hage & Pereira 2006; Reed, 2004; Owens, 2012).

### **A Influencia do género das Crianças no que diz respeito ao Desempenho e Aquisição do Vocabulário**

Os resultados obtidos na aplicação da prova do vocabulário do teste de linguagem - ABFW (Andrade, Befi – Lopes, Fernandes & Wertzner, 2004), adaptada para Português Europeu (PE), demonstram um desempenho semelhante do género masculino e feminino, o que significa que o género não influencia o vocabulário das crianças.

Foi possível verificar, através de uma análise descritiva, que a média foi sempre muito semelhante em todas as categorias do teste, no que diz respeito à designação usual do vocábulo (DVU). Em algumas categorias a média de um dos géneros foi um pouco mais elevada e vice-versa, mas em nenhuma categoria a diferença foi significativa. O mesmo aconteceu em relação aos processos de substituição (PS) e não

designações (ND), sempre com resultados bastante próximos, apresentados por ambos os géneros.

A análise inferencial permitiu, também, confirmar que não existiram diferenças estatisticamente significativas, no que diz respeito ao género, o que significa que esta não é uma variável preponderante no estudo.

Este é um dos fatores que mais causa controvérsia e falta de consenso entre os diversos autores e investigações.

No entanto o estudo realizado por Bilber (2012), com crianças portuguesas, com idades compreendidas entre os 4 e os 5 anos, também confirma estas conclusões, uma vez que o género não apresentou diferenças significativas nos resultados obtidos.

Podem apontar-se como confirmação dos resultados obtidos neste estudo, as investigações de Befi-Lopes, Cáceres & Araújo (2007), Sim-Sim (2004) e Tomblin (1996) e o estudo de Hyde e Lynn (citados por Tomblin, 1996), através dos quais, todos os autores chegaram à conclusão que a influência do género no desempenho linguístico da criança não é significativa.

### **Comparação dos resultados da prova de vocabulário ABWF em Portugal com os resultados da prova de vocabulário ABWF no Brasil**

Para comparação dos resultados da prova de vocabulário em Portugal e no Brasil foi feita a análise por cada uma das faixas etárias e para o total de cada categoria da prova do vocabulário do teste de linguagem - ABFW (Andrade, Befi – Lopes, Fernandes & Wertzner, 2004).

Quadro 143 - *Tabela percentual de respostas na faixa etária dos 5 anos*

<b>Categorias</b>	<b>Prova de vocabulário Brasil</b>	<b>Prova de vocabulário Portugal</b>
	DVU%	DVU%
Vestuário	65	68,3
Animais	60	83,5
Meios de transporte	60	76,5
Alimentos	70	73,8
Móveis e utensílios	60	73,8
Profissões	35	58,8
Locais	70	38,7
Formas e cores	70	87,5
Brinquedos e instrumentos musicais	55	80,8

Quadro 144 - Tabela percentual de respostas na faixa etária dos 6 anos

Categorias	Prova de vocabulário Brasil	Prova de vocabulário Portugal
	DVU%	DVU%
Vestuário	80	72
Animais	70	87,5
Meios de transporte	70	80,6
Alimentos	90	77,5
Móveis e utensílios	65	75,8
Profissões	45	64,7
Locais	70	55,8
Formas e cores	85	89
Brinquedos e instrumentos musicais	70	86,2

Após a análise dos valores verifica-se que as percentagens obtidas no estudo realizado em Portugal, no geral, são mais elevadas, ou seja, o nível de desempenho é superior, tanto na faixa etária dos 5 anos, como dos 6 anos, do que no Brasil.

Na faixa etária dos 5 anos é possível verificar que todas as categorias apresentam valores mais elevados em Portugal, com exceção da categoria Locais.

Em relação à faixa etária dos 6 anos verifica-se que a maioria das categorias apresentam valores superiores, com exceção das categorias Vestuário, Alimentos e Locais.

Também no estudo realizado por Bilber (2012), verificou-se que os resultados obtidos no estudo realizado em Portugal, evidenciam um nível de desempenho superior aos resultados obtidos pelas autoras da prova no Brasil, nas duas faixas etárias estudadas, 4 e 5 anos.

### **Processos de designação e substituição de designações dos vocábulos**

Os resultados obtidos através da análise descritiva da prova do vocabulário do teste de linguagem - ABFW (Andrade, Befi – Lopes, Fernandes & Wertzner, 2004) no que diz respeito aos processos de designação e substituição de designações dos vocábulos, mostram o desempenho das crianças nas várias categorias, assim como nos vários vocábulos.

Em relação designação usual do vocabulário, as categorias que obtiveram melhor percentagem, ou seja melhor desempenho, foram *Formas e Cores* com uma percentagem de 88%, seguida pelos *Animais* com uma percentagem de 85%, e

---

*Brinquedos e Instrumentos Musicais* com uma percentagem de 83,5%. Enquanto as categorias que obtiveram percentagem mais baixa foram *Locais* e *Profissões*. Estes resultados podem explicar-se provavelmente, por estas serem categorias mais exploradas e utilizadas nos jardins-de -infância e mesmo no ambiente familiar e por isso são adquiridas com mais eficiência.

Já no que diz respeito aos processos de substituição (PS), os resultados revelaram que as categorias com percentagem mais alta foram *Locais* com uma percentagem de 52,5% e *Profissões* com uma percentagem de 34%. As categorias com percentagem mais baixa foram *Formas e Cores, Brinquedos e Instrumentos Musicais e Animais*. Através da análise feita foi possível verificar, que os vocábulos que apresentam mais e uma maior variedade de processos de substituição de designações, são: boné, navio, helicóptero, sandes/sanduíche, cómoda, tábua de passar, lavatório, frigideira, cabeleireiro, dentista, agricultor, enfermeira, igreja, sala de aula, estádio, prédio, cidade, floresta e balancé. Em relação à tipologia destes processos de substituição, a mais utilizada pelas crianças foram a Substituição por co-hipônimo (a criança usa sempre palavras da mesma categoria que lhe sejam mais familiares) e a substituição por designação de funções (descreve a função do vocábulo com vocabulário que lhe é mais familiar).

Relativamente às não designações (ND), não existiram diferenças de percentagens significativas entre as diferentes categorias. Estes resultados indicam que as crianças optam quase sempre por utilizar um processo de substituição para designar um vocábulo em vez de não o designar.

Também no estudo realizado por Bilber (2012), para as faixas etárias dos 4 e 5 anos, as categorias que evidenciaram o desempenho mais elevado foram *Formas e Cores, Brinquedos e Instrumentos Musicais e Animais* enquanto as categorias que obtiveram desempenho inferior foram os *Locais* e *Profissões*.

Estes resultados podem ser interpretados, tendo em conta que a aquisição e o desenvolvimento do vocabulário de uma criança, para além do fator idade, vai depender em grande parte, das experiências e palavras a que as crianças são expostas, da frequência das palavras, o nível académico, o estatuto socioeconómico e a cultura, como referem vários autores (Gierut & Morrisette, 2002; Owens, 2012; Reed, 2004; Tomblin, 1996).



---

## **As alterações fonológicas apresentadas pelas crianças na designação dos vocábulos**

Os resultados obtidos na análise da prova do vocabulário do teste de linguagem - ABFW (Andrade, Befi – Lopes, Fernandes & Wertzner, 2004) no que diz respeito às alterações fonológicas apresentadas pelas crianças na identificação dos vocábulos demonstram uma dificuldade maior nas palavras mais complexas. Foi possível verificar, através de uma análise descritiva, que as palavras que apresentam mais e uma maior variedade de alterações fonológicas, tendo em conta a percentagem de DVU, são: helicóptero, bicicleta, frigorífico, cabeleireiro, quadrado, frigideira e agricultor.

Estes resultados podem ser interpretados, tendo em conta o facto do vocabulário compreensivo de uma criança ser sempre superior ao seu vocabulário expressivo, tal como referem Barrett (1995), Bernstein et al. (2002) e Reed (2004) e sendo o crescimento lexical um processo gradual, à medida que o léxico da criança se expande, ela será capaz de formar novas relações e conexões semânticas e assim perceber e enunciar palavras cada vez mais complexas (Owens, 2012). Estas conclusões apoiam os resultados obtidos, na medida em que as crianças que fazem parte da amostra do estudo ainda estão em progressivo desenvolvimento linguístico, o que denota que o vocábulo já faz parte do seu léxico compreensivo mas está ainda a ser apreendido pelo léxico expressivo, sendo que tal como refere Yavas, et al.(1991), o grau de compreensão das palavras também pode influenciar as características da produção, por existir uma maior exigência semântica que poderá levar a criança a cometer mais erros na produção.

### **As características psicométricas da prova de vocabulário ABWF**

Os resultados obtidos na análise da consistência interna dos itens que constituem a prova do vocabulário do teste de linguagem - ABFW (Andrade, Befi – Lopes, Fernandes & Wertzner, 2004), indicaram o Alpha de Cronbach com um valor de .859., valor próximo de 1, que segundo os autores Almeida e Freire (2008) e Maroco (2010), já mencionados anteriormente, é considerado bom, assegurando uma boa consistência interna do teste. Em relação à fidelidade inter-avaliador, ao ser evidenciada uma exatidão de 100%, conclui-se que o processo de cotação e inserção dos dados foi corretamente realizado. Estas conclusões provam que a prova do vocabulário do teste de linguagem - ABFW é constituído por itens consistentes e fiáveis, que conferem um maior grau de confiança nos resultados obtidos.

---

## 5.2 Conclusões

Como ponto de partida para este trabalho teve-se em conta a escassez de instrumentos que permitam descrever e prever problemas na linguagem, nomeadamente na área do vocabulário, em Portugal. Isto porque, tal como é referido pela literatura o vocabulário torna-se num dos marcos mais evidentes, no que diz respeito à identificação e diagnóstico de uma alteração mais específica da linguagem (Weismer & Evans, 2002; McGregor et al., 2002; Bishop, 1997), aqui a avaliação assume um papel preponderante. E para uma correta avaliação da linguagem é essencial perceber como ocorre todo o processo de desenvolvimento e aquisição da linguagem e é fundamental também conhecer instrumentos e recursos que ajudem nessa tarefa. Essa avaliação será crucial para uma intervenção adequada e que possa de facto corresponder às verdadeiras necessidades das crianças.

Deste modo, ao analisar tudo o que foi realizado ao longo deste trabalho, é chegado o momento de falar sobre todas as conclusões que foram alcançadas. Assim, em síntese:

- Em termos de desenvolvimento, existem diferenças no que diz respeito ao vocabulário em crianças de 5 e 6 anos, sendo que a faixa etária dos 6 anos apresentou um desempenho mais elevado do que os 5 anos no vocabulário.

- O género não é um fator preponderante no que diz respeito ao desenvolvimento do vocabulário, sendo que ambos os géneros obtiveram desempenhos semelhantes nesta matéria.

- Algumas categorias do vocabulário estão melhor adquiridas e consolidadas pelas crianças deste estudo e outras necessitam de maior intervenção, sendo que a grande maioria das crianças mostrou melhor desempenho nas categorias dos *Animais*, *das Formas e cores* e *Brinquedos e Instrumentos Musicais* e um desempenho mais baixo nas *Profissões e Locais*.

- Quando a criança desconhece a designação correta de um vocábulo opta por fazer uma substituição semântica com palavras da mesma categoria que lhe sejam mais familiares ou por palavras que descrevem a função do vocábulo, utilizando vocabulário que lhe é mais familiar.

---

- Alguns vocábulos são bem conhecidos pelas crianças, ou seja estão adquiridos ao nível compreensivo, mas elas não conseguem designá-los de forma correta, isso significa que não estão totalmente adquiridos a nível expressivo.

- A prova do vocabulário do teste de linguagem - ABFW (Andrade, Befi – Lopes, Fernandes & Wertzner, 2004) é uma prova que revela ter potencialidades como um instrumento de avaliação do vocabulário, em Portugal, tal como no Brasil onde é um instrumento estandardizado e muito utilizado nos protocolos de avaliação, sendo que apresenta todas as características de um bom instrumento segundo a literatura.

### **5.3 Recomendações**

À medida que este trabalho se foi realizando, foram surgindo novas ideias e hipóteses de estudo, meritórias de serem exploradas e quem sabe levadas a termo no futuro. Em síntese apresentam-se as seguintes recomendações:

- Aplicação da prova do vocabulário do teste de linguagem - ABFW (Andrade, Befi – Lopes, Fernandes & Wertzner, 2004) a nível nacional, para que esta possa assumir um cunho normativo e padronizado em Portugal, dada a escassez de instrumentos nesta área.

- Estudar os fatores de ordem sócio-económica e cultural, habilitações académicas, profissões e zonas residência, uma vez que estes são fatores apontados na literatura, no que diz respeito às perturbações da linguagem.

- Realização de estudos na área do vocabulário para perceber mais aprofundadamente de que forma as perturbações relacionadas com esta área se interligam com outro tipo de perturbações da linguagem.

Entre estas ideias, sugestões, recomendações muitas outras poderiam ser citadas, mas foram apontadas as que se consideram mais pertinentes no seguimento deste estudo e de outros já realizados na área da linguagem e que podem de certa forma contribuir para uma chamada de atenção para aspetos dotados de pouca reflexão por parte dos profissionais da educação.

---

## Referências Bibliográficas

- Acosta, V., Moreno, A., Ramos, V., Quintana, A., & Espino, O. (2003). *Avaliação da linguagem – teoria e prática do processo de avaliação do comportamento linguístico infantil*. São Paulo: Livraria Santos Editora.
- Alliende, F., & Condemarin, M. (1987). *Leitura, teoria, avaliação e desenvolvimento*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Almeida, L., & Freire, T. (2008). *Metodologia de investigação em psicologia e educação* (5ª Ed.). Braga: PsiquilibriosEdições.
- American Speech-Language-Hearing Association (1982). *Language (Relevant Paper)*. Retirado em 30 de junho de 2013 de <http://www.asha.org.htm>.
- American Speech-Language-Hearing Association (1993). *Definitions of communication disorders and variations*. Retirado em 30 de Junho de 2013 de [www.asha.org/policy](http://www.asha.org/policy)
- American Speech-Language-Hearing Association (2007). *How does your child hear and talk?*. Retirado em 30 de Junho de 2013 de [www.asha.org/public/speech/development](http://www.asha.org/public/speech/development)
- American Speech-Language-Hearing Association (2008). *Incidence and Prevalence of Communication Disorders and Hearing Loss in Children*. Retirado em 30 de Junho de 2013 de [www.asha.org/Research/reports/children/](http://www.asha.org/Research/reports/children/)
- American Speech-Language-Hearing Association (2012). *Social Language Use (Pragmatics)*. Retirado em 30 de junho de 2013 de <http://www.asha.org.htm>.
- American Speech-Language-Hearing Association (2013). *Preschool Language Disorders*. Retirado em 30 de junho de 2013 de [www.asha.org/public/speech/disorders/Preschool-Language-Disorders/](http://www.asha.org/public/speech/disorders/Preschool-Language-Disorders/).
- Andrade, F. (2008). *Perturbações da linguagem na criança análise e caracterização*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Andrade, C., Befi – Lopes, D., Fernandes, F., & Wertzner, H. (2004). *ABFW: Teste de linguagem infantil nas áreas da linguagem, vocabulário, fluência e pragmática* (2ª Ed.). Barueri: Pró-fonoDepartamento Editorial.
- Aimard, P. (1998) *O surgimento da linguagem na criança*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Aronson, E., Ellsworth, C., Carlsmith, M., & Gonzales, H. (1990). *Methods of research in social psychology*. New York: McGraw-Hill.
- Baird, G. (2008). Assessment and investigation of children with developmental language disorder. In. Norbury, C., Tomblin, J., & Bishop D. (Eds.). *Understanding developmental language disorders: From theory to practice* (pp.1-22). New York: Psychology Press.

- 
- Barrett M. (1995). Early lexical development. In: Fletcher P, MacWhinney B, eds. *The handbook of child language*. (pp.362-392). Oxford: Blackwell.
- Barros, M., Pereira, A., & Goes, A. (2007). *Educar com Sucesso: Manual para técnicos e pais*. Lisboa: EPIS.
- Bauer, D., Goldfield, B. A., & Reznick, J. S. (2002). Alternative approaches to analyzing individual differences in the rate of early vocabulary development. *Applied Psycholinguistics*, 23, 313-335.
- Beaudichon. J. (2001). *A comunicação: processos, formas e aplicações*. Porto: Porto Editora.
- Befi-Lopes, D. M., Cáceres, A. M., & Araújo, K. (2007, Out-Dez). Aquisição de verbos em pré-escolares falantes do português brasileiro. *Revista CEFAC*, 9(4), 444-452.
- Bernstein, D. K., & Tiegerman – Farber, E. (2002) *Language and communication disorders in children* (5<sup>th</sup> Ed.). Boston: Allynand Bacon
- Bilber, S. (2012). *Identificação precoce do desenvolvimento do vocabulário em crianças em idade pré-escolar: Um estudo com o ABWF – Teste de linguagem*. Tese de mestrado não publicada. Braga:Universidade do Minho.
- Bishop, D. (1997). *Uncommon understanding: Development and disorders of language comprehension in children*. UK: Psychology Press Limited.
- Bowen C. (2011). *Ages and Stages Summary - Language Development 0-5 years*. Retirado em 30 de junho de 2013 de <http://speech-language-therapy.com/index.php>
- Cladas, A. (2000). *A Herança de Franz Joseph Gall: O Cérebro ao serviço do comportamento humano*. Lisboa: McGraw-Hill.
- Correia, L. M. (2008). *Inclusão e necessidades educativas especiais: Um guia para educadores e professores* (2.<sup>a</sup> Ed.). Porto: Porto Editora.
- Coutinho, C. (2011). *Metodologias de investigação em ciências sociais e humanas*. Coimbra: Almedina.
- Downey, D., Mraz, R., Knott, J., Knutson, C., Holte, L., & Dyke, D.V. (2002). Diagnosis and evaluation of children who are not talking. *Inf Young Children*, 15 (2), 38-48.
- Duchan, J. F., & Lund N. J. (1993). *Assessing Children's Language in Naturalistic Contexts* (3<sup>rd</sup> Ed.). New Jersey: Prentice Hall.
- Falé, I., & Faria, I. (2001). *TAPAC – PE – Teste de Avaliação da Produção Articulatória de Consoantes do Português Europeu*. Lisboa: Edições Colibri.
- Ferro, J., & Pimentel, J. (2006). *Neurologia: Princípios, diagnóstico e tratamento*. Lisboa: Lidel – Edições Técnicas, Lda.
- Field, A. (2005). *Discovering statistics using SPSS*. London: Sage Publications.

- 
- Fortin, M. F. (2003). *O processo de investigação da concepção à realidade*. 3ª ed. Loures: Lusociência.
- Gierut, J., & Morrisette, M. (2002) Lexical organization and phonological change in treatment. *Journal of Speech, Language, and Hearing Research*, 45, 143-159.
- Guimarães, I., & Grilo, M. (1998). *Teste de Articulação Verbal*. Lisboa: Fisiopraxis.
- Hage, S., & Pereira, M. (2006). Desempenho de crianças com desenvolvimento típico de linguagem em prova de vocabulário expressivo. *Revista CEFAC*. 8, 4, 419 – 28.
- Hallahan, D. P., Kauffman, J. M., & Lloyd, J. W. (1999). *Introduction to learning disabilities*. Boston: Allyn and Bacon.
- Heward, W. L. (2003). *Exceptional children: An introduction to special education* (7th Ed.). Columbus, OH: Prentice Hall.
- Jaeger, J., Lockwood, A., Kemmer, D., Valin, R., Murphy, B., & Khalak, H. (1996) A positron emission tomographic study of regular and irregular verb morphology. *Language*, n.3, v. 72.
- Jusczyk, P. W. (1993). Infants' sensitivity to the sound patterns of native language words. *Journal of Memory and Language*, 32, 402-420.
- Marchesan, I. Q. (2004) Alterações de fala de origem musculoesquelética. In: L. P. Ferreira et al. *Tratado de Fonoaudiologia* (pp. 2-291). São Paulo: Roca.
- Marôco, J. (2010). *Análise estatística com o PASW Statistics*. Pero Pinheiro: ReportNumber.
- Mansur (2010). Linguagem. In L. F. Malloy-Diniz et al. (Eds.), *Avaliação neuropsicológica* (pp.67- 75). Porto Alegre: Artmed.
- Martí, J. F. (1999). *Enciclopédia de psicologia (4 volumes)*. Lisboa: MMIII Editorial Oceano.
- McGregor, K. K., et al. (2002). Semantic representation and naming in children with specific language impairment, *Journal of Speech, Language and Hearing Research*, v. 45, 998-1014.
- Mendes, A., Afonso, E., Lousada, M., & Andrade, F. (2009). *Teste Fonético – Fonológico ALPE – Avaliação da Linguagem Pré-Escolar*. Aveiro: Designeed, Lda.
- Owens, R.E. (2012). *Language development: An introduction*. 8th Edition. Boston: Pearson Education.
- Papalia, D. E., Olds, S. W., & Feldman, R. D. (2001) *O Mundo da Criança* (8ª ed.). Lisboa: McGraw-Hill de Portugal, Lda.
- Paul, R. (2001). *Language disorders from infancy through adolescence* (2nd ed.). St. Louis, MO: Mosby.

- 
- Pereira I. S., & Viana, F. L. (2003). Aspetos da didática da vertente oral da língua materna no jardim de infância e no 1º ciclo do ensino básico – algumas reflexões, In Azevedo, F. F. (coord), *A Criança, a Língua e o Texto Literário da Investigação às Práticas Atas do I Encontro Internacional*, (pp. 120-129) Braga: Universidade do Minho.
- Pestana, M.H., & Gageiro, J.N. (2005). *Análise de dados para ciências sociais – A complementaridade do SPSS* (4ª ed. rev. e ampl.). Lisboa: Edições Sílabo.
- Piaget, J. (1978). *Seis Estudos de Psicologia*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Pignatari, D. (2003). *Informação, linguagem, comunicação*. São Paulo: Ateliê Editorial.
- Rebello, A. & Vital, A. (2006). Desenvolvimento da linguagem e sinais de alerta: construção e validação de um folheto informativo. *Re (habilitar) – Revista da ESSA*, n.º2, Edições Colibri. 69-98.
- Reed, V. (2004). *An Introduction to children with language disorders*. New York: MacmillanPublishingCompany.
- Reynell, J., & Huntley, M. (1987) *Reynell Developmental Language Scales Manual*. Windsor: NFER-NELSON.
- Rigolet, S. A. (2000). *Os Três P: Comunicação e linguagem para uma plena expressão*. Porto: Porto Editora.
- Rigolet, S. A. (2006). *Para uma aquisição precoce e otimizada da linguagem*. Porto: Porto Editora.
- Rondal, J. (2000). Componentes del language y aspectos dell desarrollo desde la perspectiva de la evaluación. In M. Sanclemente, J. Rondal & E. Wiig. *Evaluación del language* (pp.1 – 28). Barcelona: Masson.
- Sanclemente, M. P. (2000). Aspectos generales de la evaluación del language. In M. Sanclemente, J. Rondal & E. Wigg. *Evaluación del Language*. Barcelona: Masson, (pp. 29-130).
- Santos, A. C. (2002a). *Perturbações da linguagem: Para a construção de um instrumento de avaliação*. Tese de mestrado não publicada. Braga: Universidade do Minho.
- Santos, A.C. (2002b). Problemas de comunicação em alunos com necessidades especiais: Um contributo para a sua compreensão, *Inclusão*, 3, 21-38.
- Sequeira, M. F. (1988). Os Modelos de atenção e memória no processo de construção da leitura. *Revista Portuguesa da Educação* 1, 73-79.
- ShIPLEY, K., & McAfee, J. (2004). *Assessment in speech-language pathology: A Resource Manual* (3ª ed.). New York: Delmar Learning.
- Silva, A. C. (2008). *Baterias de Provas Fonológicas*. Lisboa: ISPA

- 
- Sim-Sim, I. (1997). *Avaliação da linguagem oral: Um contributo para o conhecimento do desenvolvimento linguístico das crianças portuguesas*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Sim-Sim, I. (1998). *Desenvolvimento da linguagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Sim-Sim, I., Silva, A.C., & Nunes, C. (2008). *Linguagem e comunicação no jardim de infância: Textos de apoio para educadores de infância*. Lisboa: Ministério da Educação - Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Sua – Kay, E., & Tavares, D. (2006). *TALC – Teste de Avaliação de Linguagem na Criança*. Lisboa: Oficina Didáctica.
- Tavares, J., Pereira, A., Gomes, A., Monteiro, S., & Gomes, A. (2007). *Manual de Psicologia do Desenvolvimento e aprendizagem*. Porto: Porto Editora.
- Tomblin, J. B. (1996). Genetic and environmental contributions to the risk for specific language impairment. In. Rice (Ed.). *Toward a genetics of language* (pp.191-214). Mahwah New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates Publishers.
- Torres, M. L. G. M., Maia, H. A., Perissinoto, J., & Assencio-Ferreira, V.J. (2002). Descrição do léxico expressivo de crianças aos 5 anos de idade. *Rev CEFAC*, 4, 241-25.
- Viana, F. L. P. (1993). *Avaliação da Linguagem: Adaptação do “Bankson Language Screening Test” à População Infantil Portuguesa*. Braga: Universidade do Minho, dissertação de Mestrado, não publicada.
- Viana, F. (1998). *Da linguagem oral à leitura: construção e validação do teste de identificação de competências linguísticas*. Tese de Doutoramento. Braga: Universidade do Minho.
- Viana, F. (2002). *Melhor Falar Para Melhor Ler. Um programa de desenvolvimento de competências linguísticas (4-6 anos)*. 2ª Edição. Braga: Universidade do Minho.
- Vygotsky, L. (1979). *Pensamento e linguagem*. Lisboa: Edições Antídoto.
- Xavier, F., & Mateus, H. (1990). *Dicionário de Termos Linguísticos, V. I*. Lisboa: Associação Portuguesa de Linguística/Edições Cosmos.
- Xavier, F., & Mateus, H. (1992). *Dicionário de Termos Linguísticos, V. II*. Lisboa: Associação Portuguesa de Linguística/Edições Cosmos.
- Weismer, S. E., & Evans, J. L. (2002). The role of processing limitations in early identification of specific language impairment. *Topics in Language Disorders*, 22(3), 15-29.
- Yavas, M., Hernandorena, C.L., & Lamprecht, R. R. (1991). *Avaliação fonológica da criança: reeducação e terapia*. Porto Alegre: Artes Médicas.



---

## **Anexos**

---

## **Anexo A. Documento de pedido de autorização ao diretor do agrupamento seleccionado**



**Universidade do Minho**  
Instituto de Educação

Braga, 26 de novembro de 2012

Exmo(a). Diretor do Agrupamento de Escolas

No âmbito do mestrado em Educação Especial, especialização de Dificuldades de Aprendizagem Específicas, ministrado no Instituto de Estudos de Educação da Universidade do Minho, a aluna Sandra Cristina Araújo Ferreira está a desenvolver a sua dissertação centrada no estudo de crianças com e sem perturbações da linguagem, dos 3 aos 6 anos de idade, um estudo com o ABWF Teste de Linguagem, sob orientação da Professora Doutora Anabela Cruz dos Santos.

Por este motivo, vem solicitar a V. Ex.<sup>a</sup> autorização para a efectuação do referido estudo de caso no vosso agrupamento de escolas, nomeadamente nos diferentes jardins de infância e nas turmas de 1º ano do Centro Escolar. Caso este pedido receba o parecer favorável de V. Ex.<sup>a</sup>, será igualmente efectuado um pedido de anuência formal aos pais dos alunos a quem irá ser efectuado o referido estudo. Será igualmente solicitada a participação dos professores titulares de turma e educadores de infância. Esta participação é anónima e os dados recolhidos serão utilizados apenas neste estudo.

Aguardando de V. Ex.<sup>a</sup> a melhor consideração sobre o assunto. Muito obrigada pela cooperação e atenção dispensadas.

Atenciosamente.

---

(assinatura)

---

**Anexo B. Documento de pedido de autorização aos encarregados de educação das crianças para participação no estudo**



**Universidade do Minho**  
Instituto de Educação

Braga, 26 de Novembro de 2012

No âmbito do mestrado em Educação Especial, especialização de Dificuldades de Aprendizagem Específicas, ministrado no Instituto de Educação da Universidade do Minho é-me requerida a realização de uma dissertação, centrada no estudo de crianças com e sem perturbações da linguagem, dos 3 aos 6 anos de idade, um estudo com o ABWF Teste de Linguagem. Neste sentido, venho solicitar a V. Ex.<sup>a</sup> autorização para efectuar uma observação/avaliação, bem como elaborar uma intervenção junto do seu educando, a fim de realizar o estudo acima referido. Esta participação é anónima e os dados recolhidos serão utilizados apenas neste estudo.

Agradecia que preenchesse e devolvesse o cupão abaixo com a resposta quanto a este pedido. Caso queira obter informações adicionais sobre a colaboração neste estudo poderá contactar-me através do e-mail – sandracris3180@gmail.com, ou pessoalmente. Agradecendo desde já toda a cooperação e atenção dispensada.

Atenciosamente,  
Sandra Ferreira

*S*

---

Eu \_\_\_\_\_, encarregado(a)  
de educação do aluno \_\_\_\_\_, autorizo  não  
autorizo  a realização do estudo de caso, tendo em conta que será sempre respeitada a  
confidencialidade e o anonimato da informação.

Data \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_\_

Assinatura do Encarregado de Educação:

**Anexo C. Folha de Registo da prova de vocabulário do Teste de linguagem – ABFW (Andrade, Befi-Lopes, Fernandes, & Wertzner, 2004)**

**Registo de respostas do teste de linguagem – ABFW (Andrade, Befi-Lopes, Fernandes, & Wertzner, 2004) - Vocabulário (Parte B)**

**Nome:** \_\_\_\_\_ **Género:** Feminino  Masculino

**Data de Nascimento:** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ **Idade:** \_\_\_\_\_

**Contexto educacional:** \_\_\_\_\_

**Data da avaliação:** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**Diagnóstico:** \_\_\_\_\_

Vestuário	DVU	Alteração Semântica	ND	PS	Tipologia
bota					
casaco					
vestido					
boné					
calças					
pijama					
camisa					
ténis					
sapato					
bolsa/mala					

Animais	DVU	Alteração Semântica	ND	PS	Tipologia
pássaro					
coruja/mocho					
gato					
pintainho					
vaca					
cão					
pato					
galinha					
cavalo					
porco					
galo					
urso					
elefante					
leão					
coelho					

<b>Meios de transporte</b>	<b>DVU</b>	<b>Alteração Semântica</b>	<b>ND</b>	<b>PS</b>	<b>Tipologia</b>
barco					
navio					
carro de polícia					
carro					
helicóptero					
avião					
foguete					
camião					
bicicleta					
autocarro					
comboio					

<b>Alimentos</b>	<b>DVU</b>	<b>Alteração Semântica</b>	<b>ND</b>	<b>PS</b>	<b>Tipologia</b>
queijo					
ovo					
carne					
salada					
sandes/sanduíche					
sopa					
massa					
alface					
pipocas					
maça					
banana					
cenoura					
cebola					
ananás					
melancia					

<b>Móveis e utensílios</b>	<b>DVU</b>	<b>Alteração Semântica</b>	<b>ND</b>	<b>PS</b>	<b>Tipologia</b>
cama					
cadeira					
cómoda					
ferro					
tábua de passar					
candeeiro					
frigorífico					
sofá					
fogão					
mesa					
telefone					
sanita					
lavatório					
chávena					
garfo					
copo					
faca					
frigideira					
panela					
prato					
colher					
pente					
pasta dos dentes					
toalha					

<b>Profissões</b>	<b>DVU</b>	<b>Alteração Semântica</b>	<b>ND</b>	<b>PS</b>	<b>Tipologia</b>
cabeleireiro					
dentista					
médico					
agricultor/ lavrador					
bombeiro					
carteiro					
enfermeira					
polícia					
professora					
palhaço					

<b>Locais</b>	<b>DVU</b>	<b>Alteração Semântica</b>	<b>ND</b>	<b>PS</b>	<b>Tipologia</b>
montanha					
igreja					
sala de aula					
rua / estrada					
prédio					
cidade					
estátua					
estádio					
loja					
jardim					
floresta					
rio					

<b>Formas e Cores</b>	<b>DVU</b>	<b>Alteração Semântica</b>	<b>ND</b>	<b>PS</b>	<b>Tipologia</b>
preto					
azul					
vermelho					
verde					
amarelo					
castanho					
quadrado					
círculo					
triângulo					
retângulo					

<b>Brinquedos e instrumentos musicais</b>	<b>DVU</b>	<b>Alteração Semântica</b>	<b>ND</b>	<b>PS</b>	<b>Tipologia</b>
casa					
tambor					
viola					
corda					
piano					
robô					
baloço					
patins					
escorrega					
balancé					
apito					

**Legenda:**

**DVU** – Designação por vocábulo usual;

**ND** – Não designação;

**PS** – Processos de Substituição;

**Anexo D. Exemplos de figuras relativas a diferentes categorias do instrumento de avaliação-ABFW**

